

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NÍVEL MESTRADO**

João Cleber de Souza Lopes

**EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO SUL DO BRASIL**

São Leopoldo

2014

João Cleber de Souza Lopes

EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Ernani Ott

São Leopoldo

2014

Ficha Catalográfica

L864e Lopes, João Cleber de Souza
Evasão nos cursos de graduação em Ciências Contábeis em
Instituições de Ensino Superior da região sul do Brasil / por
João Cleber de Souza Lopes. - 2014.
113 f.: il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos
Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis,
São Leopoldo, RS, 2014.

“Orientação: Prof. Dr. Ernani Ott, Ciências Econômicas”

1. Evasão. 2. Ciências Contábeis. 3. Ensino
Superior. I. Título.

CDU 378:657

Catálogo na Publicação:
Bibliotecária Maríndia Porto Nunes – CRB10 / 1440

João Cleber de Souza Lopes

EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Aprovado em 26 de Março de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Maria José Carvalho de Souza Domingues – Universidade Regional de Blumenau
FURB

Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer – Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Prof. Dr. Cristiano Machado Costa - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

São Leopoldo

2014

*Dedico este trabalho com muito carinho, a
minha Esposa Giane, a minha filha Denise,
e aos meus pais Oscar e Fátima.*

Agradecimentos

Agradeço a DEUS, pela benção e graças recebidas nesse importantíssimo período de crescimento.

A Família é o bem mais valioso e indispensável que se pode ter para que se superem quaisquer desafios. Assim sendo, agradeço a minha esposa Giane e a minha filha Denise pelas rezas, pelo carinho, dedicação e apoio incondicionais recebidos ao longo desta trajetória, pois, apesar da minha ausência sempre estiveram ao meu lado.

Aos meus pais Oscar e Fátima pelos ensinamentos e a belíssima herança que é a “Educação”, aos meus irmãos Claudio, Clésio e Cléo pelas importantes contribuições ao longo desses dois anos.

Ao meu Orientador, Professor Doutor Ernani Ott, sou grato pelo apoio indispensável e conhecimentos recebidos ao longo do período de estudos, mas principalmente nesta dissertação.

A todos os Professores do Mestrado pelos conhecimentos recebidos e convivências incomuns, em especial ao Professor Doutor Clóvis Antônio Kronbauer.

A todos os colegas de mestrado, em especial a Geovana, Tadeu, Patrícia, Simone, Matheus e Rafael, pelo apoio, parceria e companheirismo recebidos nessa etapa valiosa de nossas vidas.

Às Secretárias do Programa de Pós – Graduação do PPG em Ciências Contábeis, pela colaboração e apoio recebidos.

À URCAMP – Universidade da Região da Campanha, Campus de Caçapava do Sul-RS, em nome do Ex-Pró-Reitor e amigo, Professor Carlos Augusto de Cerqueira Almeida, e da amiga e colega Professora Doutora Maria do Carmo da Silva pelos incentivos recebidos durante os dois anos de curso.

Aos amigos, colegas e demais familiares e a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

*“Dizem que a gente deve
Encontrar um propósito na vida
e viver este propósito. Mas, as
vezes, só depois de termos
vivido reconhecemos que a
vida teve um propósito, e
talvez um que nunca se teve
em mente”*

Khaled Hosseini

RESUMO

Esse estudo examinou as causas da evasão nos cursos de graduação em Ciências Contábeis em uma amostra composta por 128 Instituições de Ensino Superior (IES) da Região Sul do Brasil, na percepção de Pró-Reitores de Graduação ou equivalente e Coordenadores de Curso ou equivalente. Quanto à sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa e quantitativa do problema; descritiva quanto ao seu objetivo; e pesquisa de campo quanto ao procedimento técnico utilizado. A pesquisa realizada aponta as dificuldades financeiras enfrentadas pelos alunos, a sua falta de vocação para atuar na área contábil, os problemas relacionados com a escolha do curso, a falta de motivação dos docentes, entre outras, como fatores que podem estar contribuindo para a evasão. Não constituem causas de evasão no entendimento dos respondentes, o fato de a maioria dos cursos serem noturnos, de grande parte dos alunos residirem distante das IES e uma possível existência de problemas de relacionamento entre professores e alunos.

Palavras-Chave: Evasão. Ensino Superior. Curso de Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This study examined the causes of evasion in undergraduate courses in Accounting Sciences of a sample composed by 128 Higher Education Institutions (HEIs) from southern Brazil, in the perception of Deans of Graduate or equivalent and Course Coordinators or equivalent. As to its nature, it is an applied research with a qualitative and quantitative approach to the problem; descriptive as to its purpose; and field research as to the technical procedure used. The research conducted indicates the financial difficulties faced by students, their lack of vocation to work in the accounting area, the problems related to the course's choice, the lack of motivation from teachers, among others, as factors that may be contributing to the evasion. Does not constitute cause of evasion in the understanding of the respondents, the fact that most courses are in the evening, most students reside far from the HEIs and the possible existence of relationship problems between teachers and students.

Keywords: Evasion. Higher Education. Accounting Sciences Course.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Quadro-Resumo dos Resultados das Pesquisas Nacionais Realizadas sobre Evasão no Ensino Superior	31
Quadro 2 – Quadro-Resumo dos Resultados das Pesquisas Nacionais Realizadas sobre Evasão nos cursos de Ciências Contábeis	36
Gráfico 1 - Dificuldades financeiras contribuem para a evasão de alunos do curso	46
Gráfico 2 - Falta de vocação para a área contribui para a evasão no curso	47
Gráfico 3 - Escolha equivocada pelo curso contribui para a evasão	48
Gráfico 4 - Dificuldades de relacionamento professor-aluno contribuem para a evasão	49
Gráfico 5 - Didática dos professores contribui para a evasão de alunos	50
Gráfico 6 - Pouca motivação dos professores contribui para a evasão de alunos do curso	52
Gráfico 7 - Curso noturno e alunos que trabalham durante o dia contribuem para a evasão	53
Gráfico 8 - Evasão é maior nos primeiros semestres do curso	54
Gráfico 9 - Falta de interesse dos alunos contribui para a evasão no curso	55
Gráfico 10 - Distância entre a residência dos alunos e a IES contribui para a evasão de alunos	56
Gráfico 11 - Perdas causadas pela evasão	57
Gráfico 12 - Transferência de residência como fator de evasão de alunos do curso	58
Gráfico 13 - Ampliação de vagas contribui para a evasão	59
Gráfico 14 - Estrutura física, Laboratórios e Acervo causam evasão de alunos do curso	60
Gráfico 15 - Avaliação institucional como instrumento de auxílio para reduzir a evasão	61
Gráfico 16 - Orientação vocacional pode contribuir para reduzir a evasão de alunos do curso	62
Gráfico 17 - Oficinas de resgate de alunos com formação deficiente no ensino médio	63
Gráfico 18 - Informações aos candidatos sobre o curso reduz os índices de evasão	64
Gráfico 19 - Média Ponderada das Assertivas por Estado	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes.....	41
Tabela 2 – Perfil das Instituições de Ensino da Amostra	43
Tabela 3 – Posicionamento dos Respondentes sobre as Assertivas	44
Tabela 4 – Análise das Diferenças entre as Médias (RS <i>versus</i> SC).....	66
Tabela 5 – Análise das Diferenças entre as Médias (SC <i>versus</i> PR).....	66
Tabela 6 – Análise das Diferenças entre as Médias (RS <i>versus</i> PR).....	67

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.3
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA .	Erro! Indicador não definido.
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos	15
1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA	15
1.4 RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	15
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	16
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	17
2.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR	17
2.2 ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL E NA REGIÃO SUL.....	19
2.2.1 Ensino de Ciências Contábeis no Brasil.....	19
2.2.2 Ensino de Ciências Contábeis no Paraná.....	20
2.2.3 Ensino de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul.....	21
2.2.4 Ensino de Ciências Contábeis em Santa Catarina.....	22
2.3 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR	23
2.4 PESQUISAS EMPÍRICAS SOBRE EVASÃO.....	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	38
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	38
3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	39
3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO	40
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	41
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES	41
4.2 CARACTERÍSTICAS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.....	43
4.3 ANÁLISE DOS DADOS.....	44

4.3.1 Posicionamentos dos Respondentes em relação às Assertivas	Erro! Indicador não definido.
4.3.2 Análise individual das Assertivas	Erro! Indicador não definido.
4.3.3 Média Ponderada das Assertivas por Estado	65
4.3.4 Teste de Diferenças de Médias dos Posicionamentos dos Respondentes das IES por Estado	66
4.3.5 Análise das questões abertas	67
4.3.5.1 Análise das respostas à questão 1	67
4.3.5.2 Análise das respostas à questão 2	69
4.3.5.3 Análise das respostas à questão 3	70
4.3.5.4 Análise das respostas à questão 4	Erro! Indicador não definido.
5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	72
5.1 CONCLUSÃO	72
5.2 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS ESTUDOS	74
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICE A - Cursos de Ciências Contábeis do Estado do Paraná	83
APÊNDICE B - Cursos de Ciências Contábeis do Estado do Rio Grande do Sul	86
APÊNDICE C – Cursos de Ciências Contábeis do Estado de Santa Catarina	89
APÊNDICE D – Instrumento de Pesquisa – Evasão nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior da Região Sul do Brasil	92
APÊNDICE E – (PR) Respostas por Assertiva	98
APÊNDICE F – (RS) Respostas por Assertiva	99
APÊNDICE G – (SC) Respostas por Assertiva	100
APÊNDICE H – (PR, RS e SC) Respostas por Assertiva	101
APÊNDICE I – Respostas Abertas	102

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo tem a finalidade de apresentar a contextualização do tema e o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, bem como a delimitação do tema e a relevância do estudo.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

Há muito tempo o ensino superior no mundo inteiro passa por problemas relacionados com o fenômeno da evasão, certamente uma das maiores dificuldades que afligem as instituições de ensino em geral (MORAES; THEÓPHILO, 2006). Vários são os desafios enfrentados pelos alunos para dar continuidade aos seus estudos acadêmicos. Os meios de acesso à educação superior, bem como as condições para a conclusão dos estudos, são questões que tem preocupado educadores, gestores educacionais e pesquisadores nas diversas partes do mundo (GAIOSO, 2005).

Segundo Durhan (1986), a década de 1970 foi marcada por estudos desse fenômeno em países europeus, destacando-se a França, o Reino Unido e a Suécia, pelo interesse em avaliar a evasão e suas consequências, e tais estudos apresentam significativa relevância. Já nos Estados Unidos são desenvolvidos programas e pesquisas para promover a permanência e a satisfação dos estudantes nos cursos de graduação.

Portanto, a evasão de estudantes no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. Os prejuízos com estudantes que iniciam, mas não terminam seus estudos são enormes, acarretando problemas sociais, acadêmicos e econômicos (BARBETI, 2007). Kira (1998), a este propósito, adverte que a evasão escolar compreende um campo complexo, que abrange diversas questões de ordem pedagógica, histórica, política, econômica, social e psicológica, entre outras.

No âmbito da Região Sul do Brasil, Silva Filho et al. (2007, p. 11) observam que em termos gerais existem diferenças significativas quanto à evasão em cada um dos estados da região, citando que o estado do Paraná apresenta uma taxa de evasão mais baixa que a média nacional e a mais baixa da região; o estado de Santa Catarina acompanha o padrão da região, que se situa um pouco acima do padrão nacional; e o Rio Grande do Sul apresenta a taxa mais alta de evasão da região, situando-se, também, acima da média nacional.

No que concerne ao ensino contábil no país, Picardi Neto (2001), Rosella et al. (2006), Peleias et al. (2007) e Rodrigues et al. (2009) assinalam que este tem início em 1808 com a

vinda da Corte Portuguesa para o país, instalando-se as Aulas de Comércio (Ciências Econômicas) e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, cujo primeiro professor foi José Antônio Lisboa. Os autores mencionam que a mais antiga instituição profissional e cultural de Ciências Contábeis no Brasil foi a Associação dos Guarda-Livros. Já no século XX o ensino da Contabilidade passa a abranger os cursos profissionalizantes, a graduação no ensino superior e a pós-graduação (*lato e stricto sensu*).

No plano superior, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, segundo Magalhães e Andrade (2006), foi criado em 1945, por meio do Decreto Lei nº 7988 em 22 de setembro, sendo no ano seguinte criada a FEA/USP Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo com dois cursos: Bacharelado em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis e Atuariais, constituindo-se no primeiro núcleo efetivo de ensino contábil no Brasil, sendo referência na área até os dias atuais. A partir daí, e especialmente nos últimos 15 anos, observa-se uma grande expansão na oferta de cursos de Ciências Contábeis no país (INEP, 2011).

Na Região Sul do Brasil, o ensino de Contabilidade, de acordo com Mattei e Rodrigues (2010, p. 12), “teve sua expansão a partir do ensino marista, onde rapidamente e, já nos primeiros anos, abrangia inclusive os estados de Santa Catarina e Paraná”. Segundo dados do INEP (2013), a Região Sul conta com 259 cursos de Ciências Contábeis em funcionamento, sendo 99 cursos no Paraná, 85 cursos no Rio Grande do Sul e 75 cursos em Santa Catarina.

Assim, concentrando o foco de estudo na área contábil, mais propriamente na evasão de alunos dos cursos de Ciências Contábeis, e visando contribuir e complementar estudos já realizados por autores como Nossa (1999); Biazus (2004); Faria et al. (2006); Onusic (2009); Dias, Theóphilo, e Lopes (2010); Soares et al.(2012) e Nascimento et al. (2013), bem como comparar os resultados alcançados, esse estudo propõe-se a buscar resposta para a seguinte questão de pesquisa: Quais são as causas da evasão de alunos dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior da Região Sul do Brasil?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as causas da evasão de alunos dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior da Região Sul do Brasil.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as causas que contribuem para a evasão de alunos nos Cursos de Ciências Contábeis;
- Verificar possíveis diferenças de percepção dos respondentes sobre causas de evasão de alunos nos três estados da Região Sul.

1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema relacionado com o ensino de Ciências Contábeis pode ter diversos enfoques tendo em vista os distintos elementos que o conformam, sendo um deles atinente à evasão de alunos. Este elemento delimita o seu campo de observação nesse estudo, já que segundo Kira (1998) a evasão deve ser considerada como um campo complexo que abrange diversas questões pedagógicas, históricas, políticas, econômicas, sociais e psicológicas, entre outras.

Assim, a temática relacionada com a evasão nos cursos de Ciências Contábeis, para efeitos dessa pesquisa, é examinada do ponto de vista de Pró-Reitores de Graduação e de Coordenadores de cursos ministrados em IES da Região Sul do Brasil. Portanto, não é objeto de estudo, por exemplo, a identificação do perfil dos alunos matriculados nos cursos, sua opinião sobre a qualidade dos cursos, seus comentários acerca de motivos que levam à evasão, nem a opinião de professores sobre o desempenho dos alunos ou sobre as propostas pedagógicas levadas a efeito nos cursos.

1.4 RELEVÂNCIA E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

No Brasil, a partir dos anos 1990 tem se observado um crescimento acelerado no número de cursos e de alunos matriculados no ensino superior. Acompanhando o aumento no número de vagas, observa-se também um aumento de vagas ociosas, isso porque, segundo Silva Filho et al. (2007) um grande número de alunos não conclui seus cursos, tanto em IES privadas, quanto nas públicas. Essa situação gera o fenômeno da evasão, que é “antes de qualquer elemento, um desperdício de recursos financeiros, pois estes são destinados a proporcionar a formação acadêmica a todos os alunos que ingressam nas instituições de ensino” (MEZOMO, 1999, p.24).

Na medida em que esse estudo se destina a examinar o fenômeno evasão nos cursos de Ciências Contábeis da Região Sul do Brasil, entende-se que assume relevância e se justifica

em função da possibilidade que oferece aos gestores de IES e de cursos da área subsídios que podem auxiliá-los a gerenciar tal fenômeno, na medida em que lhes são disponibilizadas informações sobre as suas causas, podendo assim agir para reduzir e se possível eliminar a incidência da evasão nos cursos sob suas responsabilidades.

Tal se faz necessário, pois segundo Silva Filho et al. (2007), tanto nas instituições privadas como nas comunitárias os resultados financeiros tornam-se imprescindíveis para a manutenção e o seu crescimento. Para os autores, o problema não está apenas no âmbito das instituições particulares, já que nas universidades públicas o índice de evasão também é expressivo, significando um montante apreciável de desperdício de recursos públicos.

Finalmente, esse estudo também se justifica por dar continuidade e complementar pesquisas mais pontuais já realizadas como de Biazus (2004, Moraes e Theóphilo (2006), Onusic (2009) e Nascimento et al. (2013), ampliando o exame da evasão em cursos da área contábil no âmbito da Região Sul do Brasil.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está estruturada em cinco capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se uma contextualização do tema e o problema de pesquisa, bem como os objetivos, a delimitação do tema e a relevância e justificativa do estudo. No segundo capítulo tem-se a revisão da literatura contemplando a origem e desenvolvimento do ensino superior, as instituições de ensino superior, o ensino de Ciências Contábeis, a evasão no ensino superior e pesquisas empíricas sobre evasão. O terceiro capítulo contém os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração da pesquisa; no quarto capítulo são apresentados e analisados os dados oriundos da pesquisa; no quinto capítulo apresenta-se a conclusão do estudo e recomendações para estudos futuros, seguidos das referências e apêndices.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo apresenta uma revisão teórica e empírica do tema relacionado ao estudo efetivado. São abordados aspectos da origem e desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior (IES), os cursos de Ciências Contábeis no Brasil e na Região Sul, a evasão no ensino superior, bem como resultados de pesquisas realizadas sobre o tema.

2.1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR

Trindade (1999) menciona que o surgimento da universidade se deu no século XII em plena Idade Média, constituída a partir das experiências precursoras de Paris e Bolonha, implantadas por todo território europeu sob a proteção da igreja romana. No século XIX é instituída a universidade moderna que se estende até os dias de hoje.

Para Marcovitch (1998), as Instituições de Ensino Superior (IES) na Idade Média buscavam a formação do capital intelectual da nobreza e tinham como objetivo produzir um ser humano completo, com competências e habilidades gerando um conhecimento sistêmico. Atualmente, a formação acadêmica é vista de outra forma, o mercado de trabalho necessita de profissionais competentes e preparados para atuarem numa economia em expansão e, sobretudo, que sejam capazes de tomar decisões rápidas no cenário econômico e político. Faz-se necessário o conhecimento na sua totalidade, para em seguida analisar as necessidades humanas em um contexto específico.

Com relação à evolução histórica e o papel da universidade, Wanderley (1983) aponta que a universidade representa a integração entre a cultura e a ciência, permitindo diferentes decisões quanto às escolhas que admitam a identificação dos objetivos pessoais e profissionais de cada um. O autor destaca a importância da universidade para o desenvolvimento das civilizações, seja nos aspectos profissionais, culturais e sociais, mas, essencialmente, vitais para a vida em sociedade.

De acordo com Nussenzveig (2004, p. 24), “o futuro da universidade está visceralmente ligado ao desenvolvimento do país”. Segundo o autor, as universidades são responsáveis pela expansão econômica e tecnológica, pois visam atender as necessidades e os anseios de uma sociedade em constantes mudanças. Ainda o mesmo autor afirma que se torna necessário investir em educação, favorecendo o desenvolvimento do capital humano e beneficiando a expansão da ciência e da tecnologia, que representam a melhor estratégia para atingir os objetivos pessoais e organizacionais.

A universidade é também destacada por Dreze e Debele (1983, p. 11), para quem “a universidade tem por tarefa procurar a verdade na comunidade dos pesquisadores e dos estudantes.” Os autores defendem a ideia de que as universidades são responsáveis pelo tripé (ensino, pesquisa e extensão) e que representam a política educacional da nação. Seguindo a linha de pensamento dos autores, as duas teorias juntas definem o embasamento de universidade.

A educação superior, conforme Fernandes e Grillo (2001, p. 14), “exerce um papel muito importante no atual momento do desenvolvimento econômico, em que a inovação, tecnologia e a pesquisa agregam valor a uma economia voltada para o conhecimento”. Para os autores a inovação e a pesquisa são fatores importantes para o desenvolvimento econômico de qualquer nação, pois ela torna-se mais competitiva e capaz de transformar uma sociedade fortalecida e qualificada, provocando desenvolvimento e crescimento em ambos.

Para evidenciar esses aspectos, os autores afirmam que tal assertiva foi reafirmada pelo Conselho da União Europeia, em Lisboa, quando declarou que esta região deve transformar-se na mais competitiva e dinâmica economia do mundo, onde o conhecimento deve ser a base e a sustentação do crescimento econômico caracterizado por mais e melhores empregos e por uma grande coesão social. De 1989 a 1998, sete países (EUA, Reino Unido, Japão, Alemanha, França, Canadá e Itália) produziram 70,6% dos trabalhos científicos e 80% das citações internacionais. Desses percentuais, couberam aos Estados Unidos 34,2% e 47,9%, respectivamente (FERNANDES; GRILLO, 2001).

O acompanhamento dos cursos ministrados no ensino superior é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), mediante informações sobre a educação superior no país, envolvendo um número significativo de variáveis que visam subsidiar as políticas públicas na área da educação superior, bem como fornecer informações para que os gestores educacionais possam tomar suas decisões. A coleta dos dados é realizada por meio de um questionário eletrônico que as Instituições de Ensino Superior do país respondem anualmente, atendendo ao Decreto número 6.425/2008.

O fornecimento das informações solicitadas por ocasião do censo da educação básica e da educação superior, bem como para fins de elaboração de indicadores educacionais, é obrigatório para todos os estabelecimentos públicos e privados de educação básica e para todas as IES, na forma do art. 9º, inciso V e § 2º, da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

De acordo com o INEP (2008), no ano de 1996 houve uma reestruturação na educação em relação ao ensino superior, fundamentando-se a expansão ocorrida nos seguintes fatores:

- Mudanças nas regras facilitando a abertura de cursos e instituições;
- Regulamentação da lei que aprovou a existência de IES com finalidades lucrativas, em 1999;
- Crescimento na demanda no período de 1996 e 2002;
- Crescimento do ensino médio, ocorrido também no governo Fernando Henrique Cardoso;
- Retorno aos estudos da população economicamente ativa.

2.2 ENSINO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL E NA REGIÃO SUL

2.2.1 Ensino de Ciências Contábeis no Brasil

No território brasileiro tem-se como referência o início do ensino da Contabilidade a partir da vinda da família Real em 1808, período em que foram criados as ‘aulas de comércio’ e o Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Já os cursos profissionalizantes, ensino superior e pós-graduação *lato e stricto sensu* tem seu início no século XX (PICARDI NETO, 2001; RODRIGUES, 2004; ROSELLA et al., 2006; PELEIAS et al., 2007).

Segundo Magalhães e Andrade (2006) e Peleias et al. (2007), o curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi criado em 1945 por meio do Decreto-Lei n.º 7988 em 22 de setembro, sendo que a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo foi criada no ano seguinte, com dois cursos: Bacharelado em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis e Atuariais. Este foi o primeiro núcleo efetivo de ensino que o Brasil ganhou. E a partir daí ocorreu um crescimento considerável dos cursos de Ciências Contábeis.

Baseada na Lei n.º 9.394/96, a SESu/MEC baixou o Edital n.º 4, de 10/12/97, convocando as IES a apresentarem propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos Cursos Superiores, que seriam elaboradas a partir das sugestões de várias Comissões de Especialistas. Em 12/04/1999 a área de Ciências Contábeis apresentou o relatório final referendado pelo Departamento de Política Superior (DPES) da Secretaria de Educação Superior/Ministério da Educação (SESu/MEC). Esse documento representou uma grande abertura para as IES definirem seus currículos com base no perfil de seus alunos, e conforme a demanda do mercado regional.

Em 2004, conforme Ferreira (2004), o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Contábeis reforçou a importância de elaboração de um projeto pedagógico que abrangesse os novos desafios da educação superior no campo de Ciências Contábeis, com a finalidade de colocar o aluno diante das transformações do mundo das organizações, buscando atender às expectativas do mercado profissional.

Nesse sentido, Negra (1999, p.46) menciona que as mudanças no mundo estão cada vez mais rápidas, e para se acompanhar é necessário o emprego de métodos que abranjam as renovações necessárias no ensino de Ciências Contábeis. O autor esclarece que “em qualquer processo educacional atual, é preciso levar em consideração a crescente globalização dos mercados e também a evolução natural que isso implica: informações são criadas e descartadas numa velocidade surpreendente”.

Soares et al. (2012) mencionam que o currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis é disciplinado no Brasil pelas diretrizes curriculares (Resolução CNE/CES n. 10/2004). Embora, tais diretrizes sejam norteadoras da estrutura curricular, elas permitem que cada instituição tenha autonomia para desenvolver um currículo formador de um profissional alinhado com a realidade regional.

Silva (2009) esclarece que as Diretrizes Curriculares são direcionadores criados com o objetivo de fornecer às Instituições de Ensino Superior (IES) um marco referencial para a organização da estrutura dos cursos superiores, visando uma harmonização dos cursos universitários em todo o Brasil. O conhecimento e aplicação das diretrizes da norma em sua amplitude contribuem para a gestão dos cursos no enfrentamento à iminência de evasão.

2.2.2 Ensino de Ciências Contábeis no Paraná

No estado do Paraná, segundo Strassburg e Pompeu (2004), a contabilidade começou seu desenvolvimento no Oeste, trazida por profissionais que migraram de outros estados. Os autores atribuem o surgimento da contabilidade na colonização de Toledo, uma vez que se tratava de uma região considerada promissora. A formação de escritórios de contabilidade em Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu, também contribuíram para o crescimento da contabilidade na região, fortalecida mais tarde com a criação de Associações Profissionais. Em 1976 foi criado o curso de Ciências Contábeis em Cascavel, cuja primeira turma de 53 bacharéis se formou no ano de 1980.

Na capital, Curitiba, foi criada em 1912 a primeira Universidade do Brasil, a Universidade Federal do Paraná. O curso de Ciências Contábeis é oferecido na UFPR há

aproximadamente 50 anos. Em 2004 a CAPES aprovou o curso de Mestrado em Ciências Contábeis, possibilitando em 2005 que a UFPR também fosse a primeira instituição pública de ensino superior a implantar Mestrado Acadêmico em Contabilidade no Estado do Paraná, e em 2013 o curso de Doutorado em Ciências Contábeis, sendo atualmente a única a oferecer cursos de *stricto-sensu* em Contabilidade no estado.

2.2.3 Ensino de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul

Mattei e Rodrigues (2010) mencionam que na cidade de Porto Alegre, em 1927, por iniciativa do Irmão Afonso foi criado o Instituto Superior do Comércio junto ao Colégio Nossa Senhora do Rosário. Esse foi o primeiro curso reconhecido no Sul do País sob vigência do Decreto nº 17.327 de 28 de maio de 1926 pela portaria de 14 de abril de 1928.

Naquela época, por não possuírem formação específica, os alunos não podiam fazer curso superior fora dessa área. Foi então que o Irmão Afonso atendeu ao pedido de ex-alunos e criou o curso de Administração e Finanças, de cujo corpo docente faziam parte os ex-alunos já formados em outros estados e os irmãos maristas formados na área.

Barbosa (2009) e Mattei e Rodrigues (2010) em suas obras sobre a origem, história e evolução do ensino de contabilidade no estado, referem que no Rio Grande do Sul o Colégio Emulação foi a primeira instituição que ministrou aulas de escrituração mercantil em 1870, e ofertava uma disciplina de nível secundário. Foi nesta época que surgiram as instituições particulares que passaram também a se dedicar ao ensino comercial, tais como: Collégio Rio Grandense, Collégio Ivo Afonso Corseuil e Associação dos Empregados no Comércio de Porto Alegre (AEC). Ott e Barbosa (2011) referem à presença marista no Sul do Brasil por volta de 1897, quando o Bispo de Porto Alegre Dom Cláudio José Ponce de Leão foi à França solicitar ao Superior-Geral do Instituto Marista, Ir. Teofanio Durand, irmãos missionários que pudessem auxiliar na evangelização e educação nas colônias alemãs do Estado. Nesse período a Diocese de Porto Alegre abrangia todo o território gaúcho.

Foi no ano de 1900 que chegaram a Bom Princípio os primeiros Irmãos. Na fase inicial os Irmãos Maristas assumiram a direção e a docência em escolas Jesuítas, como no Colégio Anchieta em Porto Alegre no início do século XX. De acordo com Mattei e Rodrigues (2010, p. 12), “a expansão do ensino marista foi rápida e, já nos primeiros anos, abrangia inclusive os estados de Santa Catarina e Paraná”. Em 07 de fevereiro de 1904, a pedido do Pároco Padre Hipólito Costabile, os Irmãos Maristas assumiram a direção da Escola Paroquial da Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Com o crescente número de alunos, os Irmãos alugaram uma casa na Rua da Ponte (atualmente Rua Riachuelo) em 1908 instalaram-se no Antigo Seminário (atualmente Cúria Metropolitana) até 1926, quando tiveram que deixar de usar as dependências. Foi então que instalaram o Ginásio Nossa Senhora do Rosário, onde eram ministradas as aulas nos níveis: primário, secundário, ginásio e o curso do comércio a partir de 1917 (MATTEI; RODRIGUES, 2010). As autoras citam que em 1927 foi criado o Instituto Superior de Comércio que correspondia ao curso de contador de nível médio, destinado a preparar profissionais para atuarem na área contábil, bem como em casas comerciais e empresas de todo o Estado.

No ano de 1935, segundo Mattei e Rodrigues (2010), se formaram 17 bacharéis, sendo que 106 alunos estavam matriculados nos três anos do curso. O curso de Administração e Finanças foi extinto com a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais de acordo com o Decreto Lei nº 7.988 de 1945.

A partir da primeira metade do século XX, de acordo com Barbosa e Ott (2011), o ensino contábil no Rio Grande do Sul passou a contar com várias instituições de ensino, oferecendo formação técnica e superior. A Escola de Comércio de Porto Alegre representou a fase de consolidação desse ensino, que culminou na criação da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 1909. Posteriormente, em 1946, esta faculdade passou a oferecer o curso superior de Ciências Contábeis, pioneiro no estado.

Em 1966, Conforme Wachholz (2006), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) implantou o seu curso de Ciências Contábeis, na então Faculdade de Economia do Vale do Rio dos Sinos (FEVARSINOS). A autorização do curso ocorreu em 18 de abril por meio do parecer do Conselho Federal de Educação nº 266/68, e em 13 de dezembro de 1972 mediante o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 1.455/72 o curso foi reconhecido. Em 1999 iniciaram as aulas do curso de Mestrado em Ciências Contábeis na UNISINOS, e consolidando a pós-graduação na área, em outubro de 2012 foi autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o curso de doutorado em Ciências Contábeis da IES.

2.2.4 Ensino de Ciências Contábeis em Santa Catarina

O marco mais importante para o ensino de contabilidade no estado de Santa Catarina segundo Pereira (2009) e Fank et al. (2011), foi a instalação do curso de graduação em

Ciências Contábeis na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 1965, em Florianópolis, mediante parecer 39/SESU/MEC/65 de 08 de fevereiro de 1965. O Departamento de Ciências Contábeis já havia sido criado em 1963 na antiga Faculdade de Ciências Econômicas. No ano de 1966 formou-se a primeira turma de bacharéis em Ciências Contábeis, composta por 26 formandos, alguns dos quais passaram a fazer parte do quadro de professores.

Em 2004 a Capes aprovou a criação do primeiro curso *stricto sensu* em Contabilidade oferecido por uma universidade pública do sul do país, o curso de mestrado em Contabilidade na Universidade Federal de Santa Catarina, com área de concentração em Contabilidade Gerencial e duas linhas de pesquisa: Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial, e em 2012 a Capes aprovou a oferta na UFSC do curso de doutorado em Ciências Contábeis (UFSC, 2013).

Segundo Schlindwein e Domingues (2007), a Universidade Regional de Blumenau (FURB) implantou em março de 1972 o curso de Ciências Contábeis, tornando-se a primeira instituição a oferecer este curso no interior do estado de Santa Catarina.

Durante alguns anos a FURB foi a única instituição a oferecer o curso de graduação em Ciências Contábeis na região. Com o passar do tempo o curso se propagou por toda Mesorregião do Vale do Itajaí – SC, de tal forma que a história do ensino da contabilidade na Mesorregião do Vale do Itajaí está vinculada a história da FURB.

Para ampliar a qualificação profissional na região, em maio de 2005 a CAPES aprovou o curso de mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau – FURB, e contribuindo para a excelência do ensino na Região Sul do Brasil, foi implantado em 2008 o curso de doutorado em Ciências Contábeis e Administração na referida IES.

2.3 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Segundo Santana et al. (1996), a evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do Sistema Educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos. Consiste no desligamento por parte do aluno da instituição de ensino, sem que esta tenha controle sobre o mesmo.

Macgregor (2007) menciona que a evasão universitária é um fenômeno que se torna cada vez mais comum em universidades privadas de todo o mundo, independentemente das peculiaridades socioeconômicas e culturais de cada país e das diferenças entre as diversas instituições de ensino. A África do Sul, por exemplo, apresenta uma taxa de 40% de abandono

dos estudantes universitários no primeiro ano de graduação. O autor aponta como principais causas deste abandono as dificuldades financeiras enfrentadas pelos alunos, além da baixa escolaridade e baixa renda do grupo familiar.

Já no continente europeu, de acordo com Garner (2007), a Irlanda apresenta a menor taxa de evasão universitária, seguida pela Inglaterra. Em termos mundiais, o país com a menor taxa de evasão é o Japão, e uma das maiores taxas de abandono entre os países desenvolvidos é registrada nos Estados Unidos, onde apenas 50% dos jovens dão continuidade ao ensino superior, mesmo considerando que as faculdades naquele país permitem uma ampla flexibilidade na formação, o que deveria minimizar o abandono pelo efeito da opção errada pelo curso. Spinosa (2003) assinala que a evasão, de modo geral, ocorre pelos mais variados motivos como trabalho, doença e transferência de domicílio.

Biazus (2004, p. 67) menciona que “há vários estudos sobre a evasão nos cursos de graduação das IES, porém a maioria detendo-se na evasão do ensino em nível global, ou seja, os estudos sobre a evasão envolvem os mais diversos cursos de graduação das IES, não se detendo em particular a um curso específico”.

De acordo com pesquisa realizada por Biazus (2004) tem se observado ao longo dos anos na Universidade Federal de Santa Maria que grande parte dos alunos que ingressam nos cursos da IES, após um ou dois anos ou apenas meses de permanência abandonam os cursos por motivos especiais, pedindo transferência ou fazendo novo vestibular para outro curso.

Outra causa da evasão a considerar está no fato do aluno ter dificuldade para escolher a profissão que quer seguir. Muitas vezes é passada ao jovem uma visão distorcida do mercado de trabalho e da profissão, fazendo com que este acabe abandonando o curso. Para minimizar essa problemática, Augustin (2005, p.2) menciona que,

uma boa escolha profissional leva em conta pelo menos três elementos: quem é o jovem, o que é o mercado de trabalho e o que é a vida universitária. As grandes causas da evasão universitária, [...] têm relação com a desinformação do aluno sobre si mesmo, sobre as dificuldades do mercado e sobre as matérias da faculdade [...].

O processo educacional é outro fator a ponderar quando se trata de estudar o fenômeno da evasão. O aluno está acostumado a um método bem diferente do adotado na universidade, onde o aprendizado adquirido anteriormente é focado na memorização, o que não contribui para a formação de um espírito investigativo. Na universidade, o aluno tem que pesquisar, e sofre um impacto na forma como as disciplinas são ministradas, podendo perder o interesse pelo curso (NEGRA, 1999; ROELO; PEREIRA, 2003).

De uma maneira geral, há uma preocupação no sentido de diminuir ou, até mesmo, extinguir a evasão. Segundo Spinosa (2003), existem políticas voltadas para a permanência dos estudantes nas universidades, como o fortalecimento de medidas que privilegiam o apoio financeiro e psicológico aos alunos carentes ou a modernização de métodos e de currículos.

Biazus (2004 p. 77) alerta para a importância de se investigar os fatores causadores da evasão no âmbito das diversas instituições e cursos. A este respeito o autor pondera que,

por mais que se pesquisem os fatores determinantes da evasão discente, percebe-se que os mesmos se manifestam em graus distintos nos mais variados cursos das Instituições de Ensino Superior, não havendo uma lógica uniforme que possa explicar homogeneidade à sua ocorrência no conjunto dos cursos, pois normalmente esses fatores estão relacionados à: características individuais, fatores internos e fatores externos às IES.

2.4 PESQUISAS EMPÍRICAS SOBRE EVASÃO

Nesse tópico são apresentados resultados de pesquisas realizadas sobre evasão escolar no ensino superior, como segue:

Braga, Peixoto e Bogutchi (2003) abordaram o problema da evasão no ensino superior a partir de uma análise de sua ocorrência no ciclo básico da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em diagnóstico realizado com base no perfil socioeconômico dos estudantes e do seu desempenho escolar. Os resultados apontam que embora as variáveis socioeconômicas sejam determinantes, elas parecem ter pouca interferência sobre os percentuais de evasão.

Já quanto a variável desempenho do estudante nos primeiros períodos do curso, a predisposição à evasão é bastante influenciada devido ao grande número de reprovações nesta fase dos cursos. Os autores ainda ressaltam que embora o fenômeno evasão apresente variadas causas, a intervenção das IES através das alterações curriculares, ajustes das metodologias de ensino e avaliação, além da implantação de mecanismos de acompanhamento dos alunos, pode reduzir sensivelmente sua dimensão (BRAGA; PEIXOTO; BOGUTCHI, 2003).

Pereira (2003) em seu estudo realizado na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) identificou fatores internos e externos que contribuem para o abandono discente. Os fatores internos à instituição destacados pela autora foram: infraestrutura deficitária, acervo desatualizado, deficiência nos métodos de avaliação e didático-pedagógicos dos docentes, além dos externos como: dificuldades financeiras, a escolha equivocada do curso, falta de

base para acompanhar as atividades desenvolvidas e o fato de o aluno ter sido admitido em curso que não foi sua primeira opção.

Corrêa e Noronha (2004) procuraram mensurar a evasão, avaliar a existência ou não de permanência prolongada, bem como entender os seus motivos em um curso de graduação em Administração de uma Universidade Pública. Na pesquisa, segundo as autoras, observou-se que além da existência da questão da evasão, foi oportuno identificar um possível perfil dos alunos que provavelmente se formarão com tempo de titulação superior ao considerado ideal, devido à interferência negativa no aprendizado que a moradia e o trabalho fixo proporcionam. Destaca-se que as razões mais relevantes para a permanência prolongada no curso foram a realização de intercâmbio e a reprovação de disciplinas, o que exige o devido cuidado por parte das IES para que não se concretize a evasão definitiva, pois as razões de reprovações foram atreladas a falta de didática do professor.

Moura e Menezes (2004) realizaram um estudo a fim de identificar as variáveis que ocasionam insatisfação nos indivíduos com a escolha profissional, e os altos índices de desistência nos cursos superiores, causadores de um quadro preocupante de evasão. Os participantes totalizando 21 sujeitos, inscritos em um programa de orientação para a nova escolha profissional, foram entrevistados individualmente e, posteriormente, categorizados. Os autores identificaram quatro condições distintas dos sujeitos em relação à condição de nova escolha, sendo a maior parte (66,6%) distribuída entre os grupos constituídos por indivíduos que frequentam o nível superior.

Os grupos foram divididos da seguinte maneira: Grupo 01- Sujeitos que estavam cursando e pretendiam concluir o curso, mas com dúvidas quanto a permanecer ou não na profissão posteriormente (38%); Grupo 02 - Sujeitos que estavam cursando e em dúvida quanto a concluir o curso ou abandoná-lo e iniciar outro (28,6%); Grupo 03 - Sujeitos que haviam concluído o curso e estavam em dúvida entre seguir a profissão ou fazer nova escolha profissional (19%); e Grupo 04 - Sujeitos que tinham desistido do curso, desejavam iniciar outro curso, mas não sabiam como fazer nova escolha profissional (14,3%). O estudo permitiu viabilizar propostas para o delineamento e condução de programas de orientação específicos à condição de nova escolha profissional e revelou que tanto a orientação quanto a re-orientação ajudam a conhecer de perto a população e seus problemas, podendo oferecer auxílio direcionado às necessidades de cada sujeito.

Gaioso (2005) entrevistou 21 dirigentes e/ou representantes de IES públicas e privadas e, utilizando as técnicas de grupo focal, entrevistou 35 alunos sobre questões relacionadas com evasão escolar. Os dados obtidos apontaram que a percepção do problema por parte das

IES é diminuída ou camuflada como algo sem importância ou inexistente, ou ainda como um tabu do qual preferem não falar. Em apenas três IES havia programas em fase de implantação, que visavam reduzir os índices de evasão. A autora observou também que as instituições privadas pesquisadas não estão preocupadas com a situação relacionada à evasão escolar e que não há nenhum controle sobre o abandono dos cursos com a chegada de novos alunos na instituição.

Ribeiro (2005) conduziu uma pesquisa em uma universidade privada da cidade de São Paulo no período de 2000 a 2004, referente ao projeto profissional familiar como determinante sobre a evasão. O autor utilizou um questionário fechado e entrevistas semiabertas, aplicados a uma amostra de 155 estudantes evadidos do curso de Psicologia, buscando identificar os principais fatores causadores da evasão. O pesquisador concluiu que os aspectos sociais, históricos e culturais do grupo de origem dos entrevistados, em que não existe a opção de ingressar numa universidade, determinaram sua trajetória de vida e a evasão, sendo a questão financeira o motivo aparente.

Andriola, Andriola e Moura (2006) em sua pesquisa sobre evasão com professores e coordenadores de curso na Universidade Federal do Ceará, verificaram que estes têm opinião favorável ao resgate da função do professor orientador, fazendo menção de que compete às coordenações fornecer informações pertinentes e relevantes dos cursos de graduação a todos os potenciais candidatos. Mas, os autores alertam que competem aos gestores das IES se preocupar com melhorias na infraestrutura física, especialmente nas salas de aula, laboratórios e biblioteca.

Ataíde, Lima e Alves (2006) pesquisaram a repetência e o abandono escolar nas disciplinas de Física Básica I e II do curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba. A coleta de dados foi realizada nas salas de aula no ano de 2005, e em 2006 foram coletadas as informações junto à Coordenação do Curso. A investigação foi concentrada basicamente no processo de ensino-aprendizagem do aluno. A pesquisa apresenta como causas da evasão a falta de vocação, opção equivocada pelo curso, condições econômicas particulares do sujeito, e alguns aspectos pedagógicos e metodológicos do curso, adicionados às dificuldades de relacionamento professor-aluno.

Bardagi (2007) em seu estudo investigou características vocacionais de 939 universitários regularmente matriculados nas diferentes áreas de formação, detectando a importância de aspectos como a participação em atividades acadêmicas, a exploração da carreira, o desempenho acadêmico, as percepções sobre o mercado de trabalho, a satisfação de vida e a probabilidade de evasão. Os resultados apontaram o papel fundamental do professor

universitário para a decisão de carreira do estudante e a demanda por intervenções de orientação de carreira na graduação, além de estratégias de apoio ao universitário que devem considerar dificuldades percebidas e características vocacionais segundo área e período do curso.

Martins (2007) realizou seu estudo na Cidade de Montes Claros- MG, nos cursos de Administração, Direito, Sistemas de Informação e Serviço Social. O autor observou que os números de evasão por cursos são diferenciados. Essa diferenciação se deve ao custo do curso, transferências, matriz curricular e abertura de novos cursos na própria instituição de ensino. A pesquisa permitiu esclarecer que os fatores como mensalidade elevada, dificuldades financeiras e falta de financiamento foram os que mais contribuíram para o índice de evasão. Detectou também a presença de um quarto fator que seria a falta de vocação ou indecisão profissional.

Silva Filho et al. (2007) observaram em sua pesquisa que a evasão apresenta um índice muito alto nos primeiros anos do curso, atingindo resultado duas a três vezes maiores do que dos anos seguintes. Para os pesquisadores, esse problema é muito estudado no exterior e implica na relação entre evasão anual e índice de titulação. A evasão pode ser medida a partir do momento que se tenha acesso aos dados e informações relacionadas. Esse estudo interno é possível, pois as instituições de ensino possuem bancos de dados detalhados onde são armazenados os registros como trancamento, transferência, desistência e, a partir daí, torna-se possível organizar tabelas e gráficos que demonstram a evolução da evasão para buscar uma forma de combatê-la com fundamento no resultado.

Para consolidar o estudo, os autores buscaram dados no INEP do período de 1999 a 2005, e calcularam a evasão entre 2000 e 2005, utilizando como cálculo básico para o estudo a comparação entre o número de alunos que estavam matriculados num determinado ano, subtraídos os concluintes, com a quantidade de alunos matriculados no ano seguinte, subtraindo-se deste último total os ingressantes desse ano. Assim, mediram a perda de alunos de um ano para outro (evasão anual). Os autores constataram que a evasão anual é maior nas IES privadas, cuja taxa média no período foi de 26% contra 12% das IES públicas. Nestas, o índice maior de evasão é nas municipais. Entre as IES privadas, as comunitárias e confessionais mostram uma taxa maior de evasão em relação.

Bardagi e Hutz (2008) desenvolveram seu estudo com uma amostra de oito estudantes evadidos, sendo três mulheres e cinco homens, sendo estes de diferentes áreas de formação, de universidades públicas e privadas. Os autores optaram por uma entrevista semiestruturada, utilizando-se de três contextos, sendo eles: primeira escolha; vivência acadêmica; evasão:

situação atual e possíveis intervenções. No âmbito da escolha do curso, os autores identificaram que os pais apareceram no papel de modelos profissionais e como fontes de pressão no sentido de exigir que uma escolha fosse feita. Durante a graduação, identificaram que todos os participantes declararam ter recebido o apoio parental. Em âmbito geral, identificaram que o apoio parental é de suma importância para o graduando e que um dos fatores que contribui para os graduandos adiarem a evasão é não desapontar as expectativas familiares.

Bardagi e Hutz (2009) em seu estudo sobre o desenvolvimento de carreira na graduação a partir da mesma amostra do estudo de Bardagi e Hutz (2008) buscaram identificar as razões da insatisfação de carreira e as percepções sobre a evasão. Os autores mencionam que os alunos verbalizaram uma convivência de longo prazo com a dúvida de carreira, a dificuldade de integração acadêmica e o desejo de saída, antes que a evasão fosse implementada.

Fenner (2009) em seu estudo com alunos do ensino médio noturno constata que o ensino e a aprendizagem devem estar em reciprocidade com as micros e macros políticas educacionais. Os resultados apontam a grande dificuldade de aplicação, sendo necessário um esforço conjunto de outras esferas públicas, para quando o aluno chegar ao ensino superior não tenha tantas dificuldades como ocorre hoje. Para tanto, entendem que se faz necessário examinar as carências como um todo e descobrir soluções eficientes e eficazes pautadas na didática e a metodologia adotadas no curso, para que esse aspecto não mais figure como causa nem consequência de evasão.

Dullius e Cyrne (2010) em estudo realizado na Univates sobre mapeamento da evasão, detectaram que ocorre o maior número de trancamentos no primeiro ano e destacam a necessidade de um maior comprometimento por parte dos professores. Entre outros aspectos, reforçam que a questão merece uma reflexão mais aprofundada, pois com as reprovações a tendência é de que se amplie a taxa de evasão nesse período.

Baggi e Lopes (2011) realizaram uma pesquisa com o intuito de verificar as tendências dos estudos sobre evasão e a presença da questão da avaliação institucional na realidade de análise da evasão no ensino superior. Os autores identificaram que a discussão da avaliação institucional aparece de algum modo como instrumento de auxílio para a redução da evasão, mas é uma discussão secundária, mais restrita ainda que a própria discussão de evasão no ensino superior. Deste modo os autores apontam para a necessidade de fortalecimento das articulações entre avaliação institucional, evasão e qualidade de ensino, no sentido de existir uma maior explicitação e visibilidade do enigma 'evasão' no ensino superior, seja público ou

privado, tanto em relação às discussões acadêmicas quanto às instituições responsáveis pelas políticas públicas educacionais.

Borges (2011) realizou uma pesquisa para identificar os principais fatores determinantes da evasão escolar no ensino superior, a partir de um questionário aplicado a uma população de 33 alunos evadidos e entrevistas com 7 coordenadores de curso da IES examinada. Segundo a autora, os resultados apontam a questão financeira como o principal fator de desistência entre os participantes, e a necessidade de uma intervenção por parte dos dirigentes no sentido de reter os alunos promovendo ações que viabilizem a permanência dos mesmos até a conclusão do curso.

Silveira e Gil (2011) examinaram a evasão dos alunos do curso de Administração da Universidade Luterana do Brasil – Campus Guaíba, a partir da aplicação de questionários em grupos diferentes de alunos, para mensuração dos fatores de fidelização e evasão. Os resultados obtidos mostram as deficiências de estrutura física, qualidade de serviços e dificuldades do aluno em relação à indisponibilidade de horários por motivos de viagem como fatores de abandono do curso.

Furtado e Alves (2012) verificaram em seu estudo que existem diversos instrumentos que podem ser implementados pela universidade para reduzir a evasão. Uma seria o incremento das atividades de orientação vocacional aos alunos. A segunda seria a criação de “oficinas” para o resgate de alunos com uma formação deficiente no ensino médio. Essas atividades, mesmo que fossem oferecidas gratuitamente pelas universidades particulares poderiam gerar incremento nos resultados financeiros em decorrência da redução da evasão e dos custos decorrentes.

Goiris, Reinert e Gubiotti (2012) em pesquisa com coordenadores de curso obtiveram destes a menção sobre a importância da orientação vocacional, de informações sobre os cursos e as profissões de nível superior para os adolescentes, antes mesmo do ingresso na graduação. Entendem que é importante a aplicação de tais ações, para que o despreparo e a falta de motivação do aluno para o curso não o leve a desistência. Advertem que tais atividades, mesmo oferecidas gratuitamente pelas universidades particulares, incrementam os resultados financeiros em razão da redução da evasão e dos custos decorrentes.

Silva Filho e Lobo (2012) em seu estudo com o intuito de verificar as mudanças no cálculo de evasão, prepararam uma tabela com ajustes e apresentam os dados ajustados de evasão no ensino superior brasileiro de 2001 a 2010. Os dados revelam em 2002 um percentual de evasão de 17,31%, apresentando um crescimento moderado, mas constante, até

2008 cujo percentual chegou a 18,69%. Em 2009 este percentual reduziu para 18,34% e em 2010 reduziu ainda mais, fixando-se em 17,14%.

Silva (2013) visou em sua pesquisa avançar sobre a necessidade de estabelecer estratégias para conter a evasão em uma IES privada. Objetivou verificar as variáveis que influenciam a decisão discente de evadir, apurando que aumentam as chances de evasão, a reprovação, o aumento nas mensalidades que geram dificuldades financeiras, o aumento na idade relativa e o gênero. Diferentemente, a proximidade da conclusão do curso, dificuldades financeiras, a nota no processo seletivo, a participação no programa de nivelamento e bolsas do PROUNI reduzem as chances de desistência.

No Quadro 1 é apresentado o resumo dos resultados das pesquisas empíricas realizadas sobre o tema, abordadas nesse tópico.

Quadro 1 – Quadro-Resumo dos Resultados das Pesquisas Nacionais Realizadas sobre Evasão no Ensino Superior

Autor(es)/Ano	Resultados das Pesquisas
BRAGA, PEIXOTO e BOGUTCHI 2003	Os autores concluem que embora as variáveis socioeconômicas sejam determinantes, elas parecem ter pouca interferência sobre os percentuais de evasão. Já quanto a variável desempenho do estudante nos primeiros períodos do curso, a predisposição à evasão é bastante influenciada devido ao grande número de reprovações nesta fase dos cursos. Os autores ainda ressaltam que embora o fenômeno evasão apresente variadas causas, a intervenção das IES através das alterações curriculares, ajustes das metodologias de ensino e avaliação, além da implantação de mecanismos de acompanhamento dos alunos, pode reduzir sensivelmente sua dimensão.
PEREIRA 2003	A autora identificou fatores internos e externos que contribuem para o abandono discente. Os fatores internos destacados foram: infraestrutura deficitária, acervo desatualizado, deficiência nos métodos de avaliação e didático-pedagógicos dos docentes, além dos externos como: dificuldades financeiras, a escolha equivocada do curso, falta de base para acompanhar as atividades desenvolvidas e o fato de o aluno ter sido admitido em curso que não foi sua primeira opção.
CORRÊA e NORONHA 2004	As autoras observaram que além da existência da questão da evasão, foi oportuno identificar um possível perfil dos alunos que provavelmente se formarão com tempo de titulação superior ao considerado ideal, devido à interferência negativa no aprendizado que a moradia e o trabalho fixo proporcionam. Destaca-se que as razões mais relevantes para a permanência prolongada no curso foram a realização de intercâmbio e a reprovação de disciplinas, estas atreladas a falta de didática do professor, o que exige o devido cuidado por parte das IES para que não se concretize a evasão definitiva.
MOURA e MENEZES 2004	Os autores identificaram quatro condições distintas dos sujeitos em relação à condição de nova escolha, sendo a maior parte (66,6%) distribuída entre os grupos constituídos por indivíduos que frequentam o nível superior. O estudo permitiu viabilizar propostas para o delineamento e condução de programas de orientação específicos à condição de nova escolha profissional e revelou que tanto a orientação quanto a reorientação ajuda a conhecer de perto a população e seus problemas, podendo oferecer auxílio direcionado às necessidades de cada sujeito. Continua...

Continuação... GAIOSO 2005	A autora aponta que a percepção do problema por parte das IES é diminuída ou camuflada como algo sem importância ou inexistente, ou ainda como um tabu do qual preferem não falar. Em apenas três IES havia programas em fase de implantação, que visavam reduzir os índices de evasão. Também foi observado que as instituições privadas pesquisadas não estão preocupadas com a situação relacionada à evasão escolar e que não há nenhum controle sobre o abandono dos cursos com a chegada de novos alunos na instituição.
RIBEIRO 2005	O autor concluiu que os aspectos sociais, históricos e culturais do grupo de origem dos entrevistados, em que não existe a opção de ingressar numa universidade, determinaram sua trajetória de vida e a evasão, sendo a questão financeira o motivo aparente.
ANDRIOLA, ANDRIOLA e MOURA 2006	Os autores verificaram opinião favorável ao resgate da função do professor orientador, fazendo menção de que compete às coordenações fornecer informações pertinentes e relevantes dos cursos de graduação a todos os potenciais candidatos. Mas, ressalta-se que competem aos gestores das IES se preocupar com melhorias na infraestrutura física, especialmente nas salas de aula, laboratórios e biblioteca.
ATAÍDE, LIMA e ALVES 2006	Os autores apresentam como causas da evasão a falta de vocação, opção equivocada pelo curso, condições econômicas particulares do sujeito, e alguns aspectos pedagógicos e metodológicos do curso, adicionados às dificuldades de relacionamento professor-aluno.
BARDAGI 2007	A autora aponta o papel fundamental do professor universitário para a decisão de carreira do estudante e a demanda por intervenções de orientação de carreira na graduação, além de estratégias de apoio ao universitário que devem considerar dificuldades percebidas e características vocacionais segundo área e período do curso.
MARTINS 2007	A autora esclarece em seu estudo que os fatores como mensalidade elevada, dificuldades financeiras e falta de financiamento foram os que mais contribuíram para o índice de evasão. Detectou também a presença de um quarto fator que seria a falta de vocação ou indecisão profissional.
SILVA FILHO et al. 2007	Os autores constaram que a evasão anual é maior nas IES privadas, cuja taxa média no período foi de 26% contra 12% das IES públicas. Nestas, o índice maior de evasão é nas municipais. Entre as IES privadas, as comunitárias e confessionais mostram uma taxa maior de evasão em relação.
BARDAGI e HUTZ 2008	Os autores identificaram que no âmbito da escolha do curso os pais apareceram no papel de modelos profissionais e como fontes de pressão. Durante a graduação, identificaram que todos os participantes declararam ter recebido o apoio parental. Em âmbito geral, identificaram que o apoio parental é de suma importância para o graduando e que um dos fatores que contribui para os graduandos adiarem a evasão é não desapontar as expectativas familiares.
BARDAGI e HUTZ 2009	Os autores mencionam que os alunos verbalizaram uma convivência de longo prazo com a dúvida de carreira, a dificuldade de integração acadêmica e o desejo de saída, antes que a evasão fosse implementada.
FENNER 2009	O autor distingue a grande dificuldade de aplicação, sendo necessário um esforço conjunto de outras esferas públicas, para quando o aluno chegar ao ensino superior não tenha tantas dificuldades como ocorre hoje. Para tanto, entendem que se faz necessário examinar as carências como um todo e descobrir soluções eficientes e eficazes pautadas na didática e a metodologia adotadas no curso, para que esse aspecto não mais figure como causa nem consequência de evasão.
DULLIUS e CYRNE 2010	Os autores detectaram que ocorre o maior número de trancamentos no primeiro ano e destacam a necessidade de um maior comprometimento por parte dos professores.
	Continuação...

Conclusão...	Entre outros aspectos, reforçam que a questão merece uma reflexão mais aprofundada, pois com as reprovações a tendência é de que se amplie a taxa de evasão nesse período.
BAGGI e LOPES 2011	Os autores assinalam para a necessidade de fortalecimento das articulações entre avaliação institucional, evasão e qualidade de ensino, no sentido de existir uma maior explicitação e visibilidade do enigma 'evasão' no ensino superior, seja público ou privado, tanto em relação às discussões acadêmicas quanto às instituições responsáveis pelas políticas públicas educacionais.
BORGES 2011	A autora dirige a questão financeira como o principal fator de desistência entre os participantes, e a necessidade de uma intervenção por parte dos dirigentes no sentido de reter os alunos promovendo ações que viabilizem a permanência dos mesmos até a conclusão do curso.
SILVEIRA e GIL 2011	Os autores apontam as deficiências de estrutura física, qualidade de serviços e dificuldades do aluno em relação à indisponibilidade de horários por motivos de viagem como principais fatores de abandono do curso.
FURTADO e ALVES 2012	Os autores verificaram que existem diversos instrumentos que podem ser implementados pela universidade para reduzir a evasão. Uma seria o incremento das atividades de orientação vocacional aos alunos. A segunda seria a criação de "oficinas" para o resgate de alunos com uma formação deficiente no ensino médio. Essas atividades, mesmo que fossem oferecidas gratuitamente pelas universidades particulares poderiam gerar incremento nos resultados financeiros em decorrência da redução da evasão e dos custos decorrentes.
GOIRIS, REINERT e GUBIOTTI 2012	Os autores destacam a importância da orientação vocacional, de informações sobre os cursos e as profissões de nível superior para os adolescentes, antes mesmo do ingresso na graduação. Tais ações devem ser aplicadas para que o despreparo e a falta de motivação do aluno para o curso não o leve a desistência. Advertem que tais atividades, mesmo oferecidas gratuitamente pelas universidades particulares, incrementam os resultados financeiros em razão da redução da evasão e dos custos decorrentes.
SILVA FILHO e LOBO 2012	Os autores apresentam os dados ajustados de evasão no ensino superior brasileiro de 2001 a 2010. Os dados revelam em 2002 um percentual de evasão de 17,31%, apresentando um crescimento moderado, mas constante, até 2008 cujo percentual chegou a 18,69%. Em 2009 este percentual reduziu para 18,34% e em 2010 reduziu ainda mais, fixando-se em 17,14%.
SILVA 2013	O autor verifica as variáveis que influenciam a decisão discente de evadir, apurando que aumentam as chances de evasão, a reprovação, o aumento nas mensalidades que geram dificuldades financeiras, o aumento na idade relativa e o gênero. Diferentemente, a proximidade da conclusão do curso, dificuldades financeiras, a nota no processo seletivo, a participação no programa de nivelamento e bolsas do PROUNI reduzem as chances de desistência.

Fonte: Elaborado com base nas pesquisas realizadas pelos autores citados.

Especificamente sobre evasão nos cursos de Ciências Contábeis, podem ser mencionadas as seguintes pesquisas:

Biazus (2004) em sua pesquisa objetivou identificar os principais elementos que influenciam o aluno a evadir-se do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Maria e da Universidade Federal de Santa Catarina. Para melhor sistematizar o

fenômeno da evasão, o autor criou um sistema de fatores denominado de Instrumento das Causas da Evasão – ICE composto por duas dimensões (interna e externa) e sete (7) componentes, sendo que cada componente está subdividido em trinta e sete (37) indicadores.

Como conclusão desta pesquisa, o autor identificou o componente Didático Pedagógico (DP) de Dimensão Interna como o principal influenciador para os alunos evadirem do curso de Ciências Contábeis. Neste componente (DP), o indicador que mais contribuiu foi “pouca motivação por parte dos professores” e o componente que menos influenciou foi “concentração da grade curricular em um único turno”. Uma questão surpreendente é que segundo depoimentos de informantes-chave, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) existem políticas educacionais e atividades para a redução da evasão, por meio de programa político-pedagógico, enquanto que na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ainda não estão institucionalizadas políticas voltadas para a redução do fenômeno evasão.

Moraes e Theóphilo (2006) realizaram um estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. A pesquisa foi realizada no período de 1993 a 2002 com uma amostragem de 23% da população de evadidos nesse período. O objetivo foi investigar e discutir os fatores que ocasionaram a evasão com a finalidade de reunir subsídios para buscar soluções e contribuir para uma análise mais profunda sobre o assunto.

Os resultados obtidos mostram que os participantes (total de 105 alunos) tinham as seguintes características predominantes: todos do sexo masculino; estudavam no turno matutino; tinham entre 21 e 25 anos; possuíam renda familiar acima de 10 salários mínimos; trabalhavam; residiam em local próximo à Universidade; não possuíam e nem cursavam outro curso superior; cursaram o segundo grau em escolas particulares e o principal motivo da evasão foi o fato de não serem vocacionados para o curso.

Os pesquisadores fizeram uma correlação e apontaram que algumas características da maioria dos alunos da amostra não corresponderam aos fatores apontados na literatura consultada como causadores da evasão. Os pesquisadores concluíram que não há uma lógica uniforme que possa explicar de forma homogênea a evasão do curso e que alguns fatores estão relacionados às peculiaridades desses cursos; da região onde se inserem e do tipo de aluno que neles ingressam.

Faria et al. (2006) procuraram evidenciar o grau de satisfação dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada paulista, fixando-se nos fatores críticos para o sucesso do curso os quais devem ser considerados na busca e

sustentação de sua vantagem competitiva. Como resultados constataram que as ações da coordenação do curso devem concentrar-se na busca por professores com sólida formação acadêmica e experiência profissional na área, principalmente quando se trata de disciplinas de cunho técnico. Também constataram que os alunos devem ser motivados pelos docentes, com o uso de novas metodologias e didáticas adequadas, integrando teoria e prática.

Onusic (2009) mensurou as percepções dos alunos na compreensão de atributos que estão associados à prestação de serviços da FEA/USP considerados de maior relevância na composição da lealdade dos alunos para a sua permanência no curso escolhido. A pesquisa foi realizada com base nos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais e Economia. Para compreender melhor o assunto o pesquisador apresentou um conjunto de atributos associados à prestação de serviços e buscou entender a relação do conjunto dessa prestação que pode impactar a lealdade do aluno perante o curso escolhido. O resultado atesta que a lealdade ao curso escolhido está diretamente ligada a satisfação geral deste está diretamente ligada à percepção de qualidade do curso, a partir da satisfação com o corpo docente, procedimentos administrativos e a administração da IES como um todo.

Dias, Theóphilo e Lopes (2010) em pesquisa no curso de Ciências Contábeis da UNIMONTES, verificaram que os índices de evasão de alunos que ingressaram pelo sistema de cotas são menores em relação àqueles que ingressaram no curso pelo sistema universal de ingresso.

Soares et al.(2012) perceberam em sua pesquisa que os alunos enfrentam dificuldades para permanecer no curso em função do currículo generalista, pois chegam ao curso pouco preparados pelo ensino fundamental e médio.

Nascimento et al. (2013) realizaram um estudo de campo tendo como amostra 73 alunos evadidos, que tinham ingressado no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina (Facape) no período compreendido entre 2007 e 2011. Os resultados obtidos estão agrupados em quatro fatores: condição financeiro-econômica, metodologia de ensino utilizada na instituição, inaptidão para a profissão contábil e desejo de estabilidade do serviço público, o que levou os autores a sugerir o delineamento imediato de ações de combate aos fatores citados, para atenuar os índices de evasão apurados.

No Quadro 2 é apresentado o resumo dos resultados das pesquisas empíricas sobre evasão nos cursos de Ciências Contábeis, abordadas nesse tópico.

Quadro 2 – Quadro-Resumo dos Resultados das Pesquisas Nacionais Realizadas sobre Evasão nos cursos de Ciências Contábeis

Autor(es)/Ano	Resultados das Pesquisas
BIAZUS 2004	O autor identificou o componente Didático Pedagógico (DP) de Dimensão Interna como o principal influenciador para os alunos evadirem do curso de Ciências Contábeis. O indicador que mais contribuiu foi “pouca motivação por parte dos professores” e o componente que menos influenciou foi “concentração da grade curricular em um único turno”. O surpreendente é que segundo depoimentos de informantes-chave, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) existem políticas educacionais e atividades para a redução da evasão, enquanto que na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ainda não estão institucionalizadas políticas voltadas para a redução do fenômeno evasão.
MORAES e THEÓPHILO 2006	Os pesquisadores concluíram que não há uma lógica uniforme que possa explicar de forma homogênea a evasão do curso e que alguns fatores estão relacionados às peculiaridades desses cursos; da região onde se inserem e do tipo de aluno que neles ingressam.
FARIA et al. 2006	Os autores constataram que as ações da coordenação do curso devem concentrar-se na busca por professores com sólida formação acadêmica e experiência profissional na área, principalmente quando se trata de disciplinas de cunho técnico. Também constataram que os alunos devem ser motivados pelos docentes, com o uso de novas metodologias e didáticas adequadas, integrando teoria e prática.
ONUSIC 2009	A autora atesta que a lealdade ao curso escolhido está diretamente ligada a satisfação geral deste e também à percepção de qualidade do curso, a partir da satisfação com o corpo docente, procedimentos administrativos e a administração da IES como um todo.
DIAS, THEÓPHILO e LOPES 2010	Os autores verificaram que os índices de evasão de alunos que ingressaram pelo sistema de cotas são menores em relação àqueles que ingressaram no curso pelo sistema universal de ingresso.
SOARES et al. 2012	Os autores perceberam que os alunos enfrentam dificuldades para permanecer no curso em função do currículo generalista, pois chegam aos cursos pouco preparados pelo ensino fundamental e médio.
NASCIMENTO et al. 2013	Os resultados obtidos estão agrupados em quatro fatores: condição financeiro-econômica, metodologia de ensino utilizada na instituição, inaptidão para a profissão contábil e desejo de estabilidade do serviço público, o que levou os autores a sugerir o delineamento imediato de ações de combate aos fatores citados, para atenuar os índices de evasão apurados.

Fonte: Elaborado com base nas pesquisas realizadas pelos autores citados.

Os resultados dos estudos apresentados sobre evasão no ensino superior e especificamente nos cursos de Ciências contábeis possuem semelhanças em praticamente todos os aspectos. Porém, devido ao foco do estudo, cabe destacar alguns elementos pautados nos estudos sobre evasão nos cursos de Ciências Contábeis.

De acordo com Moraes e Theóphilo (2006), não há uma lógica uniforme que possa explicar de forma homogênea a evasão do curso, pois está relacionada a várias peculiaridades específicas de onde está inserido o curso. Como no caso de Biazus (2004), em estudo realizado em duas Universidades Federais, o autor cita como contribuição para o aumento da

evasão a pouca motivação por parte dos professores e a concentração da grade curricular em um único turno.

Para Onusic (2009) a lealdade do aluno ao curso escolhido está diretamente ligada a sua percepção de qualidade do curso. Faria et al. (2006) entendem que para minimizar o problema da evasão, há a necessidade da coordenação do curso concentrar ações na busca por professores com sólida formação acadêmica e experiência profissional na área, principalmente quando se trata de disciplinas de cunho técnico, para que esses docentes motivem os alunos com o uso de novas metodologias e didáticas adequadas, integrando teoria e prática.

Dias, Theóphilo e Lopes (2010) constataram mudanças significativas no perfil dos alunos, onde os índices de evasão de alunos que ingressaram pelo sistema de cotas são menores em relação àqueles que ingressaram no curso pelo sistema universal, em contrapartida, Soares et al. (2012) identificaram dificuldades enfrentadas pelos alunos para permanecer no curso em função do currículo generalista para o qual não se encontravam preparados. E, recentemente, Nascimento et al. (2013) identificaram que as IES devem planejar ações de combate à evasão relacionadas à condição financeiro-econômica, metodologia de ensino utilizada na instituição, inaptidão para a profissão contábil e desejo de estabilidade do serviço público.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo serão abordados os procedimentos metodológicos adotados na elaboração da pesquisa, considerando a classificação da pesquisa, a população e amostra, a forma de coleta, tratamento e análise dos dados, bem como as limitações do método.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

As pesquisas classificam-se, de acordo com Silva e Menezes (2005) e Gil (2010) quanto à sua natureza, forma de abordagem do problema, objetivo e procedimentos técnicos.

Quanto à natureza a pesquisa realizada pode ser classificada como aplicada, na medida em que visa responder a um problema específico identificado no campo prático, referente à temática relacionada com evasão de alunos nos cursos de Ciências Contábeis.

A abordagem do problema é qualitativa, na medida em que este é respondido a partir da percepção de pró-reitores de graduação ou equivalentes e coordenadores de curso ou equivalentes de IES da Região Sul; e também tem conotação quantitativa, uma vez que os elementos identificados pelos respondentes como influentes na evasão de alunos são quantificados a partir dos seus posicionamentos em relação às assertivas apresentadas mediante a utilização de escala tipo Likert de cinco pontos, bem como são aplicados testes estatísticos de variância para determinar as diferenças de médias obtidas.

Quanto ao objetivo a pesquisa é classificada basicamente como descritiva, pois é apresentada a análise descritiva dos dados obtidos no estudo, confrontando-se os mesmos com dados obtidos em pesquisas sobre evasão realizadas anteriormente por outros pesquisadores.

Por fim, quanto ao procedimento técnico, este pode ser classificado como levantamento (pesquisa de campo), realizado mediante a utilização de instrumento de pesquisa em que se obteve o posicionamento dos respondentes às assertivas apresentadas, bem como suas respostas às questões abertas contidas no instrumento.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo é formada por todos os cursos de Ciências Contábeis mantidos por IES da Região Sul do Brasil autorizados pelo MEC a funcionar na modalidade presencial, totalizando 259 cursos conforme dados obtidos no Portal e-MEC em 22 de outubro de 2013,

sendo 99 cursos no Paraná, 85 cursos no Rio Grande do Sul e 75 cursos em Santa Catarina (Apêndices A, B e C), respectivamente.

A amostra é composta de 128 cursos de Ciências Contábeis oferecidos em IES do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, correspondente a 49,4% da população, e compreende a quantidade de instrumentos de pesquisa que retornaram devidamente preenchidos por Pró-Reitores de Graduação ou equivalente e Coordenadores de Curso ou equivalente, no período de 05 de novembro a 30 de dezembro de 2013, sendo 47 de IES do Paraná, 49 de IES do Rio Grande do Sul e 32 de IES de Santa Catarina. Trata-se, portanto, de uma amostra não probabilística.

3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

O instrumento de pesquisa foi elaborado a partir de variáveis assinaladas na revisão de literatura sobre as causas internas e externas de evasão no ensino superior.

Os dados foram obtidos mediante o posicionamento dos respondentes às assertivas apresentadas, utilizando-se uma escala tipo Likert de cinco pontos (discordo totalmente até concordo totalmente) e mediante respostas às questões abertas formuladas no instrumento de pesquisa, disponibilizado a partir de links específicos para cada estado no Google docs. No instrumento de pesquisa (Apêndice D) também se obteve informações relacionadas com o perfil dos respondentes e caracterização das IES (Apêndices E, F, G e H).

Antes do envio do instrumento de pesquisa, este foi submetido a um pré-teste, tendo sido encaminhado a cinco ex-coordenadores de cursos de Ciências Contábeis de IES do Rio Grande do Sul, cujas observações e sugestões de melhoria foram examinadas em conjunto com o professor orientador, após o que o mesmo foi validado.

Os dados coletados foram organizados em planilhas considerando a frequência nos posicionamentos dos respondentes (18 assertivas), a partir das quais se elaboraram os gráficos correspondentes. As respostas às questões abertas (quatro questões) foram compiladas, identificando-se as convergências ou não nas percepções dos respondentes (Apêndice I). Com base nas médias ponderadas obtidas a partir das pontuações atribuídas pelos respondentes às assertivas, elaboraram-se cálculos de diferenças de médias (análise de variância). Após o tratamento dos dados, estes foram analisados mediante análise descritiva e análise de variância.

3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Uma limitação decorrente da utilização da pesquisa de campo é a quantidade de questionários recebidos devidamente respondidos e que compõem a amostra do estudo, a qual se caracteriza como não probabilística, portanto, não permite que os resultados obtidos sejam generalizados para a população.

Também pode se considerar como limitação, o fato da pesquisa ter sido realizada junto às Pró-Reitores de Graduação e Coordenadores de cursos de Ciências Contábeis e não com alunos evadidos, em função de dificuldades relatadas pelas IES para identificação e disponibilização de endereços desses alunos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo são apresentados e analisados os dados da pesquisa realizada com os coordenadores do curso de Ciências Contábeis e Pró-Reitores de Graduação ou equivalente, das IES da Região Sul do Brasil.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Os dados que identificam os respondentes são apresentados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes

Descrição	Quantidade	%
Sexo		
Feminino	47	37
Masculino	81	63
Faixa etária		
até 30 anos	4	3
de 31 a 40 anos	39	30
de 41 a 50 anos	48	38
de 51 a 60 anos	29	23
mais de 60 anos	8	6
Curso de Formação		
Ciências Contábeis	108	84
Administração	5	4
Ciências econômicas	2	2
Direito	3	2
Outros	10	8
Cargo ou Função		
Pró-Reitor de Graduação ou equivalente	15	12
Coordenador do Curso ou equivalente	113	88

Tempo na instituição		
Até 5 anos	37	29
De 6 a 10 anos	30	23
De 11 a 20 anos	43	34
De 21 a 30 anos	15	12
Mais de 30 anos	3	2
Tempo no Cargo		
Até 2 anos	48	38
De 3 a 5 anos	49	38
De 6 a 10 anos	21	16
De 11 a 15 anos	4	3
Mais de 15 anos	6	5
Tempo que exerce a docência		
Até 5 anos	19	15
De 6 a 10 anos	30	23
De 11 a 20 anos	54	42
De 21 a 30 anos	18	14
Mais de 30 anos	7	6
Grau de Formação		
Especialização	18	14
Mestrado	83	65
Doutorado	27	21

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se uma prevalência de respondentes do sexo masculino (63%) frente ao feminino (37%). A maioria dos respondentes se encontra na faixa etária de 31 a 50 anos (68%), os formados em Ciências Contábeis representam 84% e 88% e se encontram respondendo pela coordenação do curso, enquanto os demais respondem pela Pró-Reitoria de Graduação ou equivalente (12%). Quanto ao tempo que estão atuando na instituição prevalece a faixa entre 11 e 20 anos (34%), seguida da faixa daqueles que estão na IES até 5 anos (29%), e quanto ao tempo no cargo, 76% os estão ocupando no máximo a 5 anos.

Considerando os respondentes que estão na IES até 20 anos, tem-se um percentual de 86%, ou seja, somente 14% atuam na IES há mais de 20 anos. A maioria dos respondentes também atua na atividade docente até 20 anos (80%), sendo que apenas 6% estão exercendo atividades docentes há mais de 30 anos. A maioria dos respondentes tem formação pós-graduada em mestrado (65%) e doutorado (21%), sendo que 14% possuem curso de especialização.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Os elementos identificadores das IES são apresentados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Perfil das Instituições de Ensino

Descrição	Quantidade	%
Estado da IES		
Paraná	47	37
Rio Grande do Sul	49	38
Santa Catarina	32	25
Organização Acadêmica da IES		
Faculdades	53	41
Centros Universitários	15	12
Universidades	57	45
Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)	3	2
Categoria Administrativa da IES		
Privada (Particular)	57	45
Privada (Comunitária)	45	35
Privada (Confessional)	6	5
Pública (Federal)	7	5
Pública (Estadual)	13	10

Fonte: Dados da pesquisa.

Das 128 IES que constituem a amostra do estudo, 49 estão sediadas no Rio Grande do Sul (38%), 47 no Paraná (37%) e 32 em Santa Catarina (25%). Destas, a maioria corresponde à organização acadêmica de Universidade (45%) e Faculdade (41%). Em termos de categoria

administrativa, prevalecem as IES privadas particulares (45%), seguidas das IES privadas comunitárias (35%). As demais são IES privadas (Confessional) e públicas, correspondendo cada uma a 5% do total.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS

4.3.1 Posicionamentos dos Respondentes em Relação às Assertivas

Foram apresentadas aos respondentes (128) informações do instrumento de pesquisa de 18 assertivas para conhecer sua discordância ou concordância em relação às mesmas, considerando desde “discordo totalmente” (1) até “concordo totalmente” (5). Os posicionamentos obtidos são apresentados a seguir.

Tabela 3 – Posicionamento dos Respondentes sobre as Assertivas

	Causas da Evasão	1	2	3	4	5	Média Ponderada
1	Dificuldades financeiras contribuem para a evasão de alunos do curso.	8	23	10	57	30	3,61
2	A falta de vocação para a área contribui para a evasão no curso.	2	8	22	63	33	3,91
3	A escolha equivocada pelo curso contribui para a evasão.	1	9	18	65	35	3,97
4	Dificuldades de relacionamento professor-aluno contribuem para a evasão.	20	48	32	21	7	2,56
5	Aspectos relacionados com a didática e a metodologia adotadas no curso contribuem para a evasão de alunos.	7	36	29	41	15	3,16
6	A pouca motivação por parte dos professores é fator que contribui para a evasão de alunos do curso.	14	27	30	45	12	3,10
7	O fato de o curso ser noturno e de que a maioria dos alunos trabalha durante o dia contribui para a evasão.	33	44	23	22	6	2,41
8	A evasão é maior nos primeiros semestres do curso.	4	14	12	47	51	3,99
9	A falta de interesse dos alunos contribui para a evasão no curso.	2	10	22	68	26	3,83

10	A distância entre a residência dos alunos e a IES contribui para a evasão de alunos do curso.	15	47	35	27	4	2,67
11	A evasão causa perdas para o aluno, para as instituições, para a sociedade e para o país.	1	1	1	40	85	4,62
12	A transferência de residência é fator de evasão de alunos do curso.	8	27	32	42	19	3,29
13	A ampliação na oferta de vagas motivada pelo aumento no número de cursos contribui para a evasão.	14	37	32	36	9	2,91
14	Estrutura física das salas de aula, pouca utilização de laboratórios de práticas e limitação no acervo da biblioteca são causadores de evasão de alunos do curso.	17	35	26	37	13	2,95
15	A discussão da avaliação institucional é um instrumento de auxílio para reduzir a evasão.	4	6	24	65	29	3,84
16	O incremento das atividades de orientação vocacional aos alunos pode contribuir para reduzir os níveis de evasão do curso.	1	1	16	70	40	4,14
17	A realização de “oficinas” para o resgate de alunos com uma formação deficiente no ensino médio pode contribuir para a redução dos níveis de evasão do curso.	2	6	17	66	37	4,00
18	A falta de informações pertinentes e relevantes aos potenciais candidatos sobre o curso colabora para o aumento dos índices de evasão.	2	8	25	68	25	3,82

Fonte: Dados da pesquisa.

O posicionamento dos respondentes sobre as assertivas expostos na Tabela 3 sintetizam o que de mais significativo se apresenta em relação aos dados sistematizados.

No entendimento dos respondentes, situações que contribuem para a evasão de alunos do curso compreendem, principalmente: dificuldades financeiras; falta de vocação para a área contábil; problemas relacionados com a escolha do curso e com didática e metodologia adotada no curso; falta de motivação dos docentes; pouco interesse demonstrado pelos alunos; e a falta de informações sobre o curso aos potenciais candidatos. Por outro lado, consideram que possíveis dificuldades no relacionamento professor-aluno; o fato dos cursos na maioria dos casos serem oferecidos no período noturno e dos alunos em muitas situações residirem distante das IES, não se constituem em situações que contribuem para a evasão.

A discussão da avaliação institucional, o desenvolvimento de atividades de orientação vocacional e a realização de oficinas visando nivelar os alunos em função de deficiências

trazidas do ensino médio, são entendidos pelos respondentes como ações que podem auxiliar na redução do nível de evasão. Ao mesmo tempo, os respondentes percebem que a evasão ocorre nos primeiros semestres do curso, causando perdas para o próprio aluno, para as IES, sociedade e país.

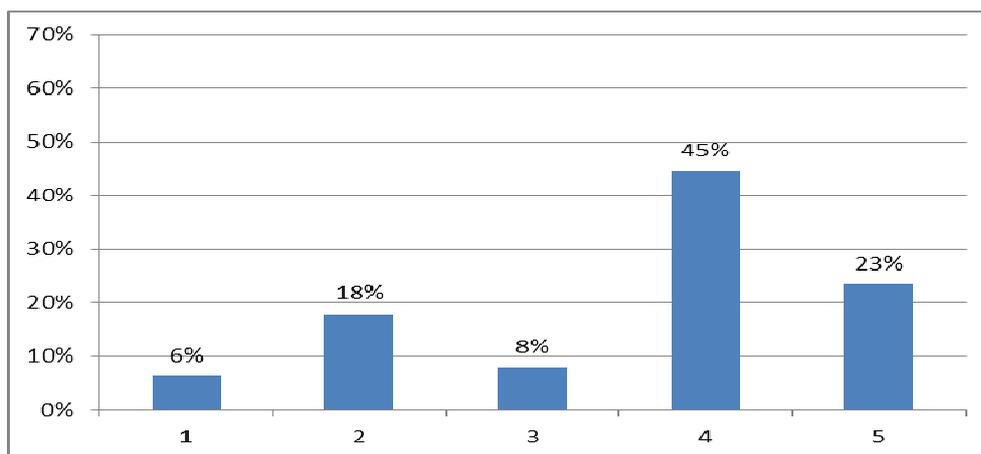
4.3.2 Análise Individual das Assertivas

Nesse tópico se apresenta a análise de cada assertiva tendo por base o posicionamento dos respondentes assinalado, seguindo a escala Likert de 5 pontos.

1ª. Assertiva: Dificuldades financeiras contribuem para a evasão de alunos do curso.

Os posicionamentos dos 128 respondentes em relação a essa assertiva encontram-se representados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Dificuldades financeiras contribuem para a evasão de alunos do curso



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 68% dos respondentes concordam e concordam totalmente com a assertiva apresentada, sendo que os discordantes representam cerca de 24%, enquanto 8% (10 respondentes) não têm opinião formada a respeito. Esses dados permitem considerar que na opinião dos respondentes a situação financeira dos alunos exerce grande influência na sua decisão de seguir ou evadir do curso, como pode ser observado pela média ponderada de 3,61. Esse ponto deve merecer uma atenção especial das IES privadas, cujos cursos são pagos. Os percentuais relativos aos posicionamentos dos respondentes de cada estado são convergentes, com um percentual um pouco mais elevado de respondentes de IES do Rio Grande do Sul (74%) que concordam e concordam totalmente com a assertiva.

Dos respondentes que discordam totalmente, em número de oito, a maioria pertence ao sexo masculino (62%), possuem idades variando entre 31 e 60 anos, são formados em

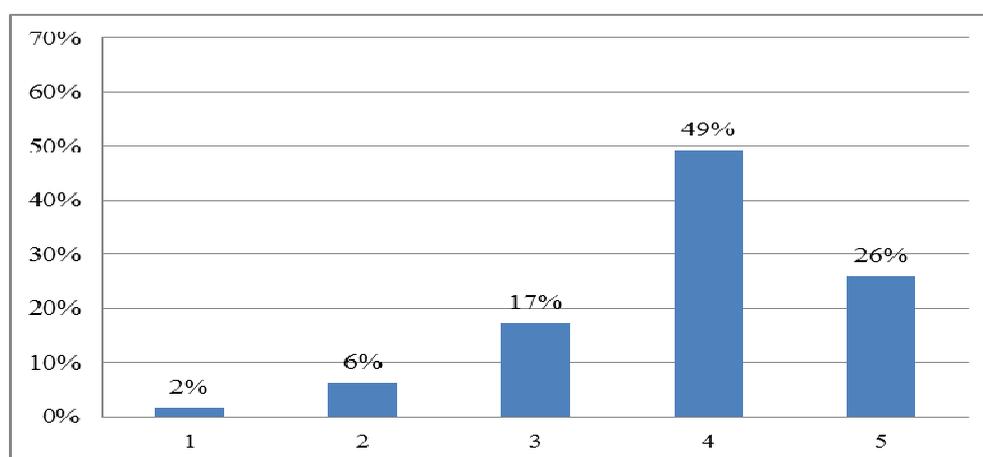
Ciências Contábeis, cursaram mestrado, têm tempos diferenciados de atuação nas IES e respondem pelas coordenações de cursos, sendo 50% ligados à Universidades e 50% à Faculdades. No caso de respondentes de IES do Paraná, a maioria atua em instituições públicas, onde supostamente há menos interferência de questões financeiras, uma vez que os cursos são gratuitos. Nas IES do Rio Grande do Sul há um equilíbrio entre respondentes de IES públicas e privadas e a respondente de Santa Catarina é coordenadora do curso em uma Faculdade privada há menos de dois anos, e atua na IES há menos de cinco anos.

Pereira (2003), Ribeiro (2005), Ataíde, Lima e Alves (2006), Martins (2007), Borges (2011), Silveira e Gil (2011) e Silva (2013) chamam a atenção para o fato de que a questão financeira é o motivo aparente para a desistência do curso, e de que nas IES privadas é possível intervir diretamente em relação ao pagamento das mensalidades do curso, o que pode contribuir para reduzir a evasão de alunos.

2ª Assertiva: A falta de vocação para a área contribui para a evasão no curso.

Quanto à falta de vocação contribuir para a evasão no curso, obteve-se os posicionamentos dos respondentes representados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Falta de vocação para a área contribui para a evasão no curso



Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que em torno de 75% dos respondentes (96) concordam e concordam totalmente com a assertiva exposta, sendo que os 10 discordantes representam cerca de 8%, enquanto 17%, ou seja, 22 respondentes não têm opinião formada a respeito. Esses dados permitem inferir que, embora tenha aumentado o número daqueles que não se posicionaram, a falta de vocação para a área desempenha ampla influência na sua decisão de evadir do curso, como revela a média ponderada de 3,91, indicando a importância de acompanhar os alunos já

desde o primeiro semestre no curso. Os percentuais por estado não são muito diferentes da média, embora possa se consignar que 80%, 75% e 70% dos respondentes das IES do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, respectivamente, concordam e concordam totalmente com a assertiva.

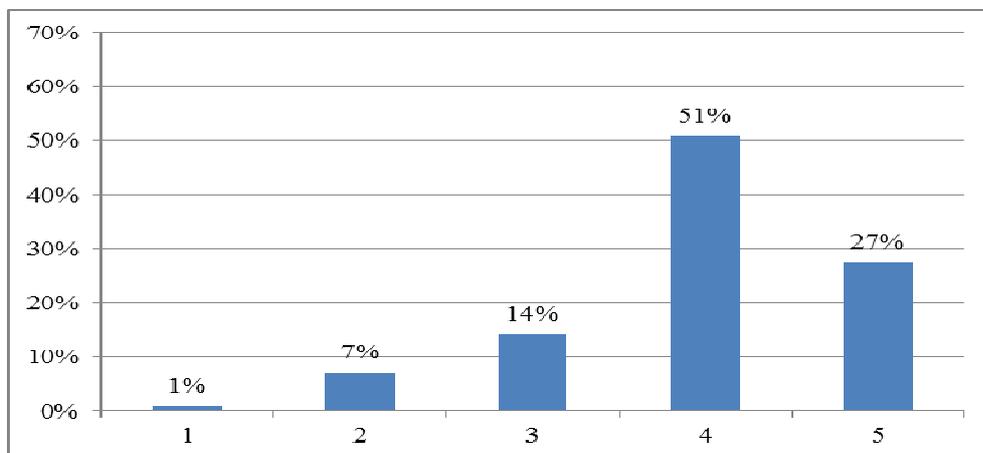
Dois respondentes assinalaram a opção “discordo totalmente”, um de IES de Santa Catarina e outro de IES do Paraná, ambos de Faculdades privadas. A respondente de Santa Catarina é contadora e coordenadora do curso, e o respondente do Paraná é Pró-Reitor de graduação, ambos com idades que oscilam entre 30 e 40 anos. O respondente da IES do Paraná menciona que existe um trabalho com todos os alunos visando o acompanhamento individual durante o curso, e a respondente da IES de Santa Catarina informa que o índice de evasão é muito baixo, não chegando a 10%.

Biazus (2004), Moura e Menezes (2004), Ataíde, Lima e Alves (2006), Bardagi (2007), Martins (2007), Bardagi e Hutz (2008; 2009), Goiris, Reinert e Gubiotti (2012) apontam para dificuldades crescentes sendo vivenciadas por estudantes universitários em virtude da indecisão profissional e falta de vocação para a carreira, e que tais angústias têm levado a altos níveis de abandono. Para Biazus (2004), a criação de um centro ou apoio psicológico ao estudante pela instituição o ajudaria em sua fase de depressão, ansiedade e indecisão quanto à carreira, a encontrar o equilíbrio e reencontrar o caminho ambicionado.

3ª Assertiva: A escolha equivocada pelo curso contribui para a evasão.

Em relação a essa assertiva, os posicionamentos dos respondentes encontram-se representados no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Escolha equivocada pelo curso contribui para a evasão



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação a esta assertiva, tem-se uma concordância e concordância total de 78% (100) dos respondentes, 14% preferiram não se posicionar a respeito e 8% se encontram na faixa dos discordantes. Assim, na opinião dos respondentes a escolha equivocada pelo curso também é um elemento que exerce forte influência na decisão dos alunos em evadir. Os posicionamentos dos respondentes das IES dos três estados são convergentes, com uma ênfase um pouco maior dos respondentes do Rio Grande do Sul ao assinalar as opções 4 e 5 (82%). O respondente que discorda totalmente da assertiva é o Pró-Reitor de graduação de uma Faculdade privada já mencionado anteriormente.

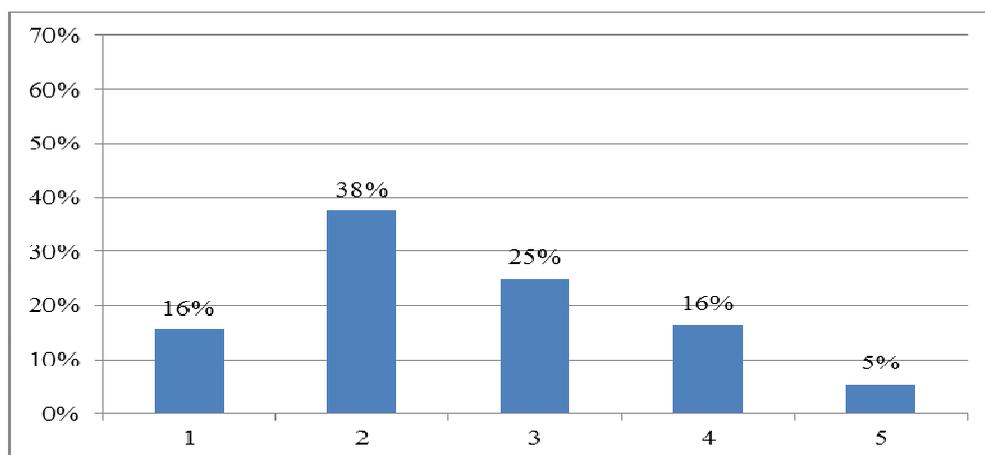
Andriola, Andriola e Moura (2006), Ataíde, Lima e Alves (2006), Dias, Theóphilo e Lopes (2010) propõem que as IES trabalhem aspectos relacionados a integração dos estudantes nos demais cursos, incrementem as informações sobre o curso e institucionais e, principalmente, desenvolvam um tratamento individualizado com os calouros que tenham dificuldades acadêmicas resultantes da escolha equivocada do curso. Albuquerque (2008) constata que alunos que iniciaram um curso que não era sua primeira opção de escolha e decidiram permanecer no mesmo, o fizeram por ficarem satisfeitos com a qualidade do contexto universitário no tocante à organização e à atuação dos docentes.

A média ponderada de 3,97 confirma o exposto pelos respondentes, tornando-se necessário ações por parte das Instituições de Ensino para encontrarem mecanismos de integração e principalmente canais informativos permanentes sobre o curso.

4ª Assertiva: Dificuldades de relacionamento professor-aluno contribuem para a evasão.

Os posicionamentos dos respondentes em relação a essa assertiva encontram-se representados no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Dificuldades de relacionamento professor-aluno contribuem para a evasão



Fonte: Dados da pesquisa.

Pouco mais da metade dos respondentes (54%) entende que não se pode considerar que problemas de relacionamento entre professor e aluno contribuam para a evasão do curso. Por outro lado deve se levar em conta que 25% dos respondentes preferiram não se posicionar a respeito, revelando dúvidas em relação à assertiva exposta. Este percentual foi influenciado pelos 38% dos respondentes das IES de Santa Catarina que assinalaram a opção 3 no instrumento de pesquisa. Para outros 21% dos respondentes os problemas de relacionamento contribuem para que os alunos evadam dos cursos.

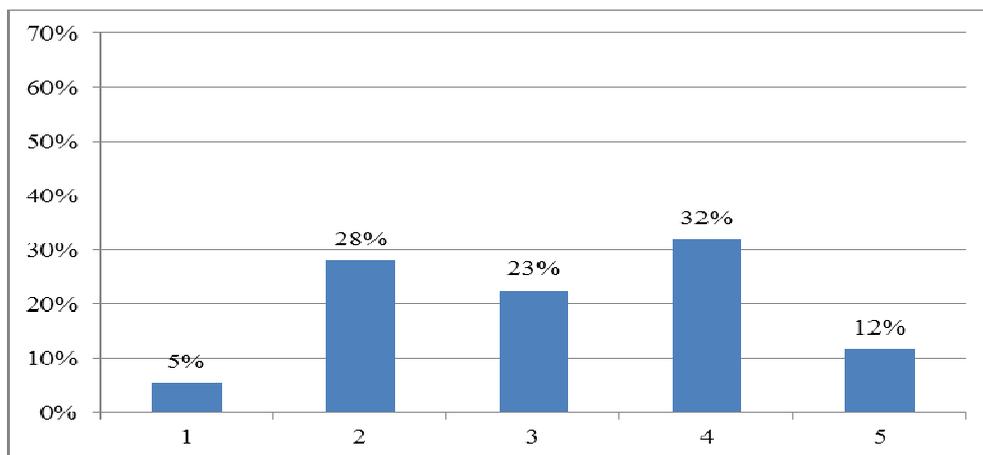
Dos respondentes que concordam totalmente com a assertiva, um é coordenador de curso em uma Universidade Pública Estadual do Paraná, outros cinco também são coordenadores e um é pró-reitor de graduação, todos de Faculdades privadas e comunitárias do Paraná e Rio Grande do Sul. Estes apontam que o problema está diretamente relacionado à falta de comprometimento dos alunos e professores em proporção semelhante.

Ataíde, Lima e Alves (2006), Onusic (2009), Dias, Theóphilo e Lopes (2010), Goiris, Reinert e Gubiotti (2012) em sua investigação sobre o processo de ensino-aprendizagem, perceberam que entre as causas de abandono do curso se encontrava a existência de dificuldades de relacionamento professor-aluno, o que não se confirma nesse estudo cuja média ponderada dos posicionamentos se situa em 2,56. De qualquer forma não se pode desconsiderar o problema levantado na afirmativa.

5ª Assertiva: Aspectos relacionados com a didática dos professores do curso contribuem para a evasão de alunos.

Essa assertiva teve as seguintes opções assinaladas pelos respondentes (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Didática dos professores contribui para a evasão de alunos



Fonte: Dados da pesquisa.

Os posicionamentos dos respondentes em relação a esta assertiva se apresentam divididos, embora com uma pequena tendência à concordância (44%), uma vez que a média ponderada se situa em 3,16. Os discordantes representam 33% dos respondentes e 23% dos respondentes não têm opinião formada a respeito. Os percentuais são relativamente uniformes nos três estados, cabendo destacar que 51% dos respondentes de Santa Catarina e 49% do Rio Grande do Sul assinalaram as opções 4 e 5 (concordância e concordância total).

Dos discordantes, em número de cinco, dois são de IES do Rio Grande do Sul e Paraná, e três de IES de Santa Catarina. O respondente da IES do Paraná menciona que esta IES oferece suporte psicopedagógico e acompanhamento individual aos alunos; na IES do Rio Grande do Sul há um acompanhamento dos alunos pela coordenação, além de envolvimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão; e nas IES de Santa Catarina ambas as práticas estão presentes.

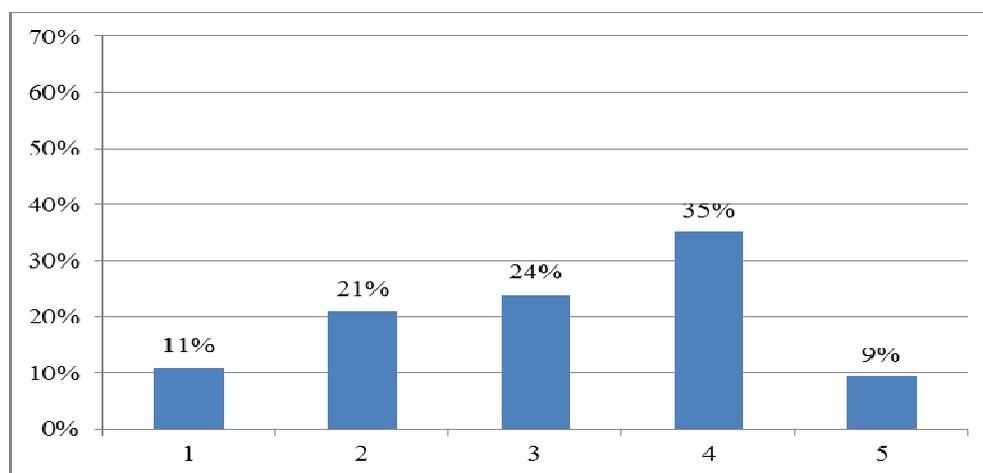
Os dados obtidos mostram que os responsáveis pelos cursos nos três estados identificam como causa de evasão problemas relacionada com a didática dos professores utilizada em sala de aula, cabendo, pois, empreender ações que possam reduzir esta causa de evasão, mediante a oferta de cursos específicos para os docentes suprirem eventuais deficiências relacionadas com os dois aspectos mencionados.

Com relação à questão em discussão, Castro (2009) enfatiza que no ensino da contabilidade é preciso quebrar os paradigmas existentes e em seu lugar instituir ideias inovadoras. Para Braga, Peixoto e Bogutchi (2003), Pereira (2003), Corrêa e Noronha (2005), Ataíde, Lima e Alves (2006), Moraes e Theóphilo (2006), Fenner (2009) o ensino e a aprendizagem devem estar na mesma sintonia, e para tanto se deve examinar as carências como um todo e descobrir soluções eficientes e eficazes pautadas com a didática e a metodologia adotadas no curso, para que esse aspecto não mais figure como causa nem consequência de evasão.

6ª Assertiva: A pouca motivação por parte dos professores é fator que contribui para a evasão de alunos do curso.

Os posicionamentos dos respondentes em relação a essa assertiva estão representados no Gráfico 6.

Gráfico 6 - Pouca motivação dos professores contribui para a evasão de alunos do curso



Fonte: Dados da pesquisa.

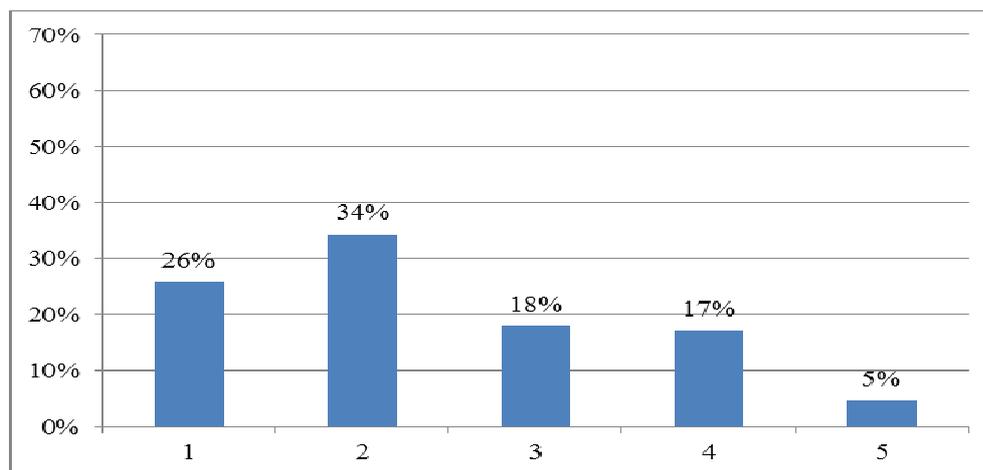
Uma parcela considerável dos respondentes concorda e concorda totalmente com esta causa de evasão de alunos do curso (44%). Este percentual é mais acentuado em relação aos respondentes das IES do Rio Grande do Sul (55%) e menos acentuado em relação aos respondentes das IES do Paraná (34%). Também se observa que na opinião de 33% dos respondentes não se pode considerar a falta de motivação dos professores como causa de evasão, de onde se depreende que para estes respondentes os professores do curso não estão desmotivados. Os demais 23% dos respondentes deixaram de assinalar suas discordâncias ou concordâncias, revelando incerteza em relação a esta possível causa de evasão de alunos. O equilíbrio entre os posicionamentos pode ser observado pela média ponderada de 3,10. De qualquer forma não se pode deixar de considerar que há dificuldade em diagnosticar questões relacionadas com a falta de motivação das pessoas, e ao mesmo tempo tem-se que dar atenção.

Embora não possua relação direta com a assertiva, Biazus (2004), Andriola, Andriola e Moura (2006) em seu estudo na UFC perceberam que uma contribuição para motivar professores do curso em muitos casos é o resgate, e em outros a ampliação da função do professor orientador, desde que se lhe dê a preparação e condições necessárias para seu desempenho. Dullius e Cyrne (2010) em estudo realizado na Univates destacam a necessidade de um maior comprometimento por parte dos professores, e Onusic (2009) destaca que a lealdade do aluno ao curso escolhido está diretamente relacionada à satisfação com o corpo docente.

7ª Assertiva: O fato de o curso ser noturno e de que a maioria dos alunos trabalha durante o dia contribui para a evasão.

Nessa assertiva os respondentes assinalaram as opções cujos percentuais estão representados no Gráfico 7.

Gráfico 7 - Curso noturno e alunos que trabalham durante o dia contribuem para a evasão



Fonte: Dados da pesquisa.

Na opinião de 60% dos respondentes o fato do curso ser ofertado no período noturno e de os alunos trabalharem durante o dia não constitui razão para a evasão no curso, o que é confirmado pela média ponderada dos posicionamentos pouco acima de 2 (2,41). Este posicionamento é mais acentuado nas IES do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (68% e 69%, respectivamente), comparativamente aos respondentes das IES do Paraná (47%). No caso do Paraná, observa-se que praticamente 1/3 dos respondentes assinalaram a opção 3, indicando não terem uma opinião formada sobre essa questão. Observando-se as concordâncias totais obtidas, constata-se que quatro respondentes são de IES do Paraná (Pública Federal, Pública Estadual, Instituto Federal e Privada Particular) e dois de Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul.

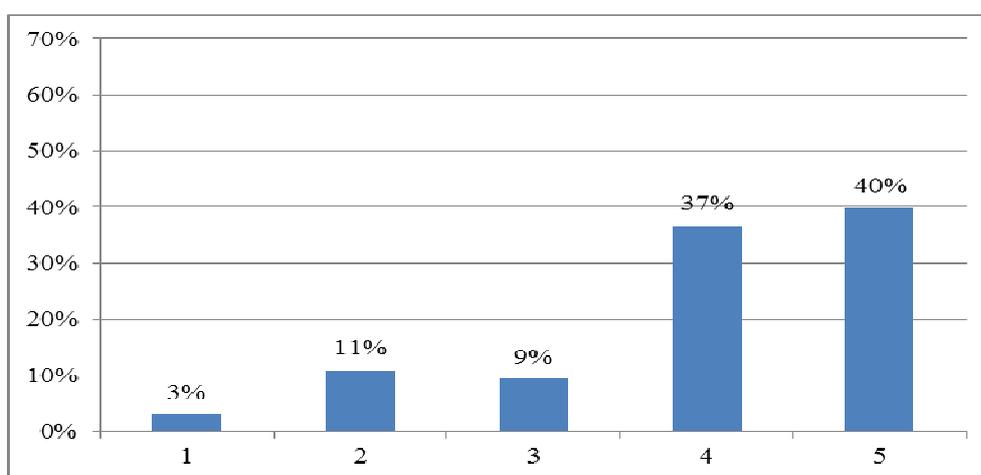
Com relação ao enunciado na assertiva, Peleias (2006) alerta que desde 1960 o Brasil possui cursos superiores noturnos, devido à necessidade de o estudante ter de trabalhar durante o dia e, ao mesmo tempo, dedicar-se aos estudos à noite buscando promoção pessoal e profissional. Corrêa e Noronha (2005) constataram em suas pesquisas que o fator mais citado em relação à evasão e ao prolongamento da permanência no curso, se devia ao fato de os alunos trabalharem durante o dia, restando pouco tempo para estudar.

Em comparação com estudos anteriores, se constata a convergência entre os resultados das pesquisas, visto que existem situações pontuais em que em alguns casos isolados podem estar contribuindo para a evasão.

8ª Assertiva: A evasão é maior nos primeiros semestres do curso.

A oitava assertiva se referia ao semestre do curso onde ocorre o maior número de evadidos. Os dados obtidos estão representados no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Evasão é maior nos primeiros semestres do curso



Fonte: Dados da pesquisa.

Um percentual elevado dos respondentes entende que é nos primeiros semestres do curso em que ocorre o maior volume de evasão dos alunos (77% concordam e concordam totalmente com a assertiva). Esse posicionamento é unânime entre os respondentes das IES dos três estados, visto a significância apresentada pela média ponderada de praticamente 4 (3,99), e cujos percentuais são bastante próximos, podendo estar relacionados com a “falta de vocação” (assertiva 2) e “escolha equivocada do curso” (assertiva 3) que são mencionadas pelos respondentes como causas importantes de evasão. Dos respondentes que discordam totalmente, dois são de IES do Paraná (Universidade Pública Estadual), um de IES do Rio Grande do Sul e um de IES de Santa Catarina, ambos de Faculdades Privadas.

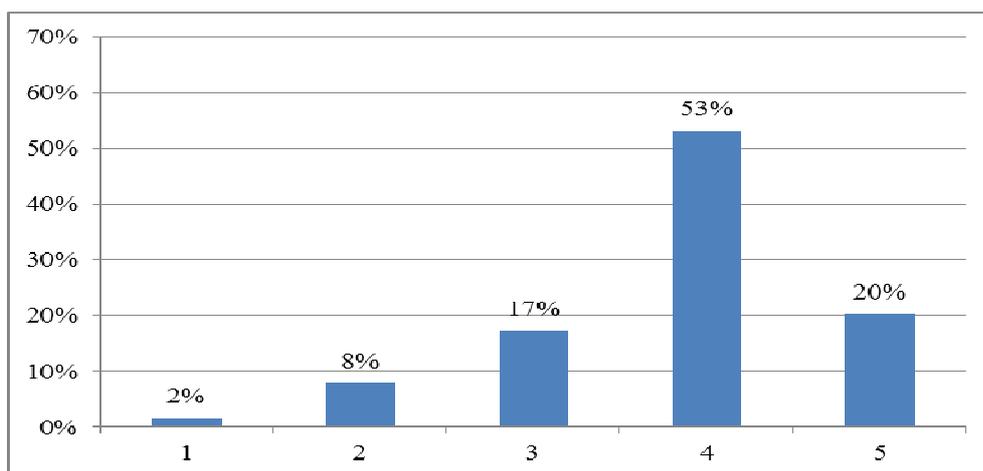
Nesse sentido, entende-se que os responsáveis pelo curso dessas IES empreendem ações imediatas tão logo ocorre o ingresso dos alunos, enquanto que nas demais os responsáveis deverão desenvolver esforços específicos visando trabalhar estas questões com os alunos também logo que estes iniciam o curso.

Segundo Andriola, Andriola e Moura (2006) e Goiris, Reinert e Gubiotti (2012), uma importante medida para a retenção dos discentes desde o primeiro semestre seria acompanhar diretamente a evolução de seu aprendizado, ajudando-os a evitar as reprovações. Silva Filho et al. (2007) e Dullius e Cyrne (2010) entre outros aspectos, reforçam que a questão merece uma reflexão mais aprofundada, pois as reprovações e a tendência da taxa de evasão são cerca de duas ou três vezes superiores no primeiro ano do curso.

9ª Assertiva: A falta de interesse dos alunos contribui para a evasão no curso.

Essa assertiva obteve o posicionamento dos respondentes que se encontra representado no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Falta de interesse dos alunos contribui para a evasão no curso



Fonte: Dados da pesquisa.

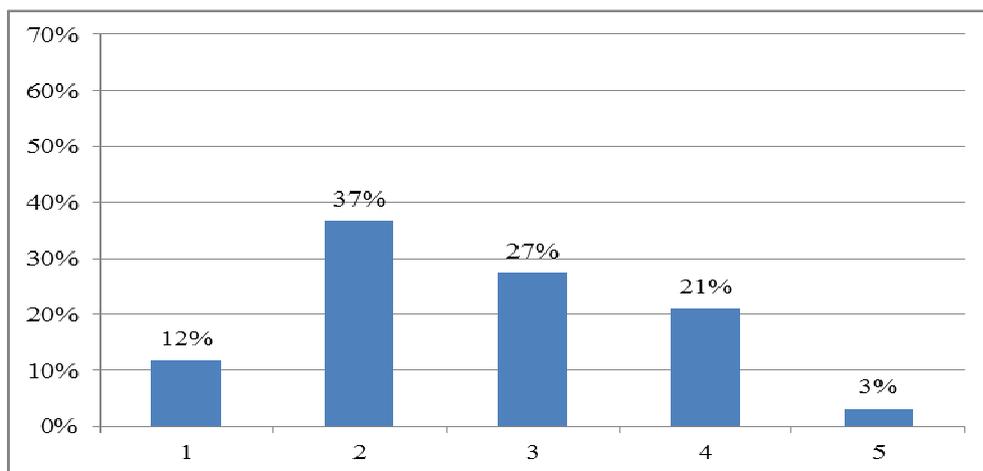
Para a grande maioria dos respondentes (73%) a falta de interesse dos alunos pelo curso é um fator que exerce grande influência em relação à evasão. Este posicionamento é unânime entre os respondentes das IES dos três estados. Quanto à discordância total, trata-se de dois respondentes de IES do Paraná (Centro Universitário e Faculdade, ambas privadas). Do ponto de vista dos responsáveis pelos cursos cabe uma investigação das causas que estão contribuindo para a falta de interesse dos alunos, já que a média ponderada encontrada próximo a 4 (3,83) comprova a possibilidade de que boa parte desse comportamento possa ser explicado também pelos aspectos já referidos no tópico anterior relacionados com os posicionamentos dos respondentes em relação às assertivas 2 e 3 e pelo número considerável de indiferenças à afirmativa.

Tinto (2002), Andriola, Andriola e Moura (2006) e Goiris, Reinert e Gubiotti (2012) destacam também em relação a esta questão a necessidade de acompanhamento, aconselhamento e apoio permanente ao discente como forma de aumentar o seu interesse pelo curso e, conseqüentemente, a sua motivação para com os estudos. Já Bardagi e Hutz (2008), além do acompanhamento ao discente, ressaltam a importância do apoio parental de maneira aberta, tanto no ingresso como na permanência no curso.

10ª Assertiva: A distância entre a residência dos alunos e a IES contribui para a evasão de alunos do curso.

Os posicionamentos dos respondentes em relação a essa assertiva encontram-se representados no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Distância entre a residência dos alunos e a IES contribui para a evasão de alunos do curso



Fonte: Dados da pesquisa.

No entendimento de praticamente 50% dos respondentes não há relação entre a evasão do curso e a distância entre a residência dos alunos e a IES. Nos posicionamentos dos respondentes das IES dos três estados, observa-se que um percentual relativamente elevado de respondentes das IES de Santa Catarina (44%) não concorda nem discorda da assertiva, revelando dúvidas se a distância entre a residência dos alunos e as IES possam se constituir em causa para evasão do curso. A média ponderada entre 2 e 3 (2,67) indica que de forma geral a variável não possui relevância em relação às discordâncias e indiferenças sobre a afirmativa, o que não exime a análise em IES em que o afirmado é acentuado. Pois, de outro

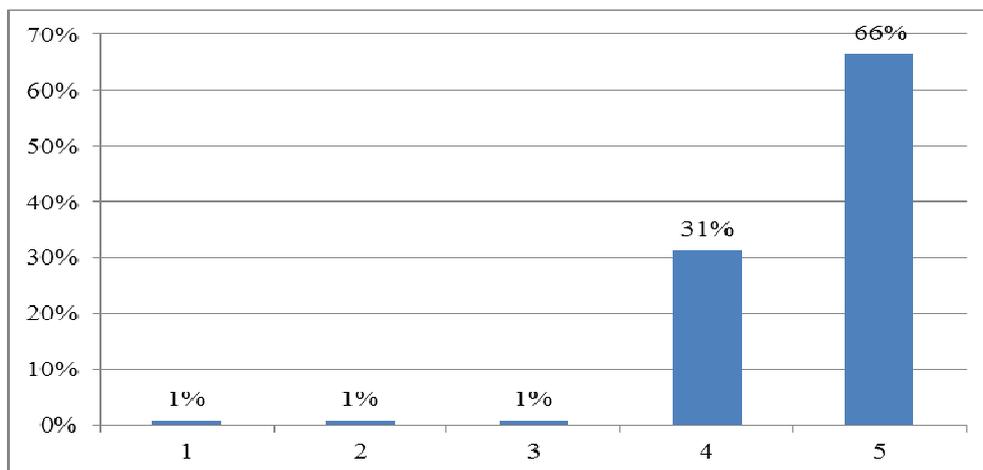
lado, em torno de 28% dos respondentes das IES do Rio Grande do Sul e do Paraná concordam com essa possibilidade. Dos respondentes que concordam totalmente, três são de IES do Paraná (dois de Universidade Pública Estadual e um de Faculdade Privada) e um de Faculdade Privada do Rio Grande do Sul.

Silveira e Gil (2011) mencionam em seu estudo realizado em uma IES específica, a dificuldade do aluno em relação à indisponibilidade de horários por motivos de viagem como fator de abandono, e Furtado e Alves (2012) relatam como fato relevante a distância do Campus em relação à residência e também aspectos relacionados ao custo do transporte. A distância, por sua vez, pode estar revelando a capacidade financeira da família e/ou as condições familiares do aluno. Os poucos estudos relacionados à assertiva são pontuais e de certa forma corroboram os resultados encontrados.

11ª Assertiva: A evasão causa perdas para o aluno, para as instituições, para a sociedade e para o país.

Os posicionamentos sobre essa assertiva encontram-se representados no Gráfico 11.

Gráfico 11 - Perdas causadas pela evasão



Fonte: Dados da pesquisa.

O posicionamento dos respondentes é praticamente unânime (97%) no sentido de que a evasão acarreta perdas para o aluno, para as instituições de ensino, para a sociedade e para o País. A média ponderada dos posicionamentos se aproxima de 5 (4,62) o que ratifica a probabilidade de aceitação da assertiva. Discordam dessa posição três respondentes de IES do Rio Grande do Sul e um respondente, também de IES do Rio Grande do Sul, não tem opinião formada a respeito.

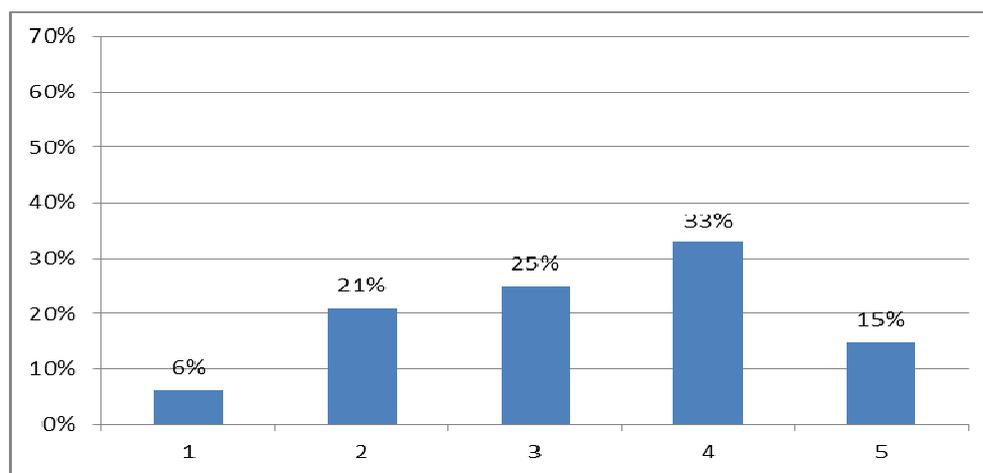
Não há dúvidas quanto ao posicionamento dos respondentes, pois, a evasão causa prejuízos incalculáveis à sociedade como um todo, mas o processo de busca da reversão desse quadro por parte das IES ainda é lento. Gaioso (2005) observa em sua pesquisa que as instituições não estão preocupadas com a situação relacionada à evasão escolar e que não há nenhum controle sobre o abandono dos cursos com a chegada de novos alunos na instituição.

Macgregor (2007) menciona que a evasão universitária é um fenômeno que se torna cada vez mais comum em universidades privadas de todo o mundo, independentemente das peculiaridades socioeconômicas e culturais de cada país e das diferenças entre as diversas instituições de ensino.

12ª Assertiva: A transferência de residência é fator de evasão de alunos do curso.

Aos respondentes foi solicitado posicionar-se sobre essa assertiva. Os posicionamentos encontram-se representados no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Transferência de residência como fator de evasão de alunos do curso



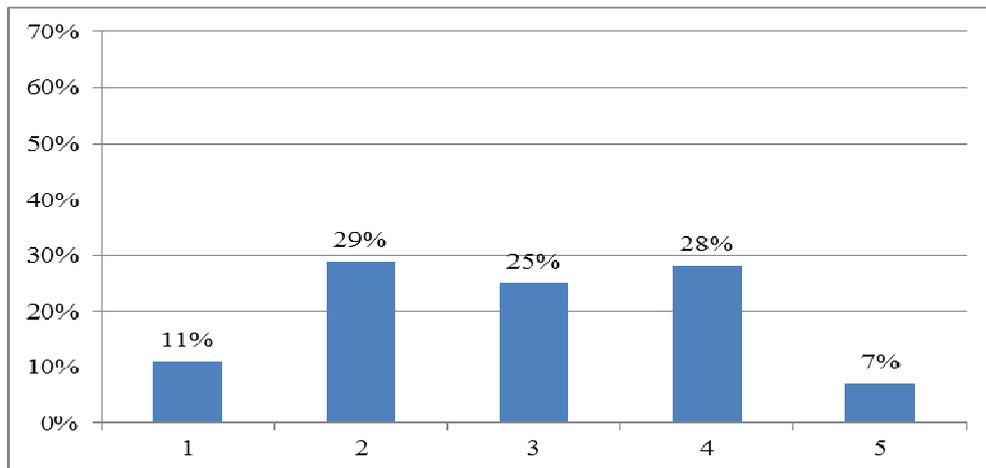
Fonte: Dados da pesquisa.

Para praticamente a metade dos respondentes a evasão de alunos pode ter como causa a transferência de residência, enquanto que $\frac{1}{4}$ não apresenta convicção a respeito e outros $\frac{1}{4}$ entendem que a transferência de residência dos alunos não pode ser considerada como motivo para evadir, razão pela qual a média ponderada dos posicionamentos se encontra um pouco acima de 3 (3,29). Essa posição é mais acentuada no caso dos respondentes das IES do Rio Grande do Sul, uma vez que 35% destes assinalaram as opções 1 e 2. Nas IES dos demais estados essa discordância é menos acentuada, revelando que podem existir em cada estado situações específicas que devem ser consideradas pelas instituições.

13ª Assertiva: A ampliação na oferta de vagas motivada pelo aumento no número de cursos contribui para a evasão.

Com relação a essa assertiva, têm-se os posicionamentos representados no Gráfico 13.

Gráfico 13 - Ampliação de vagas contribui para a evasão



Fonte: Dados da pesquisa.

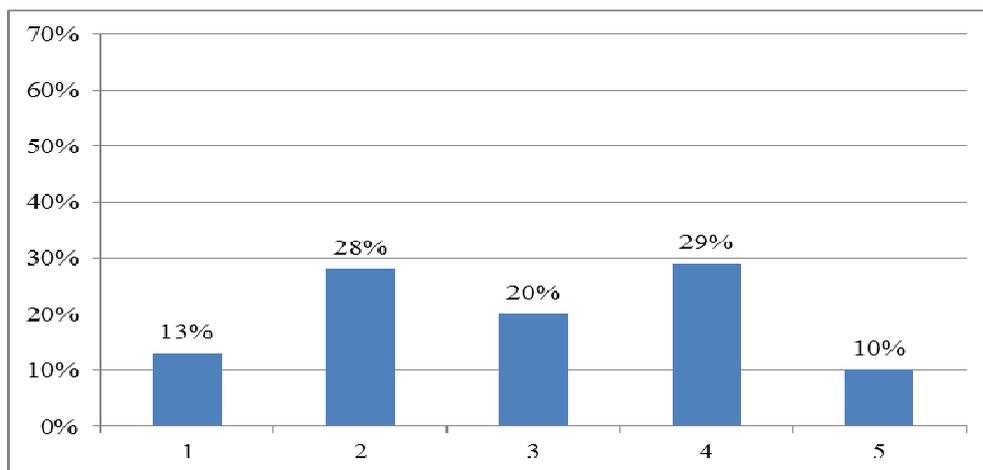
Observa-se que existem dúvidas por parte dos respondentes quanto à influência da oferta de vagas pelo surgimento de novos cursos na evasão dos alunos, uma vez que o percentual daqueles que concordam/concordam totalmente com a assertiva é muito próximo do percentual daqueles que discordam/discordam totalmente da assertiva, além do fato de que $\frac{1}{4}$ dos respondentes assumiu uma postura neutra em relação ao assunto. Percentuais semelhantes também são observados nos posicionamentos dos respondentes das IES dos três estados, embora no caso dos respondentes das IES do Paraná os discordantes representem 56%. Como as posições dos respondentes que discordam e que concordam com a assertiva são muito próximas, a média ponderada se aproxima de uma posição intermediária (2,91).

Dias, Theóphilo e Lopes (2010) encontraram índices de evasão menores entre os alunos que ingressaram na instituição pelo sistema de cotas, comparativamente aos que ingressaram pelo sistema universal. Os autores ainda menciona que a presença dos alunos bolsistas do PROUNI não impacta negativamente a qualidade da Educação Superior na opinião dos professores, gestores e dos próprios estudantes participantes da pesquisa.

14ª Assertiva: Estrutura física das salas de aula, pouca utilização de laboratórios de práticas e limitação no acervo da biblioteca são causadores de evasão de alunos do curso.

Com relação a essa assertiva os respondentes se posicionaram como representado no Gráfico 14.

Gráfico 14 - Estrutura física, Laboratórios e Acervo causam evasão de alunos do curso



Fonte: Dados da pesquisa.

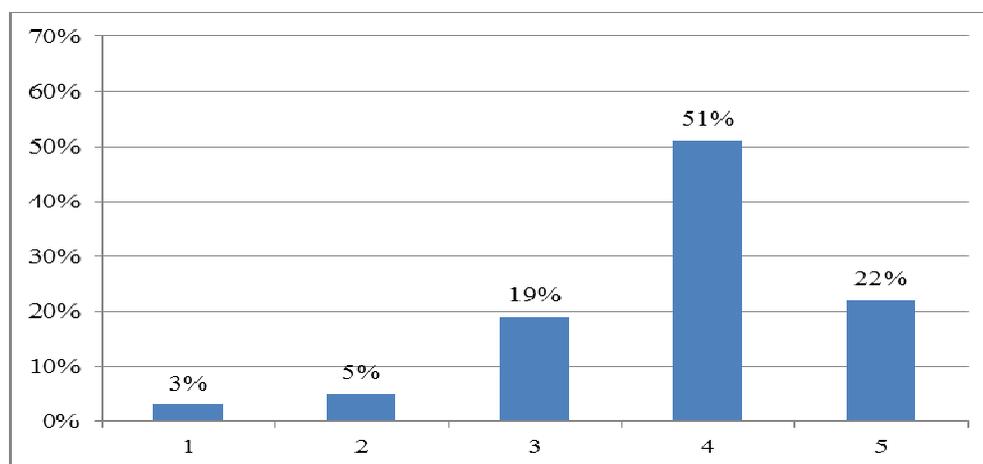
Com relação a essa assertiva os posicionamentos se mostram bastante divididos, como se observa pela média ponderada de 2,95, entre aqueles respondentes que concordam/concordam totalmente e aqueles que discordam/discordam totalmente de que elementos como sala de aula, laboratórios pouco utilizados para aulas práticas e acervo bibliográfico limitado possam ser considerados como causadores de evasão dos alunos. Cabe também observar que 20% dos respondentes se mostram neutros em relação a esta questão. Examinando-se os posicionamentos dos respondentes das IES dos três estados isoladamente, percebe-se que estes são convergentes.

Quanto aos aspectos focados nessa assertiva, Andriola, Andriola e Moura (2006) alertam que compete aos gestores das IES se preocupar com melhorias na infra-estrutura física, especialmente nas salas de aula, laboratórios e biblioteca.

15ª Assertiva: A discussão da avaliação institucional é um instrumento de auxílio para reduzir a evasão.

A assertiva sobre a avaliação institucional auxiliar na redução da evasão obteve os posicionamentos dos respondentes que estão representados no Gráfico 15.

Gráfico 15 - Avaliação institucional como instrumento de auxílio para reduzir a evasão



Fonte: Dados da pesquisa.

Na opinião da maioria dos respondentes, tanto em termos da média geral como levando em consideração os posicionamentos dos respondentes das IES de cada estado, a discussão sobre os resultados da avaliação institucional pode contribuir para reduzir a evasão dos alunos. A média ponderada próxima a 4 (3,84) revela a percepção dos respondentes quanto a afirmação, onde essa ação se desenvolvida poderá proporcionar melhorias permanentes no curso.

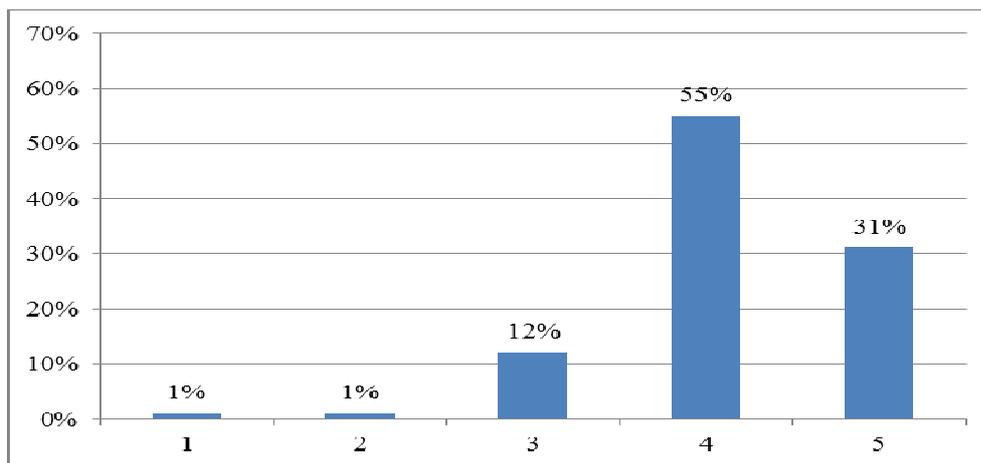
Pela convicção expressa dos respondentes, considerando o grande número de respondentes sem opinião formada, principalmente de IES do Paraná, e em relação às discordâncias de respondentes de IES do Rio Grande do Sul, independente de organização acadêmica e categoria administrativa, pode se inferir que se esta discussão não está sendo feita atualmente, porém a partir da participação dos coordenadores nessa pesquisa, possivelmente o será daqui para frente.

Moura e Menezes (2004), Ataíde, Lima e Alves (2006), Bardagi (2007), Bardagi e Hutz (2008; 2009) e Baggi e Lopes (2011) mencionam a necessidade de esforços por parte das IES na construção de novos instrumentos de avaliação e do delineamento de estudos qualitativos que possam auxiliar os discentes durante a formação acadêmica. Os autores, de certa forma, apontam para a necessidade de fortalecimento das articulações entre avaliação institucional, evasão e qualidade de ensino, no sentido de existir uma maior explicitação e visibilidade do enigma 'evasão' no ensino superior, seja público ou privado, tanto em relação às discussões acadêmicas quanto às instituições responsáveis pelas políticas públicas educacionais.

16ª Assertiva: O incremento das atividades de orientação vocacional aos alunos pode contribuir para reduzir os níveis de evasão do curso.

Os posicionamentos dos respondentes em relação a essa assertiva encontram-se representados no Gráfico 16.

Gráfico 16 - Orientação vocacional pode contribuir para reduzir a evasão de alunos do curso



Fonte: Dados da pesquisa.

A grande maioria dos respondentes (86%) acredita que um incremento nas atividades de orientação vocacional pode ter consequências positivas quanto à evasão de alunos, ajudando-os a compreender melhor as potencialidades do curso de Ciências Contábeis no âmbito profissional, contribuindo, assim, para reduzir a evasão nos primeiros semestres, bem como para criar maior interesse pelo curso nos alunos. Os posicionamentos dos respondentes das IES de cada estado são convergentes, situando-se a média ponderada um pouco superior a 4 (4,14), o que abona o revelado pelos respondentes.

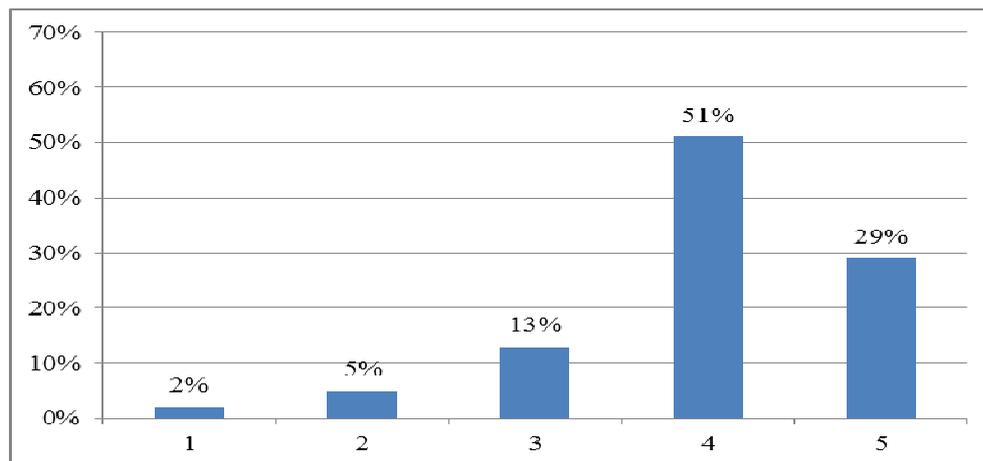
As discordâncias são de um respondente de IES do Rio Grande do Sul e de um respondente de IES de Santa Catarina.

Moraes e Theóphilo (2006), Bardagi e Hutz (2008; 2009), Furtado e Alves (2012) e Goiris, Reinert e Gubiotti (2012) salientam a importância da orientação vocacional e de informações sobre as profissões de nível superior para os adolescentes antes mesmo do ingresso na graduação. Sugerem que tais atividades, mesmo oferecidas gratuitamente pelas universidades particulares, incrementam os resultados financeiros em razão da redução da evasão e dos custos decorrentes.

17ª Assertiva: A realização de “oficinas” para o resgate de alunos com uma formação deficiente no ensino médio pode contribuir para a redução dos níveis de evasão do curso.

Os respondentes se posicionaram em relação a essa assertiva como pode ser observado no Gráfico 17.

Gráfico 17 – Oficinas de resgate de alunos com formação deficiente no ensino médio



Fonte: Dados da pesquisa.

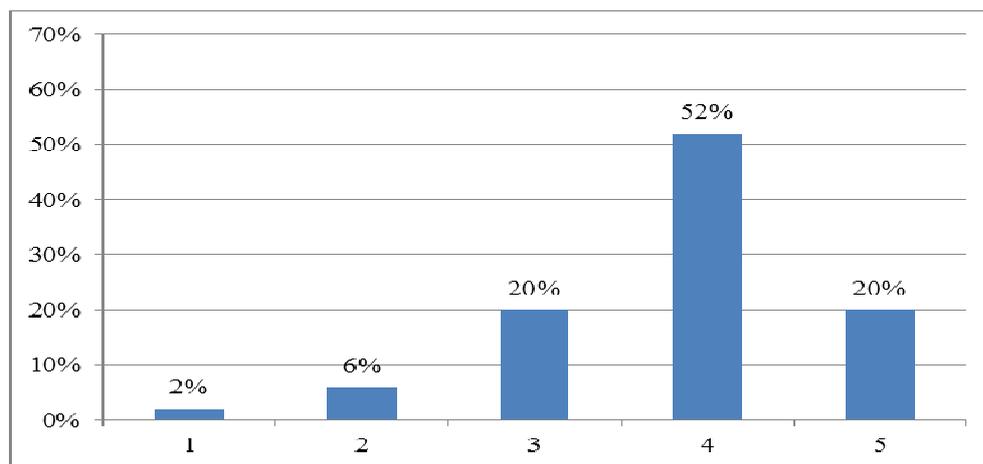
Em torno de 80% dos respondentes concordam/concordam totalmente com a assertiva apresentada, ou seja, de que a realização de oficinas pode suprir deficiências de formação dos alunos no ensino médio, contribuindo, assim, para reduzir os níveis de evasão do curso, o que é ratificado pela média ponderada igual a 4,00. Infere-se que nas IES dos três estados, cujos percentuais de concordância/concordância total são convergentes entre si e com a média geral, tal atitude esteja sendo tomada, dada a convicção apresentada pelos respondentes. Novamente há discordância de um respondente de IES do Rio Grande do Sul e de um respondente de IES de Santa Catarina, ambos de Faculdades Privadas, que poderão rever suas posições quanto a esta questão a partir dos resultados desse estudo.

Estudos como os realizados por Paredes (1994), Ramos (1995, 1998), D’Ambrosio (1997), Lotufo et al. (1997, 1998) e Silva (2013), ratificam o exposto na afirmativa, inclusive apontam a necessidade de implantação de programas de acompanhamento dos ingressantes por parte das IES, com o objetivo de revisar conteúdos do ensino médio para aperfeiçoar o nível de aprendizado, com isso combater as possíveis reprovações no início do curso e consequentemente a evasão.

18ª Assertiva: A falta de informações pertinentes e relevantes aos potenciais candidatos sobre o curso colabora para o aumento dos índices de evasão.

Os respondentes se posicionaram sobre essa assertiva como pode se observar no Gráfico 18.

Gráfico 18 – Informações aos candidatos sobre o curso reduz os índices de evasão



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos respondentes, tanto em termos gerais como das IES de cada estado, assinalam sua concordância e concordância total com a assertiva apresentada, embora se observe que 20% destes não apresentam convicção a respeito, na medida em que preferiram assinalar a opção 3 (indiferente), fazendo com que a média ponderada se situe em 3,82.

Isso vale também para os respondentes das IES dos três estados. Como os posicionamentos apresentados apontam para a falta das informações sobre os cursos, pode se considerar que este elemento deva merecer ou já esteja merecendo a atenção dos responsáveis pelos cursos e, portanto, contribuindo para reduzir a evasão. Como há somente duas discordâncias totais (Faculdade Comunitária do Rio Grande do Sul e Universidade Pública Estadual do Paraná), pode se depreender que tais providências já estão sendo adotadas nas IES.

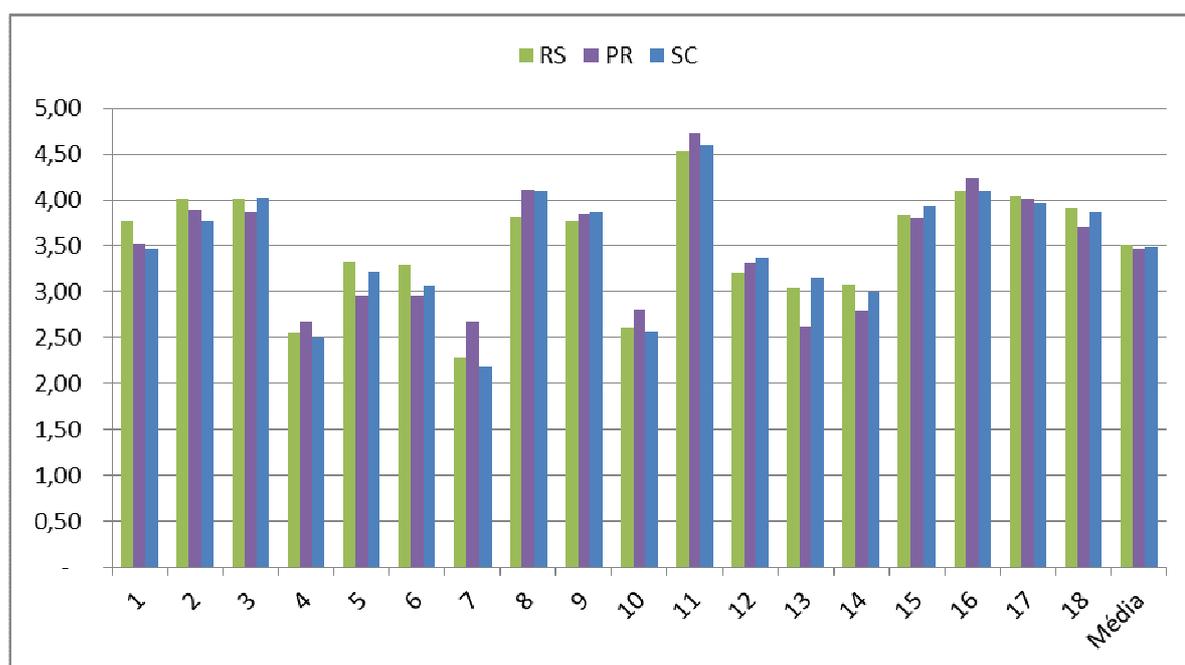
Em suas pesquisas, Andriola, Andriola e Moura (2006) e Goiris, Reinert e Gubiotti (2012) destacam que na opinião de professores e coordenadores cabe às coordenações fornecer as informações pertinentes e relevantes a todos os potenciais candidatos ao curso. Ressaltam que deve existir um trabalho coletivo entre as coordenações e Pró-Reitorias a partir das várias atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico. Bardagi e Hutz (2009) e Borges (2011) sugerem que a criação de espaços exclusivos para o atendimento da comunidade

discente e a ampla divulgação de atividades e serviços voltados aos alunos já seriam passos importantes de reconhecimento e facilitadores da relação aluno-instituição. Ressaltam, ainda, a necessidade de uma intervenção por parte dos dirigentes no sentido de reter os alunos promovendo ações que viabilizem a permanência dos mesmos até a conclusão do curso.

4.3.3 Médias Ponderadas das Assertivas por Estado

Considerando-se as médias ponderadas obtidas em cada assertiva (1 discordo totalmente, 2 discordo, 3 indiferente, 4 concordo e 5 concordo totalmente), em função das opções assinaladas pelos respondentes das IES de cada estado, tem-se a situação apresentada no Gráfico 19.

Gráfico 19 – Média Ponderada das Assertivas por Estado



Fonte: Dados da pesquisa.

Observando-se o gráfico correspondente às médias ponderadas obtidas a partir do posicionamento dos respondentes das IES de cada estado, percebe-se que a média geral (3,5) das 18 assertivas é praticamente igual. Situação semelhante se observa nas médias de cada assertiva, com pequenas variações.

4.3.4 Teste de Diferenças de Médias dos Posicionamentos dos Respondentes das IES por Estado

Partindo-se das médias gerais obtidas nas 18 assertivas, considerando o posicionamento dos respondentes das IES dos três estados, apresenta-se, a seguir, a análise de variância entre essas médias (Anova – fator único), para averiguar a significância estatística das diferenças encontradas.

Tabela 4 – Análise das Diferenças entre as Médias (RS *versus* SC)

ANOVA: FATOR ÚNICO							
Posicionamento sobre evasão: Respondentes das IES do RS em relação às IES de SC							
Grupo	Contagem	Soma	Média	Variância	F	valor-P	F crítico
RS	18	63,22449	3,512472	0,382874	0,013526	0,908099	4,130018
SC	18	62,78125	3,487847	0,424074	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

A média dos posicionamentos dos respondentes das IES do RS é 3,51 e das IES de SC é 3,48, considerando as 18 assertivas, portanto, bastante próximas. Pela análise de variância tem-se um “F” calculado de 0,013526 enquanto que o “F” crítico é superior, situado em 4,130018 e, assim, num intervalo de confiança de 95% existe a probabilidade de igualdade das médias. Esta probabilidade das médias de posicionamento serem iguais é de 90,8%, dado o P-valor de 0,908099.

Tabela 5 – Análise das Diferenças entre as Médias (SC *versus* PR)

ANOVA: FATOR ÚNICO							
Posicionamento sobre evasão: Respondentes das IES de SC em relação às IES do PR							
Grupo	Contagem	Soma	Média	Variância	F	valor-P	F crítico
SC	18	62,78125	3,487847	0,424074	0,00347	0,953372	4,130018
PR	18	62,55319	3,475177	0,408649	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

A média dos posicionamentos dos respondentes das IES de Santa Catarina, considerando as 18 assertivas é 3,48 e das IES do Paraná é 3,47, praticamente iguais. Essa

igualdade é confirmada estatisticamente pela análise de variância, na qual o “F” calculado é de 0,00347 e o “F” crítico é superior (4,130018), indicando num grau de confiança de 95% a probabilidade de igualdade nas médias. O P-valor de 0,953372 indica que a possibilidade das médias de posicionamento nas IES dos dois estados (SC e PR) serem iguais é de 95,33%, ou seja, não há diferença estatisticamente significativa nas médias de posicionamento dos respondentes das IES de SC e do PR em relação às assertivas.

Tabela 6 – Análise das Diferenças entre as Médias (RS *versus* PR)

ANOVA: FATOR ÚNICO							
Posicionamento sobre evasão: Respondentes das IES do RS em relação às IES do PR							
Grupo	Contagem	Soma	Média	Variância	F	valor-P	F crítico
RS	18	63,22449	3,512472	0,382874	0,03163	0,859898	4,130018
PR	18	62,55319	3,475177	0,408649	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

A média dos posicionamentos dos respondentes das IES do Rio Grande Sul é 3,51 e dos respondentes das IES do Paraná é 3,47, considerando as 18 assertivas. Essas médias se apresentam bastante próximas. Mediante a análise de variância cujo “F” crítico de 0,03163 é inferior ao “F” calculado de 4,130018, obtém-se um P-valor equivalente a 0,859898, o que indica que num intervalo de confiança de 95% há uma probabilidade de 85,98% dessas médias serem iguais.

Portanto, os resultados dos testes de diferenças de médias, por meio da análise de variância, apontam para a igualdade entre as médias de posicionamento dos respondentes das IES dos três estados às 18 assertivas apresentadas.

4.3.5 Análise das Questões Abertas

Nesse tópico são apresentadas as respostas dos respondentes das IES da Região Sul às 4 questões abertas disponibilizadas no instrumento de pesquisa.

4.3.5.1 Análise das respostas à questão 1

Nessa questão perguntou-se aos respondentes: que outras causas de evasão de alunos do curso de Ciências Contábeis podem ser mencionadas, além das citadas no instrumento de

pesquisa? Sistematizando as respostas obtidas, têm-se os elementos apresentados pelos respondentes, como segue:

Na opinião dos respondentes das IES do estado do Paraná (26 respondentes - 55%) podem ser assinaladas causas internas e externas. Entendem que dentre as causas internas de evasão pode ser mencionada a situação de professores que não atuam no mercado (desconhecem a prática), a falta de ênfase na aplicação prática relacionada com as disciplinas estudadas, a falta de atualização do corpo docente (sem titulação de mestre ou doutor), a falta de estágios relacionados com a área e a migração para cursos de outras áreas de negócios. Como causas externas os respondentes mencionam, principalmente, a falta de uma presença mais efetiva dos CRC's e CFC no processo ensino-aprendizagem, não percepção pelos alunos de perspectivas profissionais, dificuldades no acompanhamento dos conteúdos ministrados, falta de base em métodos quantitativos e falta de incentivo da família.

Os respondentes das IES do Rio Grande do Sul (20 respondentes – 41%) também mencionam algumas questões internas e externas sobre a evasão de alunos do curso, como: migração para outros cursos, pouca atenção do corpo diretivo ao curso, excesso de alunos por turma e pouco conhecimento dos alunos sobre métodos quantitativos. Como causas externas mencionam, principalmente: nível de estresse a ser suportado pelo profissional contábil, falta de maturidade do aluno no ambiente acadêmico, exame de suficiência e possibilidade de obter melhor remuneração em outra profissão.

Para os respondentes das IES de Santa Catarina (18 respondentes – 56%), também podem ser apontadas causas internas e externas. As principais causas internas mencionadas se relacionam com o grau de exigência do curso, problemas de relacionamento interpessoal por parte do aluno, dificuldade de aprendizado nas disciplinas específicas da área contábil, ausência de um Projeto Pedagógico do curso que atenda as expectativas dos alunos e falta de interdisciplinaridade o que dificulta ao aluno visualizar o curso numa perspectiva global. Como causas externas os respondentes apontam a falta de divulgação pelos Conselhos Regionais sobre o que significa a formação de contador, a baixa faixa etária com que o aluno ingressa no curso, não percepção clara das oportunidades no mercado, falta de apoio familiar e oportunidade de emprego em outras áreas.

De um modo geral, percebe-se que em relação às causas internas há pouca convergência nos posicionamentos dos respondentes das IES da Região Sul, na medida em que estes apontam possíveis causas de evasão bastante distintas, como mencionado anteriormente, todas, porém, ponderáveis. O mesmo ocorre em relação às possíveis causas externas apontadas, nas quais há convergência unicamente em relação à falta de apoio da

família e à questão relacionada com as perspectivas profissionais, ambas apontadas pelos respondentes das IES do Paraná e de Santa Catarina. Estas e as demais possíveis causas apontadas também são ponderáveis.

4.3.5.2 Análise das respostas à questão 2

Nessa questão indagou-se aos respondentes: Na sua instituição existem políticas voltadas à redução do índice de evasão dos cursos de graduação? Em caso de resposta positiva, mencione estas políticas? As respostas obtidas são apresentadas a seguir:

Os respondentes das IES do estado do Paraná (22 respondentes – 47%) mencionam diversas políticas/ações que são desenvolvidas como: incentivo financeiro aos alunos; nivelamento de conhecimentos do ensino médio; acompanhamento psicopedagógico; reuniões com representantes de turmas; diversos programas como “Programa de valorização da educação”, “Programa institucional de atenção ao estudante”; acompanhamento periódico nas frequências às aulas; aproveitamento nas disciplinas e palestras proferidas aos alunos por profissionais bem sucedidos.

Nas IES do Rio Grande do Sul, segundo os respondentes (31 respondentes – 63%), são utilizadas, principalmente, as seguintes políticas/ações: política de acolhimento do aluno; núcleo de apoio ao estudante; acompanhamento periódico de frequência e aproveitamento; nivelamento de conhecimentos do ensino médio; desenvolvimento de projetos de bolsas-estágio, monitorias e financiamentos aos alunos.

As políticas e/ou ações desenvolvidas nas IES de Santa Catarina, segundo os respondentes (10 respondentes – 31%) compreendem, principalmente, a prestação de serviço de apoio ao estudante (SAE); apoio pedagógico; reuniões periódicas com líderes de classe para identificar descontentamentos que podem levar à evasão; oferta de disciplina no início do curso que aborda o Projeto Pedagógico do curso, as diretrizes curriculares nacionais, alternativas e perspectivas da profissão.

Observa-se que algumas políticas ou ações levadas a cabo nas IES da Região Sul são convergentes e compreendem, especialmente, mecanismos relacionados com incentivo financeiro aos alunos; acompanhamento da frequência e aproveitamento dos alunos. Também são adotadas políticas/ações visando o nivelamento de conhecimentos obtidos no ensino médio; o acolhimento dos alunos ingressantes e apoio pedagógico aos alunos.

4.3.5.3 Análise das respostas à questão 3

Na Questão 3 perguntou-se aos respondentes: as políticas que vêm sendo adotadas têm contribuído para a redução da evasão no curso? As respostas obtidas são apresentadas a seguir:

Nas IES do Paraná, os respondentes (14 respondentes - 30%) mencionam que a redução da evasão tem sido possível a partir das possibilidades de financiamento ao aluno e nivelamento de conhecimentos do ensino médio. Por outro lado há aqueles que mencionam não ter percebido redução nos índices de evasão e que há carência de informações para avaliar.

Os respondentes das IES do Rio Grande do Sul (12 respondentes – 25%) percebem que a evasão vem diminuindo, porém de forma tímida; e que a adesão ao FIES também vem contribuindo para a redução dos índices de evasão. Reconhecem que embora não disponham de instrumento de medida, percebem como elementos positivos o contato do orientador com o aluno e as facilidades em termos de financiamento.

Os respondentes das IES de Santa Catarina (10 respondentes – 31%) assinalam efeitos positivos advindos das ações desenvolvidas para oferecer aos alunos ingressantes uma visão sobre o curso e sobre a profissão contábil. Contudo, também registram que nem todas as ações têm contribuído para a redução na evasão, uma vez que em função do ENADE e Exame de Suficiência há um aumento no nível de exigência.

As posições expressas pelos respondentes das IES da região sul, dão conta de políticas/ações cujos resultados são positivos em termos de redução da evasão, como financiamento aos alunos, nivelamento dos conhecimentos do ensino médio, contato do orientador com o aluno, visão do curso e da profissão. Porém, há respostas no sentido contrário, que evidenciam a falta de informações para avaliar a situação e a necessidade de aumentar a exigência no curso em função do ENADE e Exame de Suficiência.

4.3.5.4 Análise das respostas à questão 4

A Questão 4 formulada aos respondentes: no seu entendimento que medidas poderiam ser adotadas para diminuir a evasão de alunos do curso?, obteve as seguintes respostas:

Os respondentes das IES do Paraná (36 respondentes – 77%) entendem que algumas medidas poderiam incluir: um maior diálogo/aproximação dos coordenadores com os alunos; palestras aos alunos do 2º grau sobre a importância da profissão; utilização de programas governamentais de incentivo à educação superior; melhoria na estrutura do curso e IES; maior

qualificação do corpo docente; identificação e auxílio aos alunos com dificuldades de aprendizagem no início do curso; formação de turmas menores de alunos no primeiro ano do curso; ampliação das políticas de estágio e contratação; e maior proximidade da IES com as entidades de classe.

Para os respondentes das IES do Rio Grande do Sul (37 respondentes – 76%) algumas medidas que poderiam ser consideradas, são: contar com docentes com experiência profissional comprovada; criar mecanismos de acompanhamento dos alunos matriculados x evadidos e analisar os motivos da evasão; maior dinamismo e qualidade de ensino nas salas de aula; palestras do CRC/RS sobre perspectivas da profissão; aconselhamento vocacional ao aluno antes do ingresso no curso; redução do valor das mensalidades.

Na percepção dos respondentes das IES de Santa Catarina (17 respondentes – 53%) algumas medidas que poderiam contribuir para reduzir a evasão, são: orientação vocacional ao aluno; apoio pedagógico ao aluno; acompanhamento das faltas às aulas; palestras aos alunos do 2º grau sobre a profissão contábil; maior oferta de bolsas de estudos e financiamento estudantil; capacitação contínua do corpo docente;

Em termos de posicionamento dos respondentes das IES da Região Sul, percebe-se que vários destes são convergentes como: orientação sobre a profissão contábil; apoio pedagógico ao aluno; teste vocacional com o aluno antes do ingresso no curso; maior capacitação do corpo docente e revisão dos preços das mensalidades. Além dessas medidas, também são sugeridas: turmas menores nas disciplinas iniciais; acompanhamento das faltas dos alunos às aulas e maior diálogo/aproximação dos coordenadores com os alunos.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1 CONCLUSÃO

Esse estudo tem por objetivo examinar as causas da evasão nos cursos de graduação em Ciências Contábeis em Instituições de Ensino Superior (IES) da Região Sul do Brasil, elaborado com base nas percepções de Pró-Reitores de Graduação ou equivalente e Coordenadores de Curso ou equivalente de uma amostra composta por 128 IES, sendo 49 do Rio Grande do Sul, 47 do Paraná e 32 de Santa Catarina. Destas, a maioria são Universidades e Faculdades (86%), prevalecendo as IES privadas particulares e privadas comunitárias (78%).

A maioria dos respondentes pertence ao sexo masculino, se encontra na faixa etária entre 31 e 50 anos, tem formação em Ciências Contábeis, atua nas IES entre 5 e 20 anos e ocupa os cargos no máximo a 5 anos. A maioria também tem formação em pós-graduação *stricto sensu* (mestrado 65% e doutorado 21%).

Com base nos posicionamentos dos respondentes às dezoito assertivas apresentadas no instrumento de pesquisa, constata-se que estes têm um entendimento de que, principalmente, as dificuldades financeiras dos alunos; a sua falta de vocação para a área contábil; os problemas relacionados com a escolha do curso, com a didática e metodologias adotadas pelos docentes em sala de aula; a falta de motivação dos docentes; o baixo interesse dos alunos pelos estudos e a falta de informações aos potenciais candidatos sobre o curso, são situações ou elementos que contribuem para a evasão nos cursos de Ciências Contábeis das IES que compõem a amostra.

Os respondentes consideram, porém, que as possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos em seu relacionamento com os professores; o fato de a maioria dos cursos serem oferecidos no período noturno e de muitos alunos residirem distante das IES, não se configura como problemas capazes de levar à evasão dos alunos.

Como políticas ou ações que podem contribuir para a redução no nível de evasão dos alunos, os respondentes mencionam, entre outros, a discussão dos resultados da avaliação institucional; o desenvolvimento de atividades de orientação vocacional e a realização de oficinas que visem nivelar os conhecimentos dos alunos em função de deficiências trazidas do ensino médio. Ao mesmo tempo, os respondentes percebem que a evasão dos alunos ocorre

nos primeiros semestres do curso, e causam perdas para o próprio aluno, para a IES, para a sociedade e para o país.

De um modo geral se observa que os elementos apontados pelos respondentes como possíveis causadores da evasão, também são destacados em diversas pesquisas realizadas tanto no âmbito da Contabilidade como em outros cursos por pesquisadores como Pereira (2003), Andriola (2003), Biazus (2004), Moura e Menezes (2004), Ribeiro (2005), Ataíde, Lima e Alves (2006), Andriola, Andriola e Moura (2006), Ataíde, Lima e Alves (2006), Martins (2007), Bardagi (2007), Bardagi e Hutz (2008; 2009), Borges (2011), Silveira e Gil (2011), Goiris, Reinert e Gubiotti (2012), Silva (2013) e Nascimento et al. (2013). Por outro lado, os elementos considerados pelos respondentes como não influenciadores da evasão de alunos, não guardam sintonia com os resultados de pesquisas anteriores.

Nossa (1999) e Corrêa e Noronha (2005), por exemplo, constataram que o fator que mais contribuiu para a evasão de alunos nas pesquisas que efetuaram estava relacionado com o fato dos alunos trabalharem durante o dia e terem aulas no período noturno, enquanto Furtado e Alves (2012) apontam nos resultados de sua pesquisa a distância entre o Campus e a residência dos alunos, que exige um tempo razoável de deslocamento além dos custos de transporte associados.

Entre outras possíveis causas de evasão de alunos do curso não contempladas no instrumento de pesquisa, os respondentes das IES do Paraná mencionam, entre outras, a situação de professores que não estão atuando no mercado; a falta de atualização do corpo docente; a dificuldade de os alunos perceberem as perspectivas profissionais; a falta de conhecimentos de métodos quantitativos e de incentivo da família.

Os respondentes das IES do Rio Grande do sul apontam, entre outras, a pouca atenção aos alunos por parte do corpo diretivo do curso, o excesso de alunos por turma e o pouco conhecimento dos alunos ingressantes sobre métodos quantitativos. Apontam, também, o estresse enfrentado pelo profissional da contabilidade no exercício da profissão, a necessidade de ter que se submeter ao exame de suficiência e a possibilidade de obter melhor remuneração em outra profissão.

Os respondentes das IES de Santa Catarina consideram como outras possíveis causas da evasão, entre outras, o grau de exigência do curso; dificuldades na aprendizagem em disciplinas específicas da área contábil; a falta de maior divulgação por parte dos órgãos de classe sobre a profissão contábil; a não percepção pelos alunos das oportunidades de trabalho na profissão e a falta de apoio familiar.

Conclui-se esse estudo, constatando que são inúmeras as causas que podem contribuir para a evasão de alunos dos cursos de Ciências Contábeis, a exemplo de outros cursos, que demandam por parte do corpo diretivo das IES e, especialmente, dos coordenadores dos cursos políticas e ações capazes de reduzir a existência desse fenômeno, principalmente em função dos prejuízos que causa para as IES, para os próprios alunos, sociedade e país.

5.2 RECOMENDAÇÕES PARA FUTUROS ESTUDOS

Considerando as limitações do estudo, sugere-se a realização de pesquisas de campo envolvendo alunos evadidos dos cursos para conhecer as suas razões para a evasão, bem como identificar ações que podem contribuir para a sua redução.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Teresa. **Do abandono à permanência num curso de ensino superior.** Sísifo - Revista de Ciências da Educação, n. 7, p. 19-28, set./dez., 2008. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo7D2PT.pdf>. Acesso em 21 Out. 2012.

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. **Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC).** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 365-382, jul./set. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362006000300006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 24 Dez. 2012.

ATAIDE, J. S. P. de; LIMA, L. M. ALVES, E. de O. **A repetência e o abandono escolar no curso de licenciatura em física:** um estudo de caso. Revista Physicae - Instituto de Física "Gleb Wataghin" - Universidade Estadual de Campinas. Ano 6 n. 6. 2006. Disponível em: <http://www.ifi.unicamp.br/physicae/ojs-2.1.1/index.php/physicae/article/view/physicae.6.5>. Acesso em 21 Nov. 2013.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior:** Uma discussão bibliográfica. 2011. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772011000200007&script=sci_arttext. Acesso em 04 Dez. 2013.

BARBOSA, Marco Aurélio Gomes. Origem e evolução do ensino da contabilidade no Rio Grande do Sul: Um estudo histórico do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. 2009. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. UNISINOS. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/MarcoAurelioBarbosaCienciasContabeis.pdf>. Acesso em: 13 Jan. 2014.

BARBOSA, M. A. G.; OTT, Ernani. **Uma contribuição à historiografia do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul.** REPEC, Brasília, v. 5, Edição Especial, art. 4, p. 77-99, nov. 2011. Disponível em: www.repec.org.br/index.php/repec/article/download/564/366. Acesso em: 30 Dez. 2012.

BARDAGI, Marucia Patta. **Evasão e comportamento vocacional de Universitários:** Estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre. 2007. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10762>. Acesso em 04 Dez. 2013.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. **Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário.** Revista Brasileira de Orientação Profissional. 2008. v.9 n. 2, p. 31-44. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902008000200005&script=sci_abstract. Acesso em 04 Dez. 2013.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. **“Não havia outra saída”**: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. Psico-USF, 2009. v. 14, n.1, 95-105. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712009000100010&script=sci_arttext. Acesso em 04 Dez. 2013.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC**: um estudo no Curso de Ciências Contábeis. 2004. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004.

BORGES, Sandra Marques. **Fatores Determinantes da Evasão Escolar no Ensino Superior**: O estudo de caso do ILES/ULBRA de Itumbiara. 2011. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional) - Faculdades Alves Faria, Goiânia. 2011. Disponível em: <http://www.alfa.br/lib/download.php?arq=arqs/biblioteca/digital/33.pdf&nome=fatores-determinantes-da-evasao-escolar-no-ensino-superior-o-estudo-de-caso-do-ilesulbra-de-itumbiara.pdf>. Acesso em: 24 Nov. 2013.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. do C. L.; BOGUTCHI, T. F. **A evasão no ensino superior brasileiro**: O caso da UFMG. Avaliação – Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. 2003. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v08n03/v08n03a08.pdf>. Acesso em 24 Dez. 2013.

BRASIL. **Decreto Lei nº 7.988 de 22 de setembro de 1945**. Dispõe sobre o Ensino Superior de Ciências e Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. Disponível em <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=27880>. Acesso em: 17 Out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior – SESu. 2003. **O ensino superior no mundo e no Brasil**: condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2012.

BUARQUE, Cristovam. **Educação Superior**: reforma, mudanças e internacionalização. Anais. – Brasília: UNESCO Brasil, SESU, 2003.

CORRÊA, A. C. C., NORONHA, A. B. **Avaliação da evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em administração de uma universidade pública**. VII Semead. Pesquisa Quantitativa Ensino de Administração. Anais. São Paulo, 2004. Disponível em: http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Ensino/ENS10_-_Avaliacao_da_evas%3o_e_permanencia_prol.PDF. Acesso em 21 Out. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 20 Out. 2012.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade temporã: O ensino superior, da Colônia a Era Vargas.** 3ª Ed. [revista]. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

D'AMBRÓSIO, O. **Os problemas da Matemática que não são numéricos.** 1997. *Jornal da UNESP, Ano XII, No 114.*

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. **Evasão no Ensino Superior: Estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES - MG.** 2010. . *In: 7ª Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo Anais...* São Paulo.

DREZE, J.; DEBELLE, J. **Concepções da universidade.** Tradução de Francisco de Assis Garcia e Celina Fontenele Garcia. Fortaleza: Edições Universidade Federal de Ceará, 1983.

DULLIUS, R.; CYRNE, C. C. da S. **O mapeamento da evasão acadêmica: um estudo aplicado à UNIVATES.** X Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria em America del Sur. Dez. 2010. Disponível em: http://www.inpeau.ufsc.br/wp/wp-content/BD_documentos/coloquio10/166.pdf. Acesso em 11 Nov. 2013.

DURHAN, Eunice R. **A universidade e as demandas da sociedade.** Educação Brasileira, Brasília, nº 17, 2º Semestre, 1986.

FARIA, A. C. de; COME, E. de; POLI, J.; FELIPE, Y. X. **O grau de satisfação dos alunos do Curso de Ciências Contábeis: Busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES Privada.** 2006. Enfoque Reflexão Contábil. Maringá, Paraná. v.25, n 1, p. 25-36, Jan-Abr/2006.

FENNER, Roniere dos Santos. **Os impactos que o Projeto Político-Pedagógico produziu na vida da escola no que tange a evasão e a repetência dos estudantes do ensino noturno.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, RS. 2009. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/RoniereFennerEducacao.pdf>. Acesso em 04 Jan. 2014.

FERNANDES, M. B.; GRILLO, C. M.; **Educação superior: travessias e atravessamentos.** Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

FERREIRA, R. de C.; COSTA, D. F. **Competências individuais e o perfil profissional do estudante de ciências contábeis - um estudo de caso da FACISE.** Revista Mineira de Contabilidade. Belo Horizonte: CRCMG, 2004. Nº 15, página 29.

FURTADO, V. V. A.; ALVES, T. W. **Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise a partir dos alunos da UNISINOS.** 2012. Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão. v. 10, n. 2, jul/dez 2012. Disponível em: http://www.apec.unesc.net/IV_EEC/sessoes_tematicas/Temas%20especiais/Fatores%20determinantes%20da%20evas%20o%20universit%20ria%20uma%20an%20alise%20a%20partir%20dos%20alunos%20da%20UNISINOS.pdf. Acesso em 22 Set. 2013.

GAIOSO, Natalicia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2005.

GARNER, Richard. **More than 100.000 students drop out of university after first year**. Londres, 26 julho 2007. Disponível em: <http://www.independent.co.uk/news/education/education-news/more-than-100000-studentsdrop-out-of-university-after-first-year-458758.html>. Acesso em: 09 maio 2009. Texto postado no The Independent's, no link Education.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP, 2010.

GOIRIS, M. C.; REINERT, J. N.; GUBIOTTI, B. **Influência da Falta de Informação na Evasão Escolar na Percepção dos Coordenadores de curso de graduação do CCHS/UFMS**. 2012. Iniciação Científica CESUMAR, v. 14, n. 2, p. 179-189. Jul./Dez. 2012. Disponível em: <http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/iccesumar/article/download/2347/1776>. Acesso em 10 Jan 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo da Educação Superior 2010**. 2011. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 14 Out. 2012. http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf. Acesso em 27/11/2012.

LOTUFO, A. D., SOUZA Jr., C., COVACIC, M.; BRITO, J. M. **A evasão e repetência escolar relacionadas com a metodologia de ensino**. 1997. *Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia (COBENGE)*, pp. 2148-2160, Salvador.

LOTUFO, A. D., SOUZA Jr., C., COVACIC, M.; BRITO, J. M. **Evasão e repetência na FEIS/UNESP: análise e resultado**. 1998. *Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia (COBENGE)*, pp. 185-203, Salvador.

MACGREGOR, Karen. **South Africa: Student drop-out rates alarming**. University World News, Londres, ed. 3, out. 2007. Disponível em: <http://www.universityworldnews.com/article.php?story=20071025102245380>. Acesso em 12 Nov. 2013.

MAGALHAES, F. A. C.; ANDRADE, J. X. **A educação contábil no Estado do Piauí diante da proposta de Convergência Internacional do Currículo de Contabilidade concebida pela ONU/UNCTAD/ISAR 2006**. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/550.pdf>>. Acesso em 22 Out. 2012.

MARCOVITCH, Jacques. **A universidade (im)possível**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998.

MARTINS, Cleidis Beatriz Nogueira. **Evasão de alunos nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior**. Dissertação (Mestrado Profissional de Administração da Fundação Dr. Pedro Leopoldo) 2007. Disponível em: http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2007/dissertacao_cleidis_beatriz_nogueira_martins_2007.pdf. Acesso em: 13 Out. 2012.

MATTEI, L. M.; RODRIGUES, A.T. L. **A história do ensino de ciências contábeis no Estado do Rio Grande do Sul:** O curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25736/000751638.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 Out. 2012.

MEZOMO, João Catarin. **Educação e qualidade total.** A escola volta às aulas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORAES, J. O. , THEÓPHILO, C. R. **Evasão no Ensino Superior:** Estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. 2006. UNIMONTES. *In:* 3ª Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, 2006, São Paulo *Anais...* São Paulo. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos102010/419.pdf> > Acesso em 25 Ago. 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

MOURA, C. B.; MENEZES, M. V. **Mudando de opinião:** análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, V. 5, N. 1, p. 29-45. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v5n1/v5n1a04.pdf>. Acesso em 19 Out. 2013.

NASCIMENTO, J. C. H. B. do; CARDOSO, M. B. S. B; BERNARDES, J. R.; MAGALHÃES, F. R. Evasão no ensino superior: um estudo empírico acerca dos fatores motivadores à evasão no curso de Ciências Contábeis da Facape. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 203, set-out 2013, p. 15-29.

NEGRA, Carlos Alberto Serra. **Metodologia para o ensino contábil: o uso de artigos técnicos.** *Revista Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: CRCRS, nº 96, maio de 1999. ps. 43– 48.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Repensando a universidade.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Copea, 2004.

ONUSIC, Luciana Massaro. **A qualidade de serviços de ensino superior – o caso de uma instituição de ensino público.** Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-10092009-092817/pt-br.php> Acesso em 14 Out. 2012.

PAREDES, Alberto Sanchez. **A evasão do terceiro grau em Curitiba.** Série Documentos de Trabalho NUPES (Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior da Universidade de São Paulo), São Paulo, nº6, 1994.

PELEIAS, I. R.; SEGRETI, J. B.; SILVA, G. P. da; CHIROTTO, A. R. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil:** uma análise histórica. 2007. *Revista de Contabilidade e Finanças - USP*, Edição 30 anos de doutorado, p. 19-32, junho 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>. Acesso em 16 Out. 2013.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as Instituições de Ensino Superior:** Uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86403?show=full>. Acesso em 16 Out. 2013.

PICARDI NETO, João Rafael. **Curiosidades.** Revista Mineira de Contabilidade. Belo Horizonte: CRC, 2001. n° 2, 1° Trimestre. ps. 6 e 7.

RAMOS, M.N. **Quadro de Evasão na UFPE:** metodologia, causas e ações. 1995. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

RAMOS, M.N. **Vestibular e evasão.**1998. Artigo publicado no Jornal do Comercio de Recife.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. **O Projeto Profissional Familiar como Determinante da Evasão Universitária** – Um Estudo Preliminar. Revista Brasileira de Orientação Profissional. v. 6, n. 2, Dez. 2005. P. 55-70. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2030/203016893006.pdf>. Acesso em: 17 Out. 2013.

RODRIGUES, Nadir Bonini. **Colégio Marista Rosário:** lições para a vida inteira, 1904-2004. Porto Alegre: CMC, 2004.

ROELO, L. F.; PEREIRA, A. C. **Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância.** Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: CRC, 2003. n.º 142, ano XXXI. Jul/agosto. ps. 49 – 53.

ROSELLA, M. H.; PETRUCCI, V. B. C.; PELEIAS, I. R; HOFER, E. **O ensino superior no Brasil e o ensino da contabilidade.** In: PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). Didática do ensino da contabilidade: aplicável à outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 1-59.

SANTANA, A. P.; PEROSSO, J. da E. C.; MACEDO, K. L. O.; FARIAS, S. P. D. de. **Evasão escolar em escolas públicas municipais rurais localizadas em Montes Claros.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros: 1996. 20 páginas.

SCHLINDWEIN, A. C.; DOMINGUES, M. J. C. S. de. **O ensino de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino Superior (IES) da Mesoregião do Vale do Itajaí – SC:** Uma análise das contribuições curriculares da Resolução CNE/CES N. 10/2004. I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ. Anais..., 2004.

SILVA, A. F.; SANTOS, N. de A. **A evasão escolar no ensino superior:** o caso do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Viçosa. Trabalho de conclusão de curso - Departamento de Administração e Contabilidade da UFV. 2006. UFV / IV SEU / Administração / 94. Fev. 2007. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:IW05pqP0oKIJ:www.sia.ufv.br/simp>

[osio_integracao_academica/simposiosAnteriores/fev2007/conteudo/SEU/autores/94.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](#). Acesso em 04 Jan. 2014.

SILVA, Glauco Peres da. **Análise de evasão no ensino Superior**: Uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p. 311-333, jul. 2013. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=1583>. Acesso em 04 Jan. 2014.

SILVA, E. L. da, MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4ª ed. Rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. **A evasão escolar no ensino superior brasileiro**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>. Acesso em 17 Out. 2012.

SILVA FILHO, R. L. L.; LOBO, M. B. de C. M. **Como a mudança na metodologia do INEP altera o cálculo da evasão**. 2012. Instituto Lobo. Disponível em: http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_079.pdf. Acesso em 17 Out. 2013.

SILVEIRA, Carla M. da; GIL, Sérgio M. P. **Fatores influentes na evasão dos alunos do curso de Administração da Universidade Luterana do Brasil – Campus Guaíba**. 2011. Disponível em <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2011/artigos/administracao/seminario/887.pdf>. Acesso em 24 Dez. 2013.

SOARES, S. V.; BORGERT, A.; PIFTSCHER, E. D.; WILL, A. R. **O Currículo dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais da Região Sul do Brasil: formação especialista ou generalista?** 2012. Enfoque Reflexão Contábil. Maringá, Paraná. v.31, n 2, p. 07-21, Mai-Ago/2012.

SPINOSA, M. C. P. Vestibular. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**. ano 1, nº 3. Agosto de 2003. Disponível em: <http://www.ufmg.br/diversa/3/campusaberto.htm>. Acesso em 15 de dezembro de 2012.

STRASSBURG, Udo; POMPEU, Alberto Rodrigues. **O princípio e o desenvolvimento da contabilidade no Oeste do Paraná**. 2004. III Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Cascavel – 18 a 22 de Outubro de 2004 Disponível em [//www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IIISeminario/artigos/Artigo%2017.pdf](http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/IIISeminario/artigos/Artigo%2017.pdf). Acesso em: 25 Out. 2012.

TINTO, Vincent. **Enhancing Student Persistence: Connecting the Dots**. Wisconsin: The University of Wisconsin, 2002.

TRINDADE, Hélió. **Universidade em perspectiva: sociedade, conhecimento e poder**. Rev. Bras. Educ. [online]. 1999, n.10, pp. 05-15.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC. Disponível em: <<http://noticias.ufsc.br/2004/05/18/ufsc-abre-inscricoes-para-o-primeiro-mestrado-publico-em-contabilidade-em-sc/>>. Acesso em 28 Jan de 2014.

WACHHOLZ, Carla Rosangela. **Alexandre Vertes**. Uma vida dedicada à contabilidade. 2006. Dissertação de Mestrado Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. UNISINOS. Disponível em: http://bdtd.unisinos.br/tde_arquivos/13/TDE-2007-01-30T065108Z-201/Publico/Alexandre%20Vertes.pdf. Acesso em: 20 Out. 2012.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **O que é universidade?** 7. ed. Coleção Primeiros Passos. Brasiliense, São Paulo, 1983.

APÊNDICES - RELAÇÃO DAS UNIVERSIDADES/FACULDADES DA POPULAÇÃO

APÊNDICE A – Cursos de Ciências Contábeis do Estado do Paraná

Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CCP	ENADE	Situação
(9) UEL	(767) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	5	Em Atividade
(9) UEL	(42446) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	5	Em Atividade
(10) PUCPR	(882) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(10) PUCPR	(21597) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(10) PUCPR	(90218) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	4	4	Em Atividade
(10) PUCPR	(1114876) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(10) PUCPR	(1116519) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(46) FECEA	(57896) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(57) UEM	(3394) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	4	Em Atividade
(57) UEM	(3415) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	4	Em Atividade
(75) FAFIPA	(3639) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
(197) FESPRR	(5413) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(298) UNOPAR	(6997) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	4	Em Atividade
(299) FAFIJAN	(18205) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
(355) UTP	(7722) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(421) FECILCAM	(8763) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(430) UNIFIL	(18204) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	4	Em Atividade
(432) FACCAR	(8965) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(437) UNIPAR	(9030) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	4	Em Atividade
(437) UNIPAR	(9038) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(437) UNIPAR	(112508) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
(437) UNIPAR	(119866) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(437) UNIPAR	(119868) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(535) FAFIMAN	(11124) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	2	Em Atividade
(571) UFPR	(12573) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	5	Em Atividade
(588) UTFPR	(14539) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	5	Em Atividade

Continua

Continuação

Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CCP	ENADE	Situação
(609) UNIOESTE	(14702) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	5	Em Atividade
(609) UNIOESTE	(14710) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(609) UNIOESTE	(14718) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(649) UNIUV	(15164) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(715) FAE	(16206) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(725) FAFIPAR	(16318) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	3	Em Atividade
(730) UEPG	(16400) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	4	Em Atividade
(730) UEPG	(150038) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(761) FACSPEI	(18067) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	2	3	Em Atividade
(761) FACSPEI	(102679) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	3	Em Atividade
(918) FCSAC	(17534) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(1042) UP	(18118) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	5	4	5	Em Atividade
(1126) UNICENTRO	(11167) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(1126) UNICENTRO	(11193) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	5	Em Atividade
(1126) UNICENTRO	(19328) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	5	Em Atividade
(1126) UNICENTRO	(64358) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(1196) CESUMAR	(20526) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(1198) FACET	(20759) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	2	3	Em Atividade
(1232) UNIANDRADE	(19709) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	3	Em Atividade
(1257) FACEL	(50220) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	5	2	2	Em Atividade
(1258) FACIAP	(48619) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	2	2	Em Atividade
(1291) FANORPI	(19961) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(1336) FAG	(107030) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
(1337) FMD	(5000558) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(1396) UDC	(113122) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(1399) UNISSA	(107036) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(1400) FAMEC	(59822) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade

Continuação

Continuação

Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CCP	ENADE	Situação
(1417) FACECLA	(1069290) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(1419) UNICURITIBA	(106621) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(1449) FEATI	(1083222) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(1487) FDB	(1074143) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(1491) FACINTER	(47509) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	5	2	3	Em Atividade
(1500) FAESI	(48977) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
(1503) FALEC	(1152120) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(1508) UNIFAMMA	(37873) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	5	2	2	Em Atividade
(1519) FADEP	(1114971) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
(1536) FATEB	(67543) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(1612) FASUL	(106022) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
(1657) FAED	(48765) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	5	3	3	Em Atividade
(1726) SECAL	(74222) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	3	3	Em Atividade
(1800) CESREAL	(89804) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(1817) Faculdade Estácio de Curitiba	(104484) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(1850) FACULDADE ALVORADA	(80222) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	SC	Em Atividade
(1872) FARESC	(17301) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	3	Em Atividade
(1879) FACEAR	(1078460) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
(1899) FANP	(1059665) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
(1900) FAESP	(51184) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(1907) FAEC	(51220) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(1939) INESUL	(51640) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	2	3	Em Atividade
(2086) IESFI	(56190) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	3	4	Em Atividade
(2117) FACITEC	(89478) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	3	4	Em Atividade
(2165) FAFIG	(58671) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(2312) FALURB	(1054088) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	-	-	Em Atividade
(2420) FAPAR	(58286) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	SC	SC	Em Atividade

Continuação

Conclusão

Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CCP	ENADE	Situação
(2805) FACIMOD	(73566) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	2	3	Em Atividade
(3502) FAF	(114132) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(3602) FACBRASIL	(49086) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(3649) FCV	(85142) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(3688) FAC. INT. DO VALE DO IVAÍ	(17454) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
(3777) IESC	(104790) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(4661) FAPAN	(113661) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(5101) FACEOPAR	(120639) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(5403) FACULDADES OPET	(95539) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
(5518) FG	(1071940) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	-	-	Em Atividade
(5591) FICA	(109912) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(11007) FACEOPAR	(1006651) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
(12847) FEFB	(1050049) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
(13832) FASF	(1076124) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
(14724) IFPR	(16155) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	2	Em Atividade
(14724) IFPR	(1127370) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(15015) UENP	(16181) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade

APÊNDICE B – Cursos de Ciências Contábeis do Estado do Rio Grande do Sul

Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CCP	ENADE	Situação
(12) FURG	(1041) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	5	Em Atividade
(13) UCS	(1103) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(13) UCS	(1121) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	4	Em Atividade
(13) UCS	(18046) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(13) UCS	(18047) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(13) UCS	(68245) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(13) UCS	(106914) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade

Continua

Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CCP	ENADE	Situação
(13) UCS	(1127100) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(14) UNISINOS	(1233) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(14) UNISINOS	(1121292) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(18) UCPEL	(1523) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(20) UPF	(1734) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(20) UPF	(1753) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(20) UPF	(1757) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(20) UPF	(1762) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(20) UPF	(1772) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(20) UPF	(1029381) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
(21) PUCRS	(88932) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	4	Em Atividade
(23) FEEVALE	(2082) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(295) UNISC	(6748) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(295) UNISC	(20141) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(295) UNISC	(1081078) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(296) URCAMP	(6809) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(296) URCAMP	(6822) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(296) URCAMP	(6831) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	2	2	Em Atividade
(296) URCAMP	(6837) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	3	Em Atividade
(296) URCAMP	(18510) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(296) URCAMP	(19273) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	2	2	2	Em Atividade
(296) URCAMP	(52027) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
(423) URI	(8786) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	5	Em Atividade
(423) URI	(8798) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(423) URI	(8806) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade

Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CCP	ENADE	Situação
(423) URI	(8819) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(423) URI	(8835) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(426) UNIFRA	(20267) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(446) UNICRUZ	(9236) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(449) ULBRA	(9274) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(449) ULBRA	(119656) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(454) FACCCA	(9450) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(532) UNIJUI	(10966) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(581) UFRGS	(45005) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	5	5	Em Atividade
(582) UFSM	(13853) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	4	5	Em Atividade
(582) UFSM	(84423) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	5	Em Atividade
(626) FACOS	(1069335) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(641) UNILASALLE	(21575) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(1041) UNIVATES	(5309) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	4	Em Atividade
(1084) FACEBG	(1152212) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(1085) FAMES	(1059142) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(1175) FARGS	(17315) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	4	Em Atividade
(1231) CNEC/IESA	(19704) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(1427) FSG	(87550) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(1830) FAC. ANHANGUERA PASSO FUNDO	(68178) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(1842) FEMA	(8901) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(1969) FAI	(84952) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	SC	SC	Em Atividade
(2084) FACENP	(94943) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
(2113) FDB	(59091) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	5	3	3	Em Atividade
(2184) FACENSA	(98054) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade

Conclusão

Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CCP	ENADE	Situação
(2198) FATO	(68358) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	3	4	Em Atividade
(2478) FISUL	(119536) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
(2488) FAE	(1100620) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	-	-	Em Atividade
(2687) FDA	(67270) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	3	4	Em Atividade
(2855) UNIFIN	(67776) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(2950) ESADE	(88070) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
(3171) FAE	(118574) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
(3339) FACULDADE IDEAU	(74112) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(3443) CESUCA	(79480) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	4	4	Em Atividade
(3541) FAT	(1107184) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	-	-	Em Atividade
(3596) FACULDADE AMÉRICA LATINA	(118962) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
(3699) PORTAL	(85778) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	SC	Em Atividade
(4010) IPA	(75715) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(4443) FACULDADE RIO CLARO	(102049) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(4616) FACS	(117521) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(4632) FAACS	(98176) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(4633) FAAPF	(117762) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(5023) FAISA	(114903) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(5285) FACCAT	(15767) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(5317) FAPA	(8550) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(5600) SJT	(6977) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(12594) Ftec Negócios	(1043151) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	5	-	-	Em Atividade

APÊNDICE C – Cursos de Ciências Contábeis do Estado de Santa Catarina

Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CCP	ENADE	Situação
(43) UDESC	(53596) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	2	Em Atividade

Continua

Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CCP	ENADE	Situação
(76) FURB	(3660) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	4	Em Atividade
(80) UNIDAVI	(3777) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	4	3	Em Atividade
(80) UNIDAVI	(20045) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	SC	Em Atividade
(81) UNIVILLE	(3798) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(81) UNIVILLE	(17947) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(82) UNOESC	(3826) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(82) UNOESC	(3831) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(82) UNOESC	(3842) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(82) UNOESC	(3861) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(82) UNOESC	(69456) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(82) UNOESC	(98807) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(82) UNOESC	(121179) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(82) UNOESC	(121322) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(83) UNIVALI	(3929) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(83) UNIVALI	(3941) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(87) UNIFEBE	(19877) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(441) UNC	(9107) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(441) UNC	(9110) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
(441) UNC	(9114) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
(441) UNC	(9117) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	3	Em Atividade
(441) UNC	(52251) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	2	Em Atividade
(482) UNESC	(9899) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(494) UNISUL	(10046) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	4	Em Atividade
(494) UNISUL	(10072) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(494) UNISUL	(10076) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(494) UNISUL	(67314) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	3	Em Atividade
(585) UFSC	(14219) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	5	5	Em Atividade

Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CCP	ENADE	Situação
(645) UNERJ	(15132) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(645) UNERJ	(1150547) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(1189) UNIPLAC	(9943) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	3	Em Atividade
(1189) UNIPLAC	(64760) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	2	Em Atividade
(1267) IESGF	(55604) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(1344) FBM	(118814) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(1351) IST	(99602) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
(1472) UNIASSELVI	(21293) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(1506) IFES	(21733) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(1585) FEAN	(120428) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
(1617) FACIERC	(5000567) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(1618) IBES	(50785) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(1685) FB-CC	(46504) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(1694) ESUCRI	(118860) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(1773) SEI/FAI	(50225) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	5	3	4	Em Atividade
(1777) FAMEG	(48642) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	4	Em Atividade
(1783) FACISA - CELER	(48123) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	2	2	Em Atividade
(1918) FUCAP	(51277) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	3	2	Em Atividade
(1980) SINERGIA	(5000182) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(1988) AVANTIS	(98571) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
(2174) FASC	(82403) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	-	-	Em Atividade
(2175) FAMEBLU	(58903) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(2319) ESEC	(107070) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(2324) FACULDADE UNIBAN	(73492) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	3	Em Atividade
(2755) FAVIM	(58987) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	3	3	Em Atividade
(2766) FAEM	(105970) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
(2903) FACC	(67923) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	2	2	Em Atividade

Instituição(IES)	Nome do Curso	Grau	Modalidade	CC	CCP	ENADE	Situação
(3151) UNOCHAPECÓ	(3837) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	3	3	Em Atividade
(3151) UNOCHAPECÓ	(83545) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(3170) FASSESC	(5000187) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(3437) FLC	(83472) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	2	2	Em Atividade
(3495) HORUS	(83292) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	3	4	Em Atividade
(3758) UNICA	(68203) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	SC	SC	Em Atividade
(3840) FACVEST	(51334) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
(4163) UNIBAVE	(62488) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	3	Em Atividade
(4163) UNIBAVE	(150134) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(4239) FCTVALE	(98159) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	SC	SC	Em Atividade
(4518) FAP	(119789) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(4756) USJ	(96872) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade
(5668) ANHANGUERA JOINVILLE	(48142) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	3	3	3	Em Atividade
(11604) FAACH	(1009407) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
(13625) FATENP	(1058993) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	4	-	-	Em Atividade
(15032) UNIARP	(9103) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	2	2	Em Atividade
(15032) UNIARP	(150057) CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Presencial	-	-	-	Em Atividade

APÊNDICE D - INSTRUMENTO DE PESQUISA - EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO SUL DO BRASIL

PARTE I - CAUSAS DA EVASÃO

ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DO INSTRUMENTO:

1. Responda de acordo com a sua opinião e assinale com o número correspondente no quadrado apenas umas das alternativas em cada pergunta.
2. Sua opinião é muito importante para o desenvolvimento de nossa pesquisa.
3. Todas as informações fornecidas serão tratadas com o devido sigilo.

Indique o grau de intensidade de sua discordância ou concordância em relação às assertivas apresentadas a seguir, com respeito às causas da evasão de alunos no Curso de Ciências Contábeis, de acordo com a escala de 1 a 5:

1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Indiferente; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente

ASSERTIVAS RELACIONADAS COM AS CAUSAS DA EVASÃO

*Obrigatório

1. Dificuldades financeiras contribuem para a evasão de alunos do curso.*

1 2 3 4 5

2. A falta de vocação para a área contribui para a evasão no curso.*

1 2 3 4 5

3. A escolha equivocada pelo curso contribui para a evasão.*

1 2 3 4 5

4. Dificuldades de relacionamento professor-aluno contribuem para a evasão.*

1 2 3 4 5

5. Aspectos relacionados com a didática e a metodologia adotadas no curso contribuem para a evasão de alunos.*

1 2 3 4 5

6. A pouca motivação por parte dos professores é fator que contribui para a evasão de alunos do curso.*

1 2 3 4 5

7. O fato de o curso ser noturno e de que a maioria dos alunos trabalha durante o dia contribui para a evasão.*

1 2 3 4 5

8. A evasão é maior nos primeiros semestres do curso.*

1 2 3 4 5

9. A falta de interesse dos alunos contribui para a evasão no curso.*

1 2 3 4 5

10. A distância entre a residência dos alunos e a IES contribui para a evasão de alunos do curso. *

1 2 3 4 5

11. A evasão causa perdas para o aluno, para as instituições, para a sociedade e para o país. *

1 2 3 4 5

12. A transferência de residência é fator de evasão de alunos do curso.*

1 2 3 4 5

13. A ampliação na oferta de vagas motivada pelo aumento no número de cursos contribui para a evasão.*

1 2 3 4 5

14. Estrutura física das salas de aula, pouca utilização de laboratórios de práticas e limitação no acervo da biblioteca são causadores de evasão de alunos do curso.*

1 2 3 4 5

15. A discussão da avaliação institucional é um instrumento de auxílio para reduzir a evasão.*

1 2 3 4 5

16. O incremento das atividades de orientação vocacional aos alunos pode contribuir para reduzir os níveis de evasão do curso.*

1 2 3 4 5

17. A realização de “oficinas” para o resgate de alunos com uma formação deficiente no ensino médio pode contribuir para a redução dos níveis de evasão do curso.*

1 2 3 4 5

18. A falta de informações pertinentes e relevantes aos potenciais candidatos sobre o curso colabora para o aumento dos índices de evasão.*

1 2 3 4 5

Por favor responda às seguintes questões:

*Obrigatório

19. Que outras causas de evasão de alunos do curso de Ciências Contábeis podem ser mencionadas, além das citadas acima?*

Empty text input field for question 19.

20. Na sua instituição existem políticas voltadas à redução do índice de evasão dos cursos de graduação? Em caso de resposta positiva, menciona estas políticas?*

Empty text input field for question 20.

21. As políticas que vêm sendo adotadas têm contribuído para a redução da evasão no curso?*

Empty text input field for question 21.

22. No seu entendimento que medidas poderiam ser adotadas para diminuir a evasão de alunos do curso? *

Empty text input field for question 22.

PARTE II – PERFIL DOS RESPONDENTES

*Obrigatório

Sexo:

Masculino

Feminino

Faixa etária: *Obrigatória

- Até 30 anos
- de 31 a 40 anos
- de 41 a 50 anos
- de 51 a 60 anos
- mais de 60 anos

Curso de Formação: *Obrigatória

- Ciências Contábeis
- Administração
- Ciências Econômicas
- Direito
- Outros

Estado da IES:*Obrigatória

- Paraná
- Rio Grande do Sul
- Santa Catarina

Organização Acadêmica da IES:*Obrigatória

- Faculdades
- Centros Universitários
- Universidades
- Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)
- Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets)

Categoria Administrativa da IES:*Obrigatória

- Privada (Particular)
- Privada (Comunitária)
- Privada (Confessional)
- Pública (Federal)
- Pública (Estadual)
- Pública (Municipal)

Cargo ou Função:*Obrigatória

- Pró-Reitor de Graduação ou equivalente
- Coordenador do Curso ou equivalente

Tempo na instituição: *Obrigatória

- Até 5 anos
- De 6 a 10 anos

- De 11 a 20 anos
- De 21 a 30 anos
- Mais de 30 anos

Tempo no Cargo:*Obrigatória

- Até 2 anos
- De 3 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- Mais de 15 anos

Tempo que exerce a docência: *Obrigatória

- Até 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 20 anos
- De 21 a 30 anos
- Mais de 30 anos

Grau de Formação:*Obrigatória

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

APÊNDICE E (PR) - RESPOSTAS POR ASSERTIVA

PARTE I - CAUSAS DA EVASÃO

INSTRUÇÃO PARA O PREENCHIMENTO DO INSTRUMENTO, POR FAVOR, SIGA AS ORIENTAÇÕES:

1. Por favor, responda de acordo com a sua opinião e assinale com o número correspondente no quadrado apenas umas das alternativas em cada pergunta.
2. Sua opinião é muito importante para nosso estudo de pesquisa.
3. Todas as informações fornecidas serão tratadas com o devido sigilo.

Indique com um (X) o grau de intensidade de sua discordância ou concordância em relação às assertivas apresentadas à seguir com respeito às causas da evasão de alunos no Curso de Ciências Contábeis, de acordo com a escala de 1 a 5:

1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Indiferente; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente

CAUSAS DA EVASÃO		1	2	3	4	5
1	Dificuldades financeiras contribuem para a evasão de alunos do curso.	3	9	4	22	9
2	A falta de vocação para a área contribui para a evasão no curso.	1	3	10	19	14
3	A escolha equivocada pelo curso contribui para a evasão.	1	4	7	23	12
4	Dificuldades de relacionamento professor-aluno contribuem para a evasão.	4	20	11	11	1
5	Aspectos relacionados com a didática e a metodologia adotadas no curso contribuem para a evasão de alunos.	2	16	13	14	2
6	A pouca motivação por parte dos professores é fator que contribui para a evasão de alunos do curso.	5	11	15	13	3
7	O fato de o curso ser noturno e de que a maioria dos alunos trabalha durante o dia contribui para a evasão.	7	15	14	8	3
8	A evasão é maior nos primeiros semestres do curso.	2	3	5	15	22
9	A falta de interesse dos alunos contribui para a evasão no curso.	2	2	9	22	12
10	A distância entre a residência dos alunos e a IES contribui para a evasão de alunos do curso.	4	18	11	11	3
11	A evasão causa perdas para o aluno, para as instituições, para a sociedade e para o país.	0	0	0	13	34
12	A transferência de residência é fator de evasão de alunos do curso.	3	7	16	14	7
13	A ampliação na oferta de vagas motivada pelo aumento no número de cursos contribui para a evasão.	6	20	10	8	3
14	Estrutura física das salas de aula, pouca utilização de laboratórios de práticas e limitação no acervo da biblioteca são causadores de evasão de alunos do curso.	8	13	10	13	3
15	A discussão da avaliação institucional é um instrumento de auxílio para reduzir a evasão.	0	2	13	24	8
16	O incremento das atividades de orientação vocacional aos alunos pode contribuir para reduzir os níveis de evasão do curso.	0	0	4	28	15
17	A realização de “oficinas” para o resgate de alunos com uma formação deficiente no ensino médio pode contribuir para a redução dos níveis de evasão do curso.	0	2	6	28	11
18	A falta de informações pertinentes e relevantes aos potenciais candidatos sobre o curso colabora para o aumento dos índices de evasão.	1	3	9	30	4

APÊNDICE F (RS) - RESPOSTAS POR ASSERTIVA

PARTE I - CAUSAS DA EVASÃO

INSTRUÇÃO PARA O PREENCHIMENTO DO INSTRUMENTO, POR FAVOR, SIGA AS ORIENTAÇÕES:

1. Por favor, responda de acordo com a sua opinião e assinale com o número correspondente no quadrado apenas umas das alternativas em cada pergunta.
2. Sua opinião é muito importante para nosso estudo de pesquisa.
3. Todas as informações fornecidas serão tratadas com o devido sigilo.

Indique com um (X) o grau de intensidade de sua discordância ou concordância em relação às assertivas apresentadas à seguir com respeito às causas da evasão de alunos no Curso de Ciências Contábeis, de acordo com a escala de 1 a 5:

1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Indiferente; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente

CAUSAS DA EVASÃO		1	2	3	4	5
1	Dificuldades financeiras contribuem para a evasão de alunos do curso.	4	5	4	21	15
2	A falta de vocação para a área contribui para a evasão no curso.	0	3	7	25	14
3	A escolha equivocada pelo curso contribui para a evasão.	0	3	6	27	13
4	Dificuldades de relacionamento professor-aluno contribuem para a evasão.	10	19	9	5	6
5	Aspectos relacionados com a didática e a metodologia adotadas no curso contribuem para a evasão de alunos.	2	13	10	15	9
6	A pouca motivação por parte dos professores é fator que contribui para a evasão de alunos do curso.	5	10	7	20	7
7	O fato de o curso ser noturno e de que a maioria dos alunos trabalha durante o dia contribui para a evasão.	17	16	4	9	3
8	A evasão é maior nos primeiros semestres do curso.	1	9	4	19	16
9	A falta de interesse dos alunos contribui para a evasão no curso.	0	4	8	32	5
10	A distância entre a residência dos alunos e a IES contribui para a evasão de alunos do curso.	9	16	10	13	1
11	A evasão causa perdas para o aluno, para as instituições, para a sociedade e para o país.	1	1	1	14	32
12	A transferência de residência é fator de evasão de alunos do curso.	4	13	9	15	8
13	A ampliação na oferta de vagas motivada pelo aumento no número de cursos contribui para a evasão.	5	10	15	16	3
14	Estrutura física das salas de aula, pouca utilização de laboratórios de práticas e limitação no acervo da biblioteca são causadores de evasão de alunos do curso.	5	14	10	12	8
15	A discussão da avaliação institucional é um instrumento de auxílio para reduzir a evasão.	2	4	6	25	12
16	O incremento das atividades de orientação vocacional aos alunos pode contribuir para reduzir os níveis de evasão do curso.	1	0	6	28	14
17	A realização de “oficinas” para o resgate de alunos com uma formação deficiente no ensino médio pode contribuir para a redução dos níveis de evasão do curso.	1	3	7	20	18
18	A falta de informações pertinentes e relevantes aos potenciais candidatos sobre o curso colabora para o aumento dos índices de evasão.	1	2	9	25	12

APÊNDICE G (SC) - RESPOSTAS POR ASSERTIVA

PARTE I - CAUSAS DA EVASÃO

INSTRUÇÃO PARA O PREENCHIMENTO DO INSTRUMENTO, POR FAVOR, SIGA AS ORIENTAÇÕES:

- 1. Por favor, responda de acordo com a sua opinião e assinale com o número correspondente no quadrado apenas umas das alternativas em cada pergunta.**
- 2. Sua opinião é muito importante para nosso estudo de pesquisa.**
- 3. Todas as informações fornecidas serão tratadas com o devido sigilo.**

Indique com um (X) o grau de intensidade de sua discordância ou concordância em relação às assertivas apresentadas à seguir com respeito às causas da evasão de alunos no Curso de Ciências Contábeis, de acordo com a **escala** de 1 a 5:

1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Indiferente; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente

CAUSAS DA EVASÃO		1	2	3	4	5
1	Dificuldades financeiras contribuem para a evasão de alunos do curso.	1	9	2	14	6
2	A falta de vocação para a área contribui para a evasão no curso.	1	2	5	19	5
3	A escolha equivocada pelo curso contribui para a evasão.	0	2	5	15	10
4	Dificuldades de relacionamento professor-aluno contribuem para a evasão.	6	9	12	5	0
5	Aspectos relacionados com a didática e a metodologia adotadas no curso contribuem para a evasão de alunos.	3	7	6	12	4
6	A pouca motivação por parte dos professores é fator que contribui para a evasão de alunos do curso.	4	6	8	12	2
7	O fato de o curso ser noturno e de que a maioria dos alunos trabalha durante o dia contribui para a evasão.	9	13	5	5	0
8	A evasão é maior nos primeiros semestres do curso.	1	2	3	13	13
9	A falta de interesse dos alunos contribui para a evasão no curso.	0	4	5	14	9
10	A distância entre a residência dos alunos e a IES contribui para a evasão de alunos do curso.	2	13	14	3	0
11	A evasão causa perdas para o aluno, para as instituições, para a sociedade e para o país.	0	0	0	13	19
12	A transferência de residência é fator de evasão de alunos do curso.	1	7	7	13	4
13	A ampliação na oferta de vagas motivada pelo aumento no número de cursos contribui para a evasão.	3	7	7	12	3
14	Estrutura física das salas de aula, pouca utilização de laboratórios de práticas e limitação no acervo da biblioteca são causadores de evasão de alunos do curso.	4	8	6	12	2
15	A discussão da avaliação institucional é um instrumento de auxílio para reduzir a evasão.	2	0	5	16	9
16	O incremento das atividades de orientação vocacional aos alunos pode contribuir para reduzir os níveis de evasão do curso.	0	1	6	14	11
17	A realização de “oficinas” para o resgate de alunos com uma formação deficiente no ensino médio pode contribuir para a redução dos níveis de evasão do curso.	1	1	4	18	8
18	A falta de informações pertinentes e relevantes aos potenciais candidatos sobre o curso colabora para o aumento dos índices de evasão.	0	3	7	13	9

APÊNDICE H (PR, RS E SC) – RESPOSTAS POR ASSERTIVA

PARTE I - CAUSAS DA EVASÃO

INSTRUÇÃO PARA O PREENCHIMENTO DO INSTRUMENTO, POR FAVOR, SIGA AS ORIENTAÇÕES:

- 1. Por favor, responda de acordo com a sua opinião e assinale com o número correspondente no quadrado apenas umas das alternativas em cada pergunta.**
- 2. Sua opinião é muito importante para nosso estudo de pesquisa.**
- 3. Todas as informações fornecidas serão tratadas com o devido sigilo.**

Indique com um (X) o grau de intensidade de sua discordância ou concordância em relação às assertivas apresentadas à seguir com respeito às causas da evasão de alunos no Curso de Ciências Contábeis, de acordo com a **escala** de 1 a 5:

1 = Discordo totalmente; 2 = Discordo; 3 = Indiferente; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente

CAUSAS DA EVASÃO		1	2	3	4	5
1	Dificuldades financeiras contribuem para a evasão de alunos do curso.	8	23	10	57	30
2	A falta de vocação para a área contribui para a evasão no curso.	2	8	22	63	33
3	A escolha equivocada pelo curso contribui para a evasão.	1	9	18	65	35
4	Dificuldades de relacionamento professor-aluno contribuem para a evasão.	20	48	32	21	7
5	Aspectos relacionados com a didática e a metodologia adotadas no curso contribuem para a evasão de alunos.	7	36	29	41	15
6	A pouca motivação por parte dos professores é fator que contribui para a evasão de alunos do curso.	14	27	30	45	12
7	O fato de o curso ser noturno e de que a maioria dos alunos trabalha durante o dia contribui para a evasão.	33	44	23	22	6
8	A evasão é maior nos primeiros semestres do curso.	4	14	12	47	51
9	A falta de interesse dos alunos contribui para a evasão no curso.	2	10	22	68	26
10	A distância entre a residência dos alunos e a IES contribui para a evasão de alunos do curso.	15	47	35	27	4
11	A evasão causa perdas para o aluno, para as instituições, para a sociedade e para o país.	1	1	1	40	85
12	A transferência de residência é fator de evasão de alunos do curso.	8	27	32	42	19
13	A ampliação na oferta de vagas motivada pelo aumento no número de cursos contribui para a evasão.	14	37	32	36	9
14	Estrutura física das salas de aula, pouca utilização de laboratórios de práticas e limitação no acervo da biblioteca são causadores de evasão de alunos do curso.	17	35	26	37	13
15	A discussão da avaliação institucional é um instrumento de auxílio para reduzir a evasão.	4	6	24	65	29
16	O incremento das atividades de orientação vocacional aos alunos pode contribuir para reduzir os níveis de evasão do curso.	1	1	16	70	40
17	A realização de “oficinas” para o resgate de alunos com uma formação deficiente no ensino médio pode contribuir para a redução dos níveis de evasão do curso.	2	6	17	66	37
18	A falta de informações pertinentes e relevantes aos potenciais candidatos sobre o curso colabora para o aumento dos índices de evasão.	2	8	25	68	25

APÊNDICE I – RESPOSTAS ABERTAS

1ª Questão: Que outras causas de evasão de alunos do curso de Ciências Contábeis podem ser mencionadas, além das citadas acima?

PARANÁ

Falta de perspectiva profissional relacionada ao imediatismo.

Professores não atuantes no mercado ou que não conhecem a prática.

Falta de ênfase na aplicação prática nas faculdades de Ciências Contábeis.

Presença mais efetiva dos CRC's e do CFC no processo de ensino-aprendizagem.

Troca de cursos; desistência simples.

Quando a IES não auxilia o aluno a fazer a gestão de sua própria vida acadêmica.

Atualização dos professores em função das grandes mudanças ocorridas na contabilidade. Professores com titulação de Mestres e Doutores.

Teve alguns casos de alunos passarem em vestibular em outros cursos em instituições públicas.

Há a questão do ENEM - PROUNI, o candidato ao se inscrever, indica opções de cursos em ordem de importância.

Já aconteceu de candidatos serem selecionados em segunda opção para o curso de Ciências Contábeis, se matricularam, começaram o curso, e como não era o curso de interesse em primeira opção, acabam desistindo do curso.

Estas são, ao meu ver duas causas que aconteceram na Instituição, da qual sou o Coordenador do Curso.

Motivos pessoais (Depressão, desestrutura familiar)

Dificuldades de acompanhamento dos conteúdos.

Alto índice de reprovação, em virtude de formação básica do aluno aquém das necessidades do curso.

Trabalha em outras áreas, não associando conhecimento e prática, possui dificuldades para a troca, já que financeiro é um problema em muitos casos são arrimos de família.

A falta de perspectivas na área.

A falta de estágios relacionados.

Falta de interesse ou necessidade de diploma

Necessidade constante de leitura e aprimoramento contínuo já evidenciado no início do curso Acho que conseguiu elencar os principais motivos de evasão

Mudança de cidade e estado.

problemas pessoais em geral

Falta de base em matemática básica e raciocínio lógico dos estudantes. Nesta instituição, as causas, em maior ou menor grau, são as listadas acima, não havendo outras. Não lembro de mais nenhuma.

Os alunos chegam muito imaturos na universidade.

O nível de exigência decaiu muito no ensino fundamental e médio e conseqüentemente os alunos chegam despreparados e imaturos.

Problemas de saúde;

mudanças de emprego com outras perspectivas de atividades;

gravidez (alunas mães entram em licença maternidade e não voltam).

Mercado de trabalho. Quando o aluno entra, foco no mercado de quando isso acontece os estudos ficam em último plano.

A desmotivação por falta de incentivos de familiares e amigos e de inexperience dos professores. Creio que foram listadas as principais Acho que as questões citadas acima abrangeram todas as situações em que pode haver evasão em nossa instituição.

Dependência em mais de uma disciplina de semestre/ano anterior Na base: ensino médio tem que proporcionar uma verdadeira formação do futuro aluno do ensino superior, para evitarmos um aluno que você tem que auxiliar na complementação da sua alfabetização

Cursos a Distância.

O perfil do aluno ingressante nas IES particulares são oriundos em quase totalidade de alunos de escolas públicas. O ensino fundamental e médio no Brasil é tão deficitário que o aluno recebe um impacto ao ingressar em uma IES, pois o nível de exigência acaba sendo absurdamente superior do que ele vivenciava anteriormente, o aluno desconhece assuntos fundamentais e mesmo com ações de nivelamento acaba desistindo pois não consegue acompanhar a turma.

Não identificação com o curso. Não percebo outras causas.

questões pessoais: casamento, filhos, transferência de cidade

Para os alunos do diurno, oportunidade de emprego para subsistência;

Já tivemos vários problemas relacionados a doenças na família que levaram ao trancamento ou abandono do curso.

Teve casos de alunos que passaram em vestibular em outros cursos de instituições públicas, por isto saíram do curso.

Questão do ENEM - PROUNI - o aluno se inscreve tendo curso principal numa instituição e em segunda opção em outra instituição em outro curso. Acaba sendo selecionado para curso de segunda opção, começa e acaba por ver que não é o curso que ele queria, daí acaba por desistir, ou seja, evasão.

- Uso de produtos químicos como por exemplo, droga, bebida alcoólica.

Alunos que entram no curso apenas para ter um certificado de curso superior.

O fato de a Universidade ser gratuita. Baixo comprometimento do aluno, influenciando diretamente no desempenho.

Estímulo a participação em eventos do curso e área afins;

Prêmios em gincanas;

Jornadas integradas;

Viagem técnica; Visitas técnicas;

Atendimento personalizado no início do curso;

Participação do coordenador no ato da matrícula para apresentação do curso;

Dinâmicas em grupo; Confraternização; Estudos de casos;

Indicar para a primeira série professores comprometidos com o curso; etc.

Problemas contingenciais, tais como: saúde e desemprego momentâneo.

Transferência de emprego.

Conflitos familiares

A incerteza dos alunos sobre qual área atuar no futuro

Desinteresse do aluno diante de uma IES gratuita, portanto, desistir não lhe custa nada, financeiramente falando.

Problemas de relacionamentos familiares e desemprego.

em um curso que tem uma clientela de 60% a 70% do ensino público o principal motivo é a formação deficiente nos ensinos fundamental e médio.

Migração outros cursos da área de negócios.

Facilidade de entrada pelo Enem. o Enem tem validade por 2 anos, o que muitas vezes oferece outras opções aos alunos. Penso que as causas citadas acima contemplam os motivos.

RIO GRANDE DO SUL

Falta de raciocínio lógico, deficiência do ensino de matemática e português. Ou seja, alunos com deficiências de formações do ensino fundamental e médio.

a principal causa de evasão é a falta de dinheiro, seguida pela desinformação do que é o curso, ou seja, alunos que não tem vocação se matriculam e assim que descobrem do que se trata pedem transferência para outro curso. pouco conhecimento de toda gama de atuações o contador pode ter. Acima já foi mencionado a maioria, mas a falta de motivação relacionado ao estresse, depressão, etc. talvez seja uma delas. As mais significativas foram apresentadas nas questões.

Muitas vezes o Curso de Contábeis tem facilidade no vestibular para entrar no curso - depois, alguns alunos migram para outros cursos - e vice-versa

Os acadêmicos, ao ingressarem no trabalho, veem seu tempo totalmente absorvido pelas atividades do mesmo e se complicam.

Desconhecimento da profissão e das áreas de atuação.

O próprio aluno que não quer nada com nada, não gosta de estudar, com isso tira notas ruins e desiste.

Falta de atenção do corpo diretivo para com os cursos,

falta de investimentos e estrutura, bibliografia, Salas de aulas ruins,

falta de equipamentos para aulas práticas.

Casamento, construção da casa, compra de automóvel, moto, trabalhar em horário conflitante

A grande causa me parece ser a financeira.

A abordagem inadequada nos conteúdos ministrados.

grau de dificuldade da profissão e dos conteúdos;

baixa remuneração;

imediatismo de resultados ensino fundamental e médio muito fraco principalmente em matemática e português

Informações externas (do mercado de trabalho) dão conta que a profissão contábil tem um alto nível de estresse e que os contadores não tem uma boa qualidade de vida.

A evasão é baixa e a maioria refere-se à questões financeiras.

Oferta de cursos de graduação em EAD

Falta de identidade com o curso e o mercado de trabalho.

Nível de exigência dos professores.

Metodologia antiga para o ensino.

excesso de alunos por turma.

Obtenção de bolsas PROUNI em outra IES.

A grande oferta de cursos à distância pela metade do preço nas cidades do interior.

A POUCA POPULARIDADE DO CONTADOR NO MERCADO DE TRABALHO, SENDO QUE ELE É UM PROFISSIONAL FUNDAMENTAL TANTO DAS PESSOAS JURÍDICAS QUANTO DAS FÍSICAS.

A QUEBRA DE PARADIGMA "GUARDA-LIVROS" DEVE SER COMBATIDA PARA QUE A CLASSE TENHA A VALORIZAÇÃO NECESSÁRIA.

A falta de interdisciplinariedade,

a falta de demonstração de aplicabilidade das disciplinas com o exercício da profissão.

A instabilidade econômica e social e políticas públicas da educação

Desenformação do mercado de trabalho atual

Dificuldades de aprendizado e reprovação; Entendo que são as citadas acima as principais

Maior valorização do curso,

divulgar suas inúmeras oportunidades de atuação no mercado.

Alunos que não entendem o contexto da profissão, tanto com relação à Ética quanto aos demais pontos da postura e atuação do contador, acabam ficando pelo caminho, naturalmente.

falta de conhecimento da profissão causa evasão para outros cursos.

ausência de maturidade dos alunos para o ambiente da academia.

Estimulo à resignificação de conteúdos práticos e comprovação na realidade com a visitação de empresas.

- Perda de emprego;

- Mudança de trabalho/emprego;

- Compra de coisas superficiais (carro, moto...)

Falta de suporte por parte da instituição: Pro uni ou Fies Dependemos da autorização do MEC.

Dificuldades de acesso a instituição ou mesmo intercalar a atividade profissional e a vida acadêmica.

Oferta do curso na modalidade a distância EAD

Como exemplo aqui na nossa Universidade, uma das causas mais frequentes de evasão, que não foi mencionada na pesquisa, é a falta de condições intelectuais do aluno em responder as cobranças ao longo do curso, que conforme avança para o final, vai ficando mais difícil, com matérias que exigem mais do aluno.

Creio que num período não muito distante, a prova do CRC também irá ser uma condicionante importante para a manutenção do aluno em sala de aula ou sua desistência definitiva, pois muitos ainda não desmistificaram o advento da prova como etapa obrigatória de sua formação.

Atualização do corpo docente sobre a área das disciplinas;

Custo financeiro das parcelas;

Muito xérox o que implica em gastos;

Falta de contextualização dos temas desenvolvidos (o aluno fica sem saber para que serve o que está aprendendo);

Turmas muito cheias;

Horários sempre iguais;

Corpo docente da área;

-não existe um meio para acompanhar as deficiências (aprendizagem) dos alunos,

-não existe assistência social para ajudar o alunos nos conflitos familiares e profissionais.

Problemas de saúde e familiares.

É necessário divulgar a verdadeira importância da área Contábil!!

Dificuldade de compreensão de alguns conteúdos, principalmente os relacionados às questões fiscais e societárias.

A profissão de contador está se tornando cada vez mais complexa. Alguns alunos já apresentavam dificuldades em conceito básicos de matemática, agora com as mudas constantes nas legislações fiscais, societárias, normas de contabilidade etc. muitos alunos acabam se sentindo perdidos e concluem que não tem condições de seguir a profissão de contador

melhor remuneração de outras profissões

SANTA CATARINA

Falta de informação (referente possibilidades de bolsas de estudos, nº de matérias mínimas cursadas), pré-requisitos, duração dos cursos.

- grau de exigência do curso - relacionamento interpessoal Acho que as citadas acima contemplam de forma adequada as principais causas.

Talvez a falta de vocação e de afinidade com o curso sejam as principais causas.

Falta de interesse na profissão. Pouco esclarecimento sobre o que faz a profissão.
Baixa remuneração pós curso.
Falta de alguma intervenção ou participação mais efetiva dos Conselhos Regionais no ensino superior e na sociedade de forma a expor mais o que de fato é a profissão ou a formação "Contador"
A baixa faixa etária dos alunos contribui para a evasão nas primeiras fases.
Outro fator está relacionado a deficiência que os alunos trazem do ensino médio. A Acho que tudo está contemplado nas questões acima.
Muitos alunos optam por gastar seu dinheiro com coisas fúteis do que investir em educação.
A procura de um imediatismo em ter um bem, acredito que seja outro fator relevante também.
uma pode ser quando o aluno perde o emprego
Motivos pessoais.
A família muitas vezes nem sabe a curso que seu filho está fazendo. Logo, não insiste/contribui para que o mesmo se mantenha na IES.
A motivação extrínseca recebida em relação a profissão,
as oportunidades no mercado,
a falta de estímulo das atividades acadêmicas que levam o acadêmico a vivenciar a profissão, podem contribuir para a evasão.
Penso que a causa mais comum é mesmo o aluno calouro não se identificar com o curso! Porém na instituição que atuo, a evasão neste curso é bem baixa !!
Dificuldade de aprendizado, principalmente nas disciplinas específicas da área contábil.
A causa maior é a questão financeira
e o volume de cursos ofertados com preço mais acessível. Os demais fatores são administráveis.
A ausência de um Projeto Pedagógico que consiga dar conta das expectativas do estudante,
a baixa interdisciplinaridade de modo que o estudante consiga visualizar o curso numa perspectiva global.
O baixo interesse pela leitura, ocasionada pelo modelo educacional das escolas públicas (ensino fundamental e médio).
Novas oportunidades de empregos em outras áreas
Escolha precoce por um curso, dentre muitas opções;
Cultura familiar de não continuidade aos estudos;
Escolhas pessoais concomitantes (compra de carro, moto, casa, paternidade/maternidade, postergando a formação).

2ª Questão: Na sua instituição existem políticas voltadas à redução do índice de evasão dos cursos de graduação? Em caso de resposta positiva, menciona estas políticas?

PARANÁ

Sim, Projeto para incentivo financeiro aos alunos (Descontos), oficinas de atividades para integração com a area (Ex. Declaração de IR)
Não, somente em alguns casos verificamos através de uma ligação após visto o que motivou através do requerimento.
Não. Pelo contrário, as turmas de primeiro ano são super lotadas em decorrência da participação de alunos que ficaram dependentes nas disciplinas o que acaba prejudicando o conjunto.
Sim, principalmente em relação a nivelamento de conhecimento do ensino médio e politica de acordo financeiro que permita ao acadêmico continuar estudando.
Sim. Temos um setor especificamente para isso.
Sim. Diálogo da coordenação com os alunos. Não
SIM Não, É importante frisar, no caso de evasões, estas acontecem no 1. semestre do curso.
Sim. Cursos de nivelamento em matemática e português. Além de acompanhamento de faltas do aluno.
Sim, existem. Acompanhamento psico-pedagógico nos semestres iniciais, oficinas de nivelamento de conhecimento básico em matematica, contabilidade básica; aulas de reforço etc. não Não.
Sim, acompanhamento de frequência e desempenho. No momento não estão em prática, mas tem dois projetos que visam manter o o aluno: um deles é uma playback de contabilidade e o outro é na área de matemática.
Nos primeiros semestre existe cursos de nivelamento em Matemática e Português. E para os alunos que apresentam maior dificuldade nas disciplina tem monitorias.
Reuniões bimestrais com os representantes de turmas. Utilização das informações colhidas pela Comissão Própria de Avaliação, com dados obtidos por meio de pesquisa junto aos alunos, professores e funcionários da entidade. Programas de financiamento

Trazer todos os semestres profissionais bem sucedidos, competentes e atualizados para prestar seu depoimento e passar aos alunos a importância da boa formação, do empenho do aluno, as possibilidades de empregabilidade, entre outros assuntos motivadores.

Sim. Existe um setor específico para acompanhamento dos alunos que ficam mais de duas semanas seguidas sem comparecer

Não, inclusive, é interessante mencionar que as evasões acontecem no primeiro semestre do 1. ano do curso. Difícil acontecer evasões depois desta fase inicial mencionada.

Sim, há procedimentos de recepção dos alunos e técnicas de nivelamento, bem como acompanhamento constante por professores e coordenação de curso, no sentido de identificar os potenciais problemas e resolvê-los antes que se manifestem de forma irreversível.

sim; Sim, efetuamos um trabalho de acompanhamento psicopedagógico, desenvolvido de forma individual e no coletivo das turmas.

Não me recordo.

Sim, mas ainda não tenho conhecimento destas políticas.

Não, os problemas da evasão estão em discussão mas as medidas tomadas foram de forma arbitrária e talvez causará mais evasão pois o ingresso de 2015 será de 50% pelo SISU.

Sim, nas fases iniciais há oferta de disciplinas básicas como matemática, informática, gramática como apoio para vários cursos. Para os alunos carentes, existem bolsas trabalho e refeição subsidiada no restaurante universitário.

Sim. A instituição possui diversos programas que poderão ser acessados no site www.unipar.br, conforme segue: Programa de Interação com o Ensino Básico; Programa de Melhoria da Saúde e Qualidade de Vida da Comunidade Interna e Externa; Programa de Apoio ao Desenvolvimento Socioeconômico; Programa de Atenção às Pessoas com Necessidades Especiais; Programa de Atenção ao Graduando; PIAE (Programa Institucional de Atenção ao Estudante); PROVE (Programa de Valorização da Educação); CIUNEM (Centro de Incentivo a União Escola/Empresa); PIC (Programa de Iniciação Científica); PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); PEBIC-JR (Programa Externo de Bolsas de Iniciação Científica Junior); PTA (Programa de Tutoria Acadêmica); PRO-IN (Programa Institucional de Nivelamento); PIBIA (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística); PROAGE (Programa de Atenção ao Graduado Egresso); PIT (Programa Institucional de Treinamento Docente e Técnico-Científico); PILEU (Programa Institucional de Lazer e Esportes Universitários); PAP (Programa de Atendimento Psicológico); PIPRE (Programa de Permanência e Redução da Evasão).

A política de nivelamento nas disciplinas de língua portuguesa e matemática para auxílio dos alunos com dificuldade de aprendizagem e políticas de bolsas de estudos para auxiliar os alunos com dificuldade financeira.

Sim. Acompanhamento psicopedagógico aos estudantes. Nivelamento de conteúdos nas áreas de matemática e comunicação e expressão. PRJ

Estamos estudando ferramentas que possibilitem essas medidas. PR Não. Não existem.

Quando a solicitação de trancamento e transferência conversa-se com os alunos para identificar a causa.

Sim, trabalhamos com todos os alunos que buscam sair da IES, dando suporte psicopedagógico e acompanhamento individual. Aqui na IES é realizado acompanhamento periódico nas frequências dos alunos e na parte financeira, além de conversas com os alunos.

Se for por parte dos Governos, vejo que não, se for por parte das IES, cada uma tem suas ferramentas ou pelo menos devem ter para reduzir ao máximo a evasão de seus graduandos. Não há política.

Sim. Das mais diversas. Desde a formulação de descontos para adimplentes até a possibilidade de renegociações de dívidas. Além disso, estimulamos sobremaneira a possibilidade de cursos de extensão, atividades complementares etc. Não se tem essas políticas. Entretanto, se trata de uma instituição federal de ensino superior, portanto, os índices de evasão são substancialmente mais baixos do que os observados em instituições privadas.

Curso de nivelamento Financiamentos central de estágios setor que cuida de Prouni e FIES Atendimento Psicopedagógico e orientação profissional

Não existe uma política, mas utilizamos algumas estratégias para reter os alunos. Ex: Encaminhamos o aluno para aconselhamento psicológico e Parcelamos débitos financeiros. Existe um programa chamado PROINICIO que ajuda nas disciplinas básicas, principalmente matemática

RIO GRANDE DO SUL

Sim a) descobrir a causas da evasão b) programas de inclusão c) programas de atendimentos específicos

Sim, o contato telefônico pessoal do coordenador do curso com o aluno, a fim de diagnosticar os principais motivos da evasão, bem como a sua pretensão de retorno.

sim, política de acolhimento do aluno (coaching acadêmico), nivelamento de conteúdo do ensino médio, coaching profissional, acompanhamento discente, projeto de incentivo a leitura não,

Sim. Desde o início do curso os alunos são orientados sobre a formação e a vocação do curso. Além disso, antes de fazer o cancelamento ou trancamento do curso, o aluno é orientado a conversar antes com o orientador do curso para relatar as causas do abandono do curso, com isso, quando possível tenta-se reverter a situação.

Sim. Aulas práticas em laboratórios com softwares atualizados. O aluno no início do curso já tem acesso a esse sistema, de forma a ver na prática o que é a contabilidade. As atividades não ficam apenas na sala de aula. São realizadas visitas técnicas e cursos pertinentes da área. não.

Sim. Os orientadores prestam serviço de atendimento aos alunos e procuram, na medida do possível, auxiliá-los a superar algumas dificuldades, bem como, conscientizá-los que a dificuldade enfrentada agora poderá ser o diferencial do futuro. Além disso, a própria instituição tem procurado disponibilizar opções para os alunos que passam por dificuldades financeiras. Também nas aulas inaugurais de semestres, nos fóruns de contabilidade, o curso trás como palestrantes profissionais da contabilidade muito bem sucedidos. Esses costumam divulgar a prosperidade e importância da profissão de contador. Isso, sem dúvida, incentiva o aluno a continuar o curso. Não Palestras que motivação ao exercício da profissão.

Sim. Acompanhamento de evadidos com relacionamento presencial.

Sim; o aluno protocola o motivo para o trancamento parcial ou total. Pesquisas visando identificação de causas da evasão. Disciplina específica de cada curso no primeiro semestre com acompanhamento de professor conselheiro. Programa de planejamento de carreira. não Não.

Sim. Acompanhamento mais direto da coordenação do curso. Nossa Universidade mantém o SAE - Setor de Apoio ao estudante, que orienta e contribui para mitigar as dificuldades dos alunos.

Sim. Vamos acompanhando o acadêmico (a) e monitorando suas notas e presença. Ao sinal de desmotivação, a coordenação do curso chama o acadêmico para uma conversa e mapeamento das causas de desmotivação.

Sim. (1) Avaliação semestralmente do curso, base curricular com acadêmicos formandos e NDE. (2) Oficinas de aprendizagem para sanar dificuldades na escrita, interpretação e cálculos básicos e financeiros - suporte pelo NAVE (Núcleo de atendimento e Valorização Discente). (3) Programas contábeis no laboratório de Informática.

Sim. Sempre buscando aprimorar o curso, qualidade de conhecimento, contratação de professores qualificados, corpo docente tem que ser comprometido.

Não existem, nunca existiu!!! pelo contrario as políticas financeiras adotadas nos dois ultimos semestres para o curso de ciências Contábeis, tem contribuido muito para evasão de alunos, falta de seriedade nos aumentos de mensalidades. Falta de comunicação e critérios.

Sim, conversa com os alunos sobre as questões que o motivaram a sair da instituição. Negociação de dívidas.

sim. cursos de nivelamento; acompanhamento psicológico orientação vocacional identificação das causas quando ocorre a evasão formação e qualificação de professores

Na minha Instituição não tenho conhecimento de políticas voltadas para reduzir o índice de evasão dos alunos.

Sim. Projetos educacionais e SAE São realizadas palestras motivacionais com profissionais de destaque na área. Não tem política

Sim. Ajuda mensal. RSJ

Sim, atualmente a instituição divulga as possibilidades de bolsas de estudo e adesão ao FIES. Estimulo a publicação de livros, iniciação científica, visitação à empresas e palestras de profissionais renomados

Sim. Acompanhamento permanente e individual dos alunos que já na primeira nota do bimestre apresentem média regular/insuficiente. Outro ponto relaciona-se ao monitoramento das faltas. –

Sim. O NAVE Núcleo de Apoio e Valorização do Estudante.

sim temos oficinas de nivelamento de disciplinas do ensino médio. temos programas de boas vindas.

Sim, monitoramento das causa da evasão, por meio de entrevistas e encaminhamentos aos setores competentes. Não existem.

Sim NAE - Nucleo de Apoio ao Estudante. Não há política específica que trata desse tema. A política é o Coordenador saber quais os motivos que levaram o aluno a desistir do Curso, e que pense bem antes de tomar a decisão.

Além do que se prevê no instrumento de Avaliação Institucional, nada mais é feito. Desconheço. Reorganização do Processo G1 de Avaliação; Uma semana de recuperação entre G2 e Exames; Uso de livros diversificados disponíveis na Biblioteca; Valorização de Eventos diferenciados. Descontos diferenciados;

Sim, existem monitorias, oficinas de reforço, ensino propulsor, professor conselheiro que é uma equipe de professores que pensa , discute e propõe soluções nesta área.

Sim. Acompanhamento dos alunos principalmente no início do curso. Estabelecimento de uma disciplina introdutória que contextualize o alunos na sua profissão. atenção especial para alunos de 1º e 2º semestres e investimento na qualidade docente e estrutura RS

Existe um contato que resgata os pedidos de cancelamento e busca alternativas para não parar de estudar ou buscar curso que seja mais adequado ao seu perfil. Qualidade de ensino em sala de aula reduz a evasão.

Sim: - flexibilidade no número mínimo de disciplinas - acompanhamento do coordenador no processo de infrequência antes da evasão ou desistência - parcelamento de débitos a longo prazo quando aluno inadimplente Não existem

SANTA CATARINA

Sim. O SAE tem feito pesquisas com alunos em sala, no sentido de identificar quais os motivos que os levariam a desistir do curso. Além disso, o SAE procura facilitar a estadia dos alunos que vem de outras cidades. Não há.

Sim, projeto de acompanhamento profissional e banco de talentos.

Sim. Setor de Apoio ao Estudante; Bolsas de estudo; Financiamento próprio; FIES; possibilidades de estágios e monitorias remunerados; bolsas de pesquisa e extensão; participação em programas como PIBID, PARFOR, Pró-saúde, Pró-pet, com previsão de bolsas,... (Porém, estes programas não atendem o curso de ciências Contábeis) Programa de negociação de mensalidades em atraso.

Não nosso índice de evasão e muito baixo nao chega 03 por turma . Não. A

Sim, temos uma disciplina de dois créditos na primeira fase do curso que apresenta o projeto pedagógico do curso, as diretrizes curriculares nacionais e a carga horária mínima do curso, além de alternativas e perspectivas da profissão contábil, apresentação de artigos sobre mercado de trabalho e perfil profissional. Além da avaliação externa do curso - resultados do Enade, exame de suficiência... assim objetivamos comprometer o aluno, pois ele recebe um legado das turmas anteriores e objetivamos manter o conceito, e assim motiálos para a importancia do estudo..

Sim, acompanhamento desses alunos por uma psicóloga.... Existe

sim. Mas, como lido diariamente com os alunos vejo que não há divulgação das ações em nível institucional. Os relatórios chegam ao coordenador quando o aluno já desistiu ou trancou o curso. Penso que o apoio pedagógico direcionado, em cada curso ou unidade acadêmica para atendimento ao estudante seria mais eficiente. O caso deve ser resolvido antes que vire um fato consumado.

Sim. O trabalho em relação a disponibilização de bolsas de estudo e as parcerias com escritórios de contabilidade e empresas para colocação desde as primeiras fases dos acadêmicos no mercado de trabalho na área contábil.

Sim, o contato imediato com o aluno para saber o motivo e tentar uma solução. Acionado o setor responsável, mantendo contato direto com o desistente.

Sim. O acompanhamento é individualizado (de acordo com os motivos da evasão).

Sim, existe. No momento da solicitação da desistência na Secretaria é sugerido ao aluno que converse com o coordenador do curso antes de formalizar o processo. Além disso, são realizadas ações, por parte da coordenação, de acompanhamento mais próximo ao aluno e de valorização da profissão.

Sim, existem. As políticas de redução da evasão baseiam-se na compreensão do porquê o estudante quer evadir. A partir daí parte-se para uma conversa com o mesmo e, na maioria dos casos, o estudante não informa a real causa, que só é descoberta após um certo tempo de conversa. Quando o aluno não gosta de algo do curso, ele diz imediatamente; porém, quando ele (o aluno) carrega algum problema pessoal (financeiro, família, perda de trabalho), ele costuma ser prolixo.. Daí a necessidade de conversar para propor a melhor alternativa... assim, se o problema for financeiro, há uma medida X para caso; se for de ordem pessoal, Y.. e assim por diante.

Sim temos a orientação de uma psicopedagoga que, quando aluno tem dificuldades , é encaminhado a ela. Não existem, apenas realizei uma pesquisa no meu mestrado para saber os níveis e alguns motivos que levam o acadêmicos a sair, porém, não efetuamos nenhuma ação até o momento.

Sim. 1) Reuniões periódicas com líderes de classe para identificar possíveis descontentamentos e evasões. 2) Acompanhamento dos casos de evasão.

Não temos políticas específicas para redução da evasão. Uma educação voltada a aulas de reforços, bem como cursos para capacitação do futuro profissional. SC

3ª Questão: As políticas que vêm sendo adotadas têm contribuído para a redução da evasão no curso?

PARANÁ

Não se aplica pelo exposto na questão anterior (número 20).

Com as ações realizadas é possível reduzir consideravelmente a evasão do curso. em partes Sim, Até o momento não tenho percebido redução Não

Sim, pelo menos ao que se refere aos aspectos financeiros, com a possibilidade de financiamento. O nivelamento contribui em partes para equacionar conhecimentos elementares mas nem sempre é suficiente dependendo do grau de dificuldade do aluno Não muito. não Não.

Não temos um indicador que mostre o resultado. Parcialmente Ainda não temos informações suficientes para mensurar. Sim Ok Em partes, sim. São satisfatórias. ---- Na instituição que trabalho sim. sou professor. prejudicado pela questão anterior. sim

Não, as políticas adotadas no país, vem transformando os cursos superiores em coleção, temos uma vala entre os cursos técnicos e superior, e sem qualidade. Faculdades e Universidades Públicas sem investimento e privadas (sem fins lucrativos) sendo engolidas pelas privadas(lucrativas), com baixo e qualidade. Sim. não há políticas

A universidade, todo ano promove um evento denominado AMOSTRA DE PROFISSÕES OU CURSOS, onde os alunos tem oportunidade de tirar dúvidas, com os alunos e professores. A universidade tem um projeto denominado de pró início, cuja finalidade é atender os alunos ingressantes nos diversos cursos, visando auxiliar os mesmos principalmente em disciplinas práticas, como matemática.

Sim, mesmo que paulatinamente. Não há políticas. Não. Houve um aumento expressivo da evasão a partir da entrada pelo Enem PRJ

Sim. Principalmente quando se detecta que o aluno tem duas faltas consecutivas e se faz um trabalho de resgate.

Sim, tem contribuído satisfatoriamente. A nossa faculdade iniciou em julho de 2011, essa política iniciou agora em 2013, ainda não temos dados concretos, mas percebemos que o trabalho está bastante requisitado pelo acadêmicos e que essa política está contribuindo na relação acadêmico/instituição, esperamos que isso acabe refletindo na evasão do curso. PR Não existe. Não.

Não há políticas para o curso de Ciências Contábeis de minha instituição

No caso do Curso de Ciências Contábeis em nossa instituição não foram discutidos problemas de evasão pois nossa concorrência em média no vestibular é de 12/1 e a evasão é motivada por transferências e por questões vocacionais e em pouquíssimos casos de alunos do ensino público com formação básica deficiente. Mas no caso do cursos de Ciências Contábeis o índice de evasão é baixo em relação a outros cursos da instituição. Pergunta prejudicada.

A evasão tem diminuído a partir da adoção de formas mais rigorosas de avaliação. Da mesma forma, o acompanhamento constante do desempenho acadêmico tem contribuído para a vontade de permanecer. não sabemos ainda Ver questão 20. De certa forma sim

Sim, mas nos casos de transferência de residencia, emprego são inevitáveis.

RIO GRANDE DO SUL

Sensivelmente... sim. Sim com certeza. Ver a anterior. Ainda não. Não conseguimos ainda encontrar possibilidades que realmente levem o aluno a fidelização mesmo!

sim, pois a evasão dos semestres iniciais vem diminuindo Não existem políticas A ação mais eficiente contra a evasão está na qualidade do ensino e na expectativa que se cria em virtude da profissão estar em alta. Não se aplica. Não há políticas na instituição em que trabalho.

Não é possível verificar nada muito expressivo, pois vale lembrar que nossa evasão em Contábeis é relativamente baixa, em torno de 10%. NãoSIM Parcialmente. Existe apenas os comentários sobre a evasão, não existe políticas práticas e este respeito. não se enquadra Um pouco Pouco. Sim. O índice é bem baixo. Sim Sim, de forma muito tímida. Não diretamente. Talvez algo mais pessoal, um contato mais direto, pudesse apurar as reais causas da evasão. sim na prática, muito pouco. Sim.

Também não, o que se procura é no momento em que aluno resolve evadir, procurar o porque da sua decisão e isto não tem ajudado a diminuir a evasão. Não estão melhorando!! Não temos muitos problemas com evasão mas sim com pouca procura pelo curso!! Sim, de forma sensível

Em parte, pois quando o assunto é financeiro nem muito a fazer. Indiferente. RSJ Sim. Nosso índice é baixíssimo.

Sim, a instituição instiga a adesão ao FIES ou mesmo contribui para a obtenção de bolsas de estudo. Percebe-se que, de fato só não prossegue os estudos o acadêmico que, não tem objetivo de buscar formação pois, as dificuldades financeiras são possíveis de serem amenizadas.

Acompanhamento individualizado dos alunos no início do curso. Não existem.

Sim. Embora não se tenha um instrumento de medida, acredita-se que o contato do orientador com o aluno e o auxílio da instituição em ajudar a aluno com dificuldade financeira isso contribui sim para a redução da evasão. O problema é em muitos casos a evasão ocorre por transferência (para outro curso ou outra IES) e nesse caso, depois que ocorreu não temos mais nada a fazer. Por outro lado, temos tido um grande nº também de alunos recebidos por transferência. sim. este programas contribuem para a redução da evasão.

Sim. Pois os alunos entendem a teoria associada a prática do mercado de trabalho do contador. Em geral sim. sim, os alunos sentem-se motivados a continuar sua formação. Sim, mas de maneira bastante tênue. Desconheço. Apresentaram grande contribuição, principalmente as oficinas de aprendizagem em períodos adequados aos acadêmicos. Não existe políticas, nem intenções de criações de políticas para esse fim. RS Vide pergunta anterior.

SANTA CATARINA

Na maioria das vezes sim, quando o assunto é a falta de informações. Sim, principalmente quando envolve problemas financeiros. Não ---- .

Nós do colegiado acreditamos que é importante oferecer esta visão do curso e da profissão aos ingressantes, e, desta forma também reduzir a evasão. Relato dos alunos tem confirmado esta posição do colegiado do curso.

Sim, como disse no curso de C.Contábeis a evasão é bem baixa!! Não. A Como não aplicamos nenhuma política específica, não temos como opinar Sim Não possuímos políticas para reduzir a evasão. É difícil mensurar se ações tem contribuído, mas, creio que sim.

Sim, bastante. Os alunos somente evadem quando não comparecem mais na Instituição em nem comparecem para trancar matrícula...mas mesmo assim este aluno é convidado a vir na IES e explicar seu problema. sim Sim. Não sei. Sim, Inclusive chamou novos alunos.

Penso que na maioria dos casos não. Pois não chegam em tempo hábil. Não, em razão de termos que aumentar o nível de exigência em função das avaliações (ENADE e EXAME DE SUFICIÊNCIA). SC

4ª Questão: No seu entendimento que medidas poderiam ser adotadas para diminuir a evasão de alunos do curso?

PARANÁ

Nas instituições particulares, o maior problema da evasão se refere à aspectos financeiros.

Uma vez que o aluno que paga a faculdade, já se informou e pesquisou sobre o curso antes de ingressar na instituição, raramente ocorre problema de falta de vocação.

Na sequência o fator de destaque é a falta de preparo para o aluno cursar um curso superior

Maior diálogo com os alunos. As ações mencionadas anteriormente funcionam no caso da IES que trabalho, mas é difícil definir, pois pode variar dependendo do tamanho, da quantidade de alunos da IES.

trabalhar forte os 18 quesitos apontados na pesquisa

Aproximação maior da coordenação do curso com os alunos. - Oferecer informações de forma facilitada para a compreensão do graduando, bem como fazer com que ele se sinta importante na IES, não apenas mais um, ouvi-lo e debater os temas até não ficar dúvidas. A nossa evasão é pequena Não

Palestra nos colégios sobre a importância da escolha da profissão. Mostrando a importância da escolha no futuro. Embora que na minha opinião, os alunos são muito jovens para decidir sobre isso, talvez seja um dos motivos da evasão do curso. No curso de contábeis na instituição que leciono isso ocorre muito pouco. acompanhamento aos acadêmicos no decorrer do curso

As sugestões dadas no questionário, no meu entendimento, são suficientes

Incutir nos alunos a importância dos estudos e que dificuldades todos possuem não sendo motivadores para a desistência do curso. Estudos vocacionais, maior incentivo ao financiamento estudantil.

Ter uma equipe multidisciplinar preparada para atuar nas diversas situações apresentadas pelos alunos. não sei opinar

Uma maior informação a respeito dos programas governamentais de incentivo à educação superior - Fies e Prouni, assim também um cuidado mais aproximado, por parte da coordenação de curso, sobre o desempenho acadêmico, para que possam ser identificadas as deficiências e desenvolvidos planos de ação para supri-las, seja através de atividades de nivelamento, seja de revisão de conteúdos, adoção de aulas voltadas à prática etc.

Como um dos maiores problemas de minha cidade é o baixo nível de salários, os alunos poderiam ter um desconto maior do que o que vem sendo praticado em minha IES. Não sei dizer

a principal é manter os alunos motivados, cobrar muito dos alunos empenho, dedicação e ser bastante exigente nos resultados avaliativos. Aplicar provas de avaliação de conteúdo durante todo o curso, contemplado questões de semestres anteriores (estilo exame de suficiência)

Desenvolver, desde a educação básica em trabalho junto com as famílias, programas que despertem um maior comprometimento dos alunos e pais de alunos com a educação, pois vemos na sala de aula que poucos são realmente comprometidos com o aprendizado. A evasão é decorrente da falta de informação do aluno no momento de escolha do curso, portanto, as medidas a serem adotadas referem-se às ações no momento de escolha do curso pelo aluno, como maiores informações de como é o curso é o que se pretende formar.

Sensibilização sobre a importância da Contabilidade para a sociedade.

um seminário sobre curso para os alunos de ensino médio.

Criação de laboratórios de prática contábil. Exigência de experiência prática dos professores.

Orientação discente.

Ao nosso ver, um trabalho efetivo nos cursos de Ensino Médio, conforme mencionado na questão 18, podem contribuir significativamente para reduzir a evasão de alunos de cursos superiores, não só na área de Ciências Contábeis, como em todos os cursos de nível superior.

Incentivos, melhoria na estrutura, qualificação dos professores, especialmente os da área contábil, onde programas de mestrado são escassos. A instituição precisa estruturar uma política com ações concretas para reduzir a evasão.

Acompanhamento, em tempo real, das faltas.

As medidas adotadas pela instituição, coordenação e professores oportunizam significativamente a permanência do acadêmico no curso, sendo a evasão ínfima! Um direcionamento no ensino médio e uma política de educação que possibilite uma garantia mínima de trabalho ao final do curso. Esclarecimento prévio sobre a profissão contábil e, durante o curso, criar mecanismos que desafiem os alunos, mas que também os motivem.

Na nosso ver, um trabalho efetivo nos cursos de Ensino Médio, considerando o exposto na questão 18, podem contribuir significativamente para reduzir a evasão de alunos de cursos superiores, não só na área de Ciências Contábeis, como em todos os outros cursos de nível superior nas mais diferentes áreas. PRJ

Identificar as causas da evasão com os motivos dos próprios alunos e não com a visão dos coordenadores. Os coordenadores presumem que os motivos sejam os elencados acima, mas somente os próprios alunos é que podem dizer com exatidão o porque da desistência.

Deve-se iniciar desde a alfabetização, tornando a escola atrativa, ensino básico de melhor qualidade, desenvolver a capacidade do alunos de ler e pensar. O curso superior só muda a qualidade de vida do cidadão se ele estiver bem preparado, caso contrário será um semi-analfabeto diplomado.

No nosso caso, intensificar as políticas adotadas pela instituição e atuar nas escolas de ensino médio, conscientizando sobre o área de atuação do contador, bem como, sua importância.

A instituição deve procurar identificar os alunos com mais dificuldades no início do curso, para que possa auxiliá-lo com políticas educacionais específicas, com o objetivo de proporcionar conhecimento básico necessário para acompanhar o conteúdo das disciplinas. Porém, não devemos tentar substituir a função do ensino médio, pois não cabe as instituições do ensino superior esta tarefa. PR

Testes vocacionais, maior busca de informações pelos alunos antes da escolha do curso e cobrança dos custos dos alunos desistentes sem um motivo relevante.

Mais informações sobre a carreira contábil e perspectivas profissionais.

Turmas menores de primeiro ano. Curso em 5 anos. Alunos com dedicação exclusiva aos estudos. Melhorias no ensino público (fundamental e médio) e também uma ampla divulgação do papel do Contador na sociedade.

A adoção de políticas de incentivo a aprendizagem e a cultura.

Maior integração com empresas próximas, para absorção dos profissionais formados para instituição

Diversificar as atividades no primeiro ano, para evitar a drástica mudança do ensino médio para o ensino superior.

As medidas já foram citadas: Preventivas (esclarecimento e orientação vocacional pré-graduação, reforços e nivelamento nos primeiros semestres, acompanhamento psicológico aos mais novos e com problemas familiares) Palestras Motivacionais e eventos que estimulem a continuidade dos estudos. O coordenador do curso, deve monitorar os aspectos didático e pedagógico adotado pelo professor e tbem, estar atento aos casos de indisciplina por parte dos alunos. Diálogo constante e aulas de reforço, com auxílio de monitores.

A ampliação das políticas de estágio e contratação e uma maior proximidade entre entidades de classes e as IEs.

RIO GRANDE DO SUL

Dar preferência docentes com experiência profissional comprovada Não tenho esta resposta.

Análise e acompanhamento dos alunos matriculados X evadidos e a análise dos motivos da evasão.

Maior interação entre o curso e a atividade profissional.

Aulas mais dinâmicas

Talvez algo mais pessoal, um contato mais direto, pudesse apurar as reais causas da evasão. Ainda, a formação de um grupo docente forte e comprometido com a instituição e com o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. debates e palestras com profissionais contábeis com atuação nas mais diversas áreas, mostrando o largo campo de atuação que temos.

Uma relação maior com o CRC/RS mostrando as perspectivas da profissão.

A qualidade do curso e os índices de aprovação no Exame do CFC são fortes neste ponto.

- Além das citadas acima, sem dúvida um melhor aconselhamento vocacional antes do aluno fazer a escolha. No entanto, isso é bastante complicado, já que todas as IES querem aumentar o nº de alunos e não quer criar qualquer dúvida no aluno para que ele vá para outra IES. - Outra sugestão seria criar grupos de apoio, onde alunos com maior dificuldades poderia buscar um reforço de tal forma que eles tivessem um maior aproveitamento - Mais uma sugestão seria a de divulgar ainda mais a importância e a valorização da profissão do contador (seja financeira ou como atividade em si)

Corpo docente estruturado e comprometido. Direção e coordenador tem que estar comprometido. Palavra chave: comunicação e inovação!

Creio que o que contribui bastante é motivar o aluno em relação ao mercado de trabalho que lhe espera, as carreiras, as possibilidades de concursos, e igualmente como profissional liberal, além de estimular sua participação nos projetos de pesquisa e extensão, criando um ambiente de proximidade com a prática, o que, para cursos noturnos, é extremamente difícil

Maior comunicação de todos os setores da instituição, divulgação de procedimentos adotados. Entendimento de que nosso produto é o ensino e que nosso cliente é o aluno, com esse entendimento dar mais qualidade ao nosso produto e respeito ao nosso cliente

Redução do valor das mensalidades.

Professores altamente qualificados; Mostrar a realidade da profissão, envolvendo o aluno em atividades práticas; Retornar com o estágio obrigatório no curso, não somente o Trabalho de Conclusão de Curso; Atendimento a comunidade prestando serviços simples de contabilidade, como por exemplo, redação de um contrato de trabalho. Palestras, cursos e testes vocacional que possam contextualizar a profissão do Contador. Instituir a interdisciplinariedade, efetuar a demonstração de aplicabilidade das disciplinas com o exercício da profissão. Relacionamento permanente com os alunos e agressos. Uma verificação inicial da perspectiva dos acadêmicos em relação a profissão de Contador, pois, muitos entendem que há grandes oportunidades na área, porém, não percebem que há também a necessidade de grande conhecimento e atualização para tornar-se um profissional bem remunerado.

Especialmente que o exercício de apropriação do conhecimento em ambientes educativos, que não ficassem somente em sala de aula, e que houvesse significado nas aprendizagens, que o valor dos conteúdos fosse claro e visto pelos alunos. qualificação dos professores (são contadores e não professores) melhorar a remuneração dos professores, tornando a docência mais atrativa. uso de novas tecnologias e aulas mais práticas e interativas

Utilizar e obrigar os meios de comunicação de massa para mostrar o lado bom das coisas ao invés de mostrar apenas os problemas. Conectar e divulgar a solução dos fatos oriundos de problemas. O governo se tornar exemplo de gestor. Tirar as políticas partidárias da sala de aula...

fazer um acompanhamento ao calouro percebendo suas necessidades financeiras, realocando em outra atividade profissional através do núcleo de profissões ou gestão de finanças pessoais, através do núcleo de práticas.

Mudança de metodologia de ensino. Apresentação da importância da contabilidade para o contexto empresarial.

Alunos com boa formação de ensino médio.

Acompanhamento pela coordenação e envolvimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Maior integração entre os alunos; Valorização de uma carreira acadêmica; Conscientização da necessidade de uma boa formação para o sucesso profissional; ...

Melhorar a qualidade do ensino em sala de aula. Maior quantidade de disciplinas voltadas ao mercado de trabalho. Não vejo necessidade de adotar medidas. Nosso curso tem evasão insignificante, teve avaliação máxima no Enade e obteve 100% de aprovação na segunda prova de suficiência 2013 do CFC. Talvez tudo isso esteja ligado e explique a baixa evasão: interesse. Redução de valores dos cursos.

melhor divulgação e valorização da profissão contábil, É necessário divulgar melhor a área de atuação da contabilidade!! É necessário romper com a imagem do contador atuando somente na área fiscal e societária!! É um curso muito mais amplo, é de fundamento econômico!!! Na verdade acredito que os alunos não conhecem as possibilidades de atuação profissional do nosso curso!!

As razões são muito mais pessoais do que estruturais, portanto difíceis de serem combatidas.

sim, a instituição deveria estar atenta e se antecipar no sentido de ajudar o aluno na hora da dificuldade. RSJ

---> A desinformação do perfil do curso e necessário perfil do aluno sempre serão motivações para a evasão. Políticas reais, pesquisas sobre a evasão e ações que possam vir a acontecer, não apenas respostas políticas. O que é comum nas Universidades brasileiras.

Aproximar mais o CRC e conseguir um número bem maior de vagas para estágios na área

Na maioria dos casos são situações muito particulares, então quando o aluno permite contato é possível adequar a situação externa que está influenciando na sua decisão. aquelas que entendemos viáveis estamos adotando cfe item 20

Conhecimento da profissão, das áreas de atuação e principalmente oficinas ligadas a prática da profissão contábil.

Cobranças institucionais que aumentassem o número de professores comprometidos e na busca constante por aperfeiçoamento didático e titulação.

- Revisar a matriz de custo do curso com vistas a adequar a precificação, se possível. - Intensificar e disseminar as possibilidades de estágios extra curriculares; - Ampliar as ofertas de financiamento seja por meio de bolsas de estudo, FIES, PROUNI, entre outras.

A democratização do ensino superior está trazendo a sala de aula alunos que não tem o perfil de graduado (aquela pessoa apta e disposta a resolver problemas). O ideal seria selecionar alunos com aptidões que permitissem realmente formar um analista, mesmo que tal medida determinasse a redução de alunos em sala de aula.

Maior incentivo governamental através do FIES e PROUNI. Didática e conhecimento dos professores ao ministrar suas aulas. Associando prática e teoria.

É um conjunto de fatores que já foram citados acima e foram valorados durante a pesquisa.

Melhorar o ensino fundamental e médio. Relacionar a teoria à prática.

Entrar em contato com o aluno para identificar o motivo do abandono.

Na minha opinião é na sala de aula que se evita evasão do curso, principalmente. RS

Tentar convencer o aluno a não desistir, incentivá-lo e se a questão é financeira orientá-lo a conseguir o Financiamento.

SANTA CATARINA

Orientação vocacional nas escolas de nível médio ajudariam! Oficinas demonstrando o mercado de trabalho em cada área...evidenciando as disciplinas de cada curso poderiam amenizar esse problema Maior flexibilidade, empatia (por parte dos professores) das fases iniciais. Apoio pedagógico aos acadêmicos que estão com dificuldades de manterem os estudos. Controle mais pontual dos professores para detectar faltas recorrentes e desistências. Antes de efetivar o trancamento de matrícula o curso deveria ser comunicado para no mínimo tentar reverter a situação, ou o próprio setor responsável. .

Os estudantes de hoje em dia são muito efêmeros diante das dificuldades enfrentadas. Atuo como professor em uma IES pública, e lá também é assim, um pouco pior, talvez, pois mesmo nas instituições públicas encontramos alta ociosidade, em especial nos cursos de licenciatura. (Obs> sou mantenedor de IES privada)..Eu acredito muito que cada IES deve tratar da sua evasão de modo bastante específico...e fazer uma reflexão: por que o aluno evadiu? Se financeiro, criar estratégias de manutenção, se por motivo pedagógico, encontrar o problema...esta pergunta tem respostas variadas, mas todas elas (as respostas), devem cruzar a ideia de que a evasão é algo sério e deve ter respostas conscientes da IES. A

A transparência nas informações desde o início do curso e o acompanhamento do aluno considerando a proximidade, ou seja, o contato assíduo com aluno. Nesse ponto a participação do professor no processo é fundamental.

Talvez um monitoramento de aprendizagem por aluno, levantando as dificuldades de cada um e aplicando reforços que possam sanar estas dificuldades.

Um trabalho de informação com mini palestras no ensino médio referentes a profissão " Contador" e o mercado de trabalho.

- busca de maior conhecimento em relação a profissão

Continuar com o trabalho que o CFC vem fazendo em relação a divulgação da profissão.

Mais recursos para bolsa de estudos e financiamento estudantil. Maior oferta de vagas na área específica do curso.

As mesmas que concordei ou discordo neste questionário. sim

* Redução no valor da mensalidade; - Fazer intensivo de nivelamento, antes de iniciar o curso; - Melhorar a didática e o acompanhamento dos alunos.

Sim, deveríamos sim aplicar políticas para minimizar a evasão, e acredito que podem contribuir positivamente. Oferecer capacitação contínua para os professores sobre metodologias em sala de aula. Oferecer programas de bolsas, monitorias e pesquisa. Verificar a vocação do aluno antes de ingressar no curso.

Os motivos para a evasão sempre responde por uma situação particular. Essa situação deve ser levada em conta.

Credito que orientação aos que pretendem ingressar no curso seria fundamental. Maior esclarecimento profissional; melhoria de metodologias de ensino e aprendizagem; limitação de quantidade de empresas por formado; incentivo educacional por meio de bolsas e projetos de extensão.

SCPossui uma proximidade com as escolas e desde o ensino médio realizar um direcionamento de acordo com as habilidades do candidato Melhoria da relação universidade/estudante; (inclui desde o atendimento inicial, dos diferentes setores técnicos e também dos docentes); Desenvolvimento, desde a educação básica, da cultura de que acessar ao ensino superior é possível (muitos não visualizam a continuidade dos estudos).

Existe um projeto em que ocorrerá o acompanhamento da frequência dos alunos, com o objetivo de antecipar as ações de retenção do aluno. Acompanhamento individual dos alunos com orientação pedagógica e vocacional.